O TEMPO

Previsão até às ... horas de amanhã: Tempo instável, com chuvas e trovoadas. Temperatura em declínio. Ventos do quadrante sul, com rajadas frescas. Máxima 32.8 — Mínima 24...

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 10 | Diretor: CARLOS LACERDA | SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS · REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO · 6 Janeiro 1950

Trabalhar é orar. Uma vida bem orientada não transfere o momento de orar para depois do trabalho. Faz do próprio trabalho uma oração.

FULTON SHEEN

Vozes da Cidade

A história do desfalque da Panair foi uma surpresa para os seus diretores. Segunda-feira passada, o caixa da companhia mandou entregar ao sub-diretor, sr. Jounskins, que é igualmente o representante da Pan-American, as chaves do cofre, informando que se recolhia a uma casa de saúde. Nessa mesma ocasião mandava advertir que existia uma diferença em caixa, mas coberta por vales diversos.

O sr. Jounskins, ao receber a chave e o recado, tomou imediatamente uma providência: chamou dois contadores da companhia e por êles mandou abrir o cofre. Verificou-se que existia, realmente, uma diferença de caixa no valor de três milhões e quinhentos mil cruzeiros, distribuidos em vales. O fato foi imediatamente comunicado à alta direção da emprêsa, que, alarmada, mandou que se procedesse a um levantamento geral da escrita. Os primeiros exames, feitos às pressas, acusavam um desfalque no valor de vinte milhões de cruzeiros, que se vinha processando há cinco anos. Os desvios de dinheiro eram feitos da seguinte maneira: certas importâncias eram dadas como entradas no caixa, porém não depositadas na conta-corrente dos bancos.

Diante da gravidade da revelação, foi convocado o Conselho Administrativo da Panair, que ontem se reuniu, às 17,30, tendo antes mandado lacrar o cofre da emprêsa, e ordenado a abertura de inquérito.

* * *

No "reveillon" do Copacabana foram consumidas 1600 garrafas de champagne, ou seja, uma garrafa para cada duas pessoas presentes.

* * *

O sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do presidente da República, candidato a deputado pelo Estado do Rio, será o tabelião do próximo cartório a se vagar.

* * *

A primeira consequência da divergência entre o sr. Guilherme da Silveira e o senador Vitorino Freire foi a demissão de um sobrinho do representante maranhense do gabinete do titular da Fazenda. Em resposta a esta medida, o presidente da República nomeou o sr. Francisco Santos de Brito Freire para o cargo de fiel de tesoureiro do Tesouro Nacional, com os vencimentos de oito mil e quatrocentos cruzeiros, na qualidade de funcionário letra O.

JOSÉ DO RIO

O Presidente Dutra autorizou o negócio



Georgino abraça Mendes de Morais

Texto do despacho no Catete consumando a operação do Banco Industrail Brasileiro — Esquema do negócio

A venda do edifício, em construção, do Banco Industrial Brasileiro ao Instituto dos Comerciários, via Caixa de Mobilização Bancária do Banco do Brasil, foi plenamente autorizada pelo chefe do Govêrno, em despacho regular, de efeito liquido e certo.

O esquema da operação é êste:

1) — O Banco Industrial Brasileiro deve ao Govêrno, isto é, à Caixa de Mobilização Bancária, aproximadamente 300 milhões de cruzeiros.

2) — O Govêrno deve ao Instituto dos Comerciários cêrca de 1 bilhão de cruzeiros (quotas não pagas, juros, etc.).

3) — O Banco Industrial vende ao Instituto dos Comerciários o seu edificio em construção por 185 milhões.

4) — O Instituto dos Comerciários abate essa importância na conta devedora do Govêrno.

5) — O Govêrno abate de 185 milhões a conta devedora do Banco Industrial na Caixa de Mobilização Bancária.

Assim o Banco Industrial passa a dever menos de metade do que devia, o Instituto fica com um edificio e — e o que? Salva-se um Banco que de outro modo iria à garra, depois de andar metido em tôda sorte de especulações inflacionárias.

ORIGEM DO CONFLITO

A operação estava bem estudada. Os peritos do I.A.P.C. vasculharam o edificio, avaliaram-no por todos os lados. O senador Georgino Avelino, feito presidente do Banco para salvá-lo de seus antigos pecados com o getulismo, conseguira a grande manobra.

Mas acontece que o prefeito do Distrito Federal brigou com o senador Vitorino Freire, que não tinha nada a ver com a história.

Como o senador Vitorino é

(Conclue na 3.ª página)

Georgino corretor vendeu a Georgino banqueiro

Por quê custou tão caro o terreno do Banco Industrial

Nas explicações que nos forneceu o Banco Industrial Brasileiro ontem aqui divulgadas, sôbre o que chamamos negociata — a venda do edifício em construção na Avenida Rio Branco esquina de Vargas ao I.A.P.C., o ponto capital da defesa foi o preço do terreno. O Banco Industrial exibe escritura da compra do terreno por .... Cr$ 53.053.123,30. Êsse preço, superior ao da avaliação, pretenderia justificar, acrescido do custo da construção, juros e lucros de 20% sôbre os próprios juros, o preço pelo qual o general Dutra autorizou a compra do edificio pelo Instituto dos Comerciários.

Apenas um detalhe foi omitido na explicação do Banco Industrial Brasileiro.

A quem comprou o Banco êsse terreno?

Uma parte considerável dêle, à I.S.A. Imóveis, escritório de corretagem de prédios e terrenos.

Quem é a I.S.A. Imóveis?

E' Georgino Avelino, o mesmo presidente do Banco Industrial Brasileiro, senador e amigo do presidente da República.

Assim, Georgino Avelino presidente do Banco compra a Georgino Avelino corretor de imóveis o terreno em que vai ser construido o edifício do Banco.

Não admira que o terreno tenha sido vendido por tão alto preço. Pois, de duas uma: ou a escritura é fantastica e se destina apenas a coonestar a transação com o I.A.P.C., ou é verdadeira, e neste caso Georgino Avelino, pres. do Banco Industrial, lesou os acionistas do Banco para dar lucro ao seu escritório de imóveis.

Assim, Georgino Avelino eleito senador faz-se presidente de um Banco, apesar de ter letras protestadas. Uma vez na presidência, obtém "por ordem superior", contra a opinião do Conselho Superior das Caixas Econômicas, um empréstimo da Caixa Econômica para financiar a construção de um edificio em terreno que êle próprio vendeu a si mesmo. Uma vez o edifício quase concluido, trata de vendê-lo ao Instituto dos Comerciários para pagar a divida que o Banco contraiu com o Banco do Brasil — e embolsar a diferença.

Tal é, em síntese, o mecanismo do negócio autorizado pelo chefe do Govêrno em suas diversas fases, desde o empréstimo da Caixa Econômica até a compra pelo I.A.P.C.

A explicação do Banco Industrial, portanto, peca pela má-fé com que apresenta escrituras em que o presidente do Banco compra de si mesmo o terreno que agora pretende passar ao Govêrno.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

O senador Vitorino acusa

Tendo sido o nome do senador Vitorino Freire envolvido no caso do Banco Industrial-IAPC, êle distribuiu à imprensa a seguinte nota:

— Não tomei parte neste caso, como jamais me envolvi em qualquer outro assunto dessa natureza. Amigo que sou do presidente do IAPC, nunca lhe pedi nem recomendei um financiamento a não ser os das importâncias de 200 e 300 mil cruzeiros, para aquisição de casa própria de dois jornalistas amigos meus.

Minha interferência no caso foi para defender um homem de bem, como é o engenheiro Remy Archer, que tendo dirigido, anos seguidos, 3 importantes estradas de ferro, lidando com milhões de cruzeiros, nunca viu seu nome envolvido em qualquer irregularidade.

Tomei a defesa do dr. Remy Archer quando tive conhecimento de que se tratava de uma manobra política de grande envergadura, visivelmente comandada por elementos da alta administração, que dêsse modo se comprometem na agressão aos amigos do presidente da República e ao próprio Govêrno, a quem deservem.

Prosseguindo, declarou o senador Vitorino Freire que, tão depressa se instale o Senado, fará a defesa do presidente do IAPC, e nessa ocasião, então, "dará o nome aos bois".

— Não poderei consentir, — prosseguiu o senador maranhense — que o meu nome seja envolvido pelos roncos caluniosos da escória que procurou injuriar-me. Se os acusadores do presidente do I.A.P.C. tiverem a mesmo probidade do sr. Remy Archer, podem se considerar bons patriotas e ilustres brasileiros.

Desculpa

A Secretaria de Finanças da Prefeitura tentou desmentir a nossa reportagem sôbre o brutal aumento de impostos municipais. Como? Declarando, em nota oficial, que êsse aumento "nem sempre" foi de iniciativa do Poder Executivo. Quer dizer:

1. Confirma tôdas as nossas informações em relação à excessiva majoração de tributos municipais.

2. Procura ressalvar a responsabilidade do sr. Mendes de Morais, atribuindo à Câmara dos Vereadores o aumento determinado em alguns casos. 3. Portanto, fica provado, pela própria Secretaria de Finanças, que a administração Mendes de Morais promoveu o escandaloso aumento de quase todos os impostos cobrados pela Prefeitura, quer tendo a iniciativa de algumas dessas majorações, quer não usando, como o faz abusivamente com quase tôdas as deliberações da Câmara, do direito do veto.

A responsabilidade do Prefeito é indisfarçável.



NA FRONTEIRA DO DISTRITO FEDERAL

Caxias, visinha ao Distrito Federal, dispõe de uma única bica para o abastecimento de água para uma população de cem mil pessoas. Na foto vemos a fila de populares, junto a bica, aguardando a vez. (Reportagem na TERCEIRA PÁGINA)

Teria sido acidental a morte da sra. Monique Silva Ramos

Os amigos do casal não admitem a possibilidade de crime ou suicídio — Favoráveis à inocência do acusado as declarações do médico e da enfermeira

BIARRITZ, 6 (de Pierre Ledieu, da France Presse) — Saindo da reserva que até agora se impusera, o doutor Leroy chamado à cabeceira de Monique da Silva Ramos em 3 de outubro último, declarou à "France Presse":

"Foi pelas sete horas da manhã que, chamado pelo meu colega Benoist, médico da familia Silva Ramos, cheguei à Villa Fazenda. Monique morrera pouco antes, no entanto uma enfermeira, a srta. Dufeau, chegada alguns minutos mais cedo, fazia ainda massagens no coração da jovem senhora. A pedido do dr. Benoist, dei-lhe uma injeção intra-cardiaca de adrenalina, mas devo dizê-lo, sem nenhuma esperança de ressurreição para a moça. Tudo, porém, devia ser tentado e assim se fez. O marido, que se encontrava perto do corpo de sua mulher, chorava. Sua atitude era a de um homem sob o peso de uma dor cruciante".

DECLARAÇÕES DA ENFERMEIRA

Quanto à srta. Dufeau, declarou-nos: "Foi o próprio sr. Silva Ramos que me telefonou, cêrca de 6 horas e meia da manhã, para a clinica onde trabalho, para que eu viesse com urgência à Villa Fazenda. Dois anos antes, eu já tivera ocasião de tratar da sra. Monique. Quando cheguei, às 6 e trinta e pouco, esta acabava de falecer. Junto dela estavam o dr. Benoist, a srta. Maud Gresbelin, ama da filhinha do casal e o sr. Silva Ramos, que chorava e parecia transtornado. As poucas palavras que pronunciou denunciavam a imensa dor de um homem que perde brutalmente a mulher amada". E a enfermeira acrescentou: "Ajudei a ama a fazer a toilette mortuária. Atamos com um lenço o maxilar da jovem senhora, que caira. Todo sinal de espasmo ou contração desapareceu depois da morte. No corpo da moça não notei traço algum suspeito. A sra. Silva Ramos foi então vestida com um peignoir de seda que achamos em seu guarda-roupa, mas seu marido pediu-nos que a vestissemos com uma saia e uma blusa de que ela gostava particularmente e foi ele próprio buscá-las. A conduta do sr. Silva Ramos, concluiu a enfermeira, pareceu-me absolutamente normal e sincera".

OPINIÃO DO MÉDICO LEGISTA

Por sua vez, o dr. Garat, médico legista de Bayonne, encarregado da primeira autopsia, declarou à "France Press": "Como o sr. João Carlos da Silva Ramos tivesse anunciado que sua mulher tinha absorvido um soporifero antes de entrar em coma, era preciso obter, antes de mais nada, a confirmação cientifica de suas palavras. Porisso tomei, do cadáver, retalhos do estomago, do rim esquerdo e da urina contida na bexiga. O exame toxicológico provou a presença de barbiturico nêsses órgãos o que veio demonstrar que o acusado não faltou com a verdade. E' possivel que estriquinina injetada a mando do dr. Benoist na enferma tenha determinado a contração do maxilar constatada durante o coma. A quantidade de estriquinina prescrita a titulo de remédio foi aliás encontrada, durante a autopsia. Não encontrei traços de nenhum outro veneno no organismo. Sabe-se hoje, aliás, de maneira precisa, que a sra. Silva Ramos entrou em estado de coma entre duas e meia e três horas da manhã. Até sua morte, a jovem senhora não voltou a si. Foi portanto apenas pelas informações do acusado quanto às causas eventuais do coma, isto é, absorção de grande quantidade de barbitúrico, que lhe foram aplicadas as injeções de estriquinina necessárias em tais circunstâncias. Não se pode excluir a hipótese de que,

(Conclue na 8.ª página)

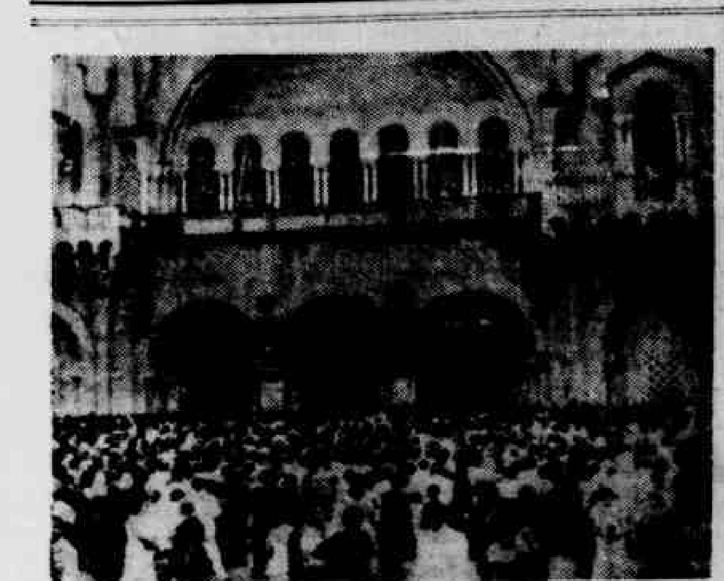
Fritz Thyssen em em Buenos Aires

BUENOS AIRES 6 (AFP) — Fritz Thyssen, ex-magnata da indústria alemã, chegou ontem a Buenos Aires. Declarou ter vindo à Argentina a fim de visitar sua filha que aqui reside há mais de 10 anos.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

COBRANÇA DE NOVAS CHAMADAS

A Diretoria da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, com sede à rua do Lavradio, 98, comunica aos seus acionistas que está efetuando a cobrança das chamadas de 10% do capital correspondentes aos meses de outubro, novembro e dezembro p.p.. O pagamento pode ser feito nos expedientes da manhã e da tarde, (7 ½ às 18 horas), ou, através de cobrador autorizado, cuja presença pode ser solicitada para o telefone 32-8188, ramal 12, no mesmo horário.



A BENÇÃO DA PRIMEIRA SEXTA-FEIRA

Cêrca de cinco mil pessoas já se encontravam hoje, desde às 4,30 horas, em frente à Igreja de São Sebastião, na rua Haddock Lobo, para receber a benção de primeira sexta-feira do ano, dada pelos frades capuchinhos. Duas filas de automóveis se estendiam desde à Avenida Paulo de Frontin até à rua Campos Sales, à espera de primeira missa. O movimento na rua, os bondes apinhados de crentes, a perturbação causada ao tráfego sempre pronto a perturbar-se completavam o quadro que marca anualmente a passagem da primeira sexta-feira. O sentimento cristão do povo atrai moradores dos bairros mais longinquos para receber o seu quinhão de água benta que lhes há de dar consôlo e alegria no correr de todas as semanas. E' do público acumulado em frente à igreja por ocasião de uma das missas matutinas o flagrante que acima reproduzimos.

Há urânio no Brasil

As minas de Conquista não são exploráveis — Até 7% nas de Afonso Cláudio, afirma o sr. Mário Pinto, do Ministério da Agriculture

O diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral fêz ao M. da Agricultura uma exposição dos estudos realizados pelo departamento, em relação à ocorrência de urânio em nosso país. O relatório dava noticia dos trabalhos realizados pelos técnicos daquele órgão em Conquista, no Estado da Bahia, onde teriam sido descobertas jazidas de urânio.

Prestando declarações a êste jornal, o sr. Mario da Silva Pinto disse inicialmente não ser possivel informar o teor das declarações ao ministro, dado o caráter sigiloso do assunto.

A VERDADE SÔBRE CONQUISTA

— "Muito do que se publicou em tôrno da descoberta de urânio na região de Conquista, é exagerado — afirmou o diretor-geral. Através de noticias veiculadas pelo sr. Oscar Cordeiro, o departamento teve ciência de que havia sido demonstrada a ocorrência de minerais uraniferos naquela região. Para averiguar, enviou àquele Estado o chefe da divisão de petrografia da divisão de geologia, engenheiro Scorza, que, examinando o material encontrado e posto em exposição, concluiu que se tratava de berilo e não de urânio. Entretanto, levando as suas pesquisas até ao municipio de Conquista, por indicação do sr. Oscar Cordeiro, conseguiu descobrir minerais uraniferos, aparentemente sem possibilidade de exploração comercial."

URANIO CAPIXABA

— "O Departamento — prossegue o sr. Mario Pinto — embora sem um longo programa de investigações sôbre o assunto, procurou, em 1949, averiguar tôdas as noticias relacionadas com a descoberta de minerais uraniferos.

Fazendo o possivel para cumprir êsse programa, realizamos

(Conclue na 8.ª pagina)

O Papa recebeu o Embaixador do Brasil

CIDADE DO VATICANO, 6 (A.F.P.) — O Papa recebeu em audiência privada o sr. Frederico Castello Branco Clark, embaixador do Brasil.

Recado ao leitor

Na 4ª página publicamos hoje um curioso e documentado artigo: A situação econômica e financeira do Rio Grande do Sul. O autor é conhecedor profundo dos problemas gaúchos. Foi diretor de Estatística do Estado. Hoje é deputado estadual pelo Partido Libertador. O sr. Mem de Sá traça um panorama da situação econômica e financeira do grande abastecedor de cereais do Rio, o Estado economicamente melhor constituido do país. E suas conclusões não são otimistas, o que deve representar uma advertência para todos nós.

Também na 4ª página continuam a sair as "Cartas" dos nossos correspondentes em várias partes do mundo. Ali, melhor que em qualquer telegrama, o leitor encontra a explicação do que está acontecendo no mundo — completada pela seção "Um dia no mundo", que sai sempre na 3ª página.

Hoje desvendamos um segrêdo: o número das cadeiras cativas vendidas até hoje. E quanto está custando a construção do Estádio Municipal. Somos contra o Estádio? Não se trata disso. Somos contra o segrêdo nas finanças públicas. Somos a favor de que o povo saiba como se trata o dinheiro dos impostos que êle paga.

O REDATOR DE PLANTÃO

VERGONHA NACIONAL --- (artigo na pág. 4)

POR QUÊ?

Já estamos quase no fim da primeira semana de janeiro e algumas repartições não pagaram ainda o abono de Natal aos seus funcionários. Motivos diversos têm sido alegados, mas não convencem, pois o benefício visou atender o funcionalismo precisamente na época em que mais se gasta com os festejos de fim de ano. Em determinadas repartições o abono vem sendo pago paulatinamente, como é o caso do IBGE. Os mais felizardos, segundo nos escreve um leitor, foram os funcionários da seção de Estatística que o embolsaram desde o dia 26 de dezembro. Mas os que trabalham nos órgãos sediados no Edifício Serrador e na Praia Vermelha só vão recebê-lo lá para o dia 15. Estranha o missivista o critério adotado e pergunta:

"Por que essa disparidade no pagamento do abono aos servidores do IBGE?

Por quê?".

Os moradores da praça Saenz Pena, que se utilizam dos ônibus das linhas 73, 102 e 103, não se conformam com o fato dêsses veículos não pararem em frente à confeitaria ali existente, como ocorre com os carros de outras empresas, e sim no seu ponto terminal, situado nas ruas desembargador Isidro e Carlos Vasconcelos. Em conseqüência, os passageiros são obrigados a maior caminhada, pois os pontos ficam do outro lado da praça. Vários apelos já foram feitos sem solução. Sabe-se, por outro lado, que a Inspetoria de Tráfego não cria obstáculos à pretensão, uma vez que não há naquele logradouro o mesmo congestionamento das artérias mais movimentadas. Diante disso, por que os ônibus 73, 102 e 103 não fazem uma parada no mesmo local usado pelos demais veículos, para desembarque final de seus passageiros, utilizando os pontos terminais para início de retôrno de viagem?

Por quê?

Descontentes os proprietários de bars com o tabelamento das bebidas

Afirmam, entretanto, que não restringirão as encomendas para o Carnaval — Alega prejuízos o superintendente da Brahma

Os srs. Antônio Ferreira, gerente do Bar Luiz; e Sérgio Cuquejo, superintendente dos Bares Brahma, Tropical e Colombo, quando falavam à reportagem

Os proprietários de Bares e Restaurantes da cidade não estão satisfeitos com o tabelamento de bebidas aprovado pela Comissão Local de Preços do Distrito Federal. Pelas alegações que nos fizeram os donos das principais casas do ramo o tabelamento para os quatro dias de festejos de Momo apenas beneficiou as casas de diversões e clubes carnavalescos.

O sr. Sergio Cuquejo, superintendente dos bares da Brahma, Tropical e Colombo, declarou que, apesar da C.L.P.D.F. ter tabelado as bebidas por um preço que somente acarretará prejuízos e despesas para os estabelecimentos do gênero, as três casas que dirige farão os seus pedidos às companhias distribuidoras de bebidas normalmente. Já estão fazendo encomendas para os quatro dias de carnaval, com antecedência, para que na época não faltem.

— "As casas não pensam em lucro — disse êle — uma vez que os preços, na sua maioria, foram mantidos, enquanto que o da Brahma Chopp, por exemplo, diminuiu. Nesses dias de festejos temos de pagar horas extraordinárias de empregados, admissão de empregados extras, aumento de mobiliário, despesas com o policiamento etc. Vendendo pelos mesmos preços, não podemos obter lucros e sim prejuízos. A medida das autoridades, como já disse, apenas beneficiou os clubes e casas de diversões."

O sr. Ferreira, gerente do Bar "Americano", afirmou que muito se admira do tabelamento feito pelas autoridades, uma vez que somente poderá trazer prejuízos para os estabelecimentos, em virtude de terem até diminuido os preços de certas bebidas.

O gerente do bar "Nacional" assegurou que está de acôrdo com a tabela que a C.L.P.D.F. apresentou e não tem fundamento a notícia de que as diversas casas do ramo pensam em diminuir os seus pedidos de bebidas. No entanto — disse êle — a decisão das autoridades prejudicou os interêsses de diversas casas, uma vez que manteve os preços atuais em determinadas bebidas e diminuiu os de outras, que já estavam sendo vendidas pelo preço normal.

No Bar "Luiz", na rua da Carioca, 39, o sr. Antonio Ferreira, gerente, declarou: "Estamos de acôrdo com a tabela. Já fizemos os nossos pedidos para os quatro dias de festas e esperamos vender muito."

FÔRO

Fixada em 32 anos a pena do assassino do inspetor

O Tribunal do Júri reuniu-se ontem pela primeira vez neste ano, tendo julgado o réu Francisco Xavier de Oliveira, acusado de haver morto Francisco Ramos de Oliveira, inspetor de alunos do Colégio D. Pedro II, no dia 25 de dezembro de 1946, na rua São Clemente, em Botafogo, usando uma lima triangular para a prática do delito.

Este foi o segundo julgamento de Francisco, pois, tendo sido condenado a trinta anos de reclusão no primeiro Júri, teve, de conformidade com a lei, o direito de pleitear novo julgamento.

Funcionou no Júri de ontem o promotor Marcelo Heitor de Souza e o advogado Alfredo Tranjan foi seu auxiliar, representando à família da vítima. A defesa esteve a cargo dos advogados Jofre Alcantara e Pereira Gomes, êste último fazendo a sua estréia.

Finda a leitura do relatório pelo juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal, o promotor Heitor de Souza iniciou a acusação mostrando que o acusado era um indivíduo de péssimos antecedentes criminais, reincidente específico e genérico e a certa altura da acusação afirmou que o réu já fôra julgado, acrescentando que lamentava não haver no país a pena de morte, pois se nossa legislação o permitisse, pleitearia esta sanção para o acusado, autor de cinco delitos de sangue e homicida no Estado de Minas. Em seguida usou da palavra o acusador particular, advogado Tranjan, que demonstrou o perigo que constituia a aplicação de uma pena branda ao réu, levando-se em conta a sua periculosidade e a maneira torpe e fútil por que praticara mais um homicídio.

Em seguida foi dada a palavra à defesa que sustentou a legítima defesa própria por parte do acusado. Em primeiro lugar falou o advogado Pereira Gomes que analisou diversas peças do processo à luz da tese que se propôs a defender. O advogado Jofre de Alcantara fez o estudo psicológico do criminoso, sustentando que êle fôra agredido por três pessoas. Nesta altura do julgamento os debates se tornaram acesos, com troca de apartes.

Cêrca de meia hora depois a defesa terminou seu trabalho e o juiz presidente redigiu os quesitos, lendo-os para os jurados que imediatamente recolheram-se à sala secreta.

Por volta das 19,30 horas voltaram os juízes leigos a plenário e foi lida a sentença condenando o assassino à pena máxima, 30 anos de reclusão, e ainda lhe foi aplicada a medida de segurança de internação por dois anos, após o cumprimento da pena, em Colônia Agrícola.

AUMENTOU O NÚMERO DE PROCESSOS DISTRIBUIDOS

O serviço de Distribuição da Corregedoria do Distrito Federal vem de apresentar os primeiros resultados da estatística que está sendo elaborada pelo chefe daquele serviço, sr. Romeu Tonini, e que diz respeito ao ano de 1949, recém-findo, em comparação com as cifras de processos distribuidos durante o ano de 1948, que sejam da mesma espécie.

Trata-se de resultados parciais, uma vez que não estão computadas as dependências.

De um modo geral todas as espécies aumentaram, só havendo ligeira queda nos processos da Economia Popular, "habeas-corpus", e queixas-crime, comparativamente ao ano anterior.

Assim é que nos foi apresentado o seguinte:

Casamentos 13.071 em 1948 para 14.637 em 1949; Desquites litigiosos 348 para 445; Desquites amigáveis 506 para 607; Despejos 5.236 para 6.142; Falências 350 para 390; Júri 284 para 305; Flagrantes comuns 4.308 para 4.769; Inquéritos 8.665 para 9.788; Contravenção do jôgo do bicho 1.368 para 3.256; Outras contravenções 3.244 para 3.723; Economia Popular 1.629 para 1.520; Habeas-corpus 1.643 para 1.640 e Queixas-crime 184 para 119.

PRETENDIA FURTAR O PROCESSO

Na Terceira Vara de Família, na tarde de ontem teve lugar uma ocorrência da maior gravidade. Uma senhora, ré em ação de desquite, por ter sido surpreendida em adultério, aproveitando-se de um momento de distração dos funcionários do cartório, apoderou-se dos autos da ação e calmamente saiu do Pretório, tomando o rumo da Praça 15. Sentindo a falta do processo, logo em seguida, dirigiram-se os funcionários ao Guarda Judiciário encarregado do policiamento interno, e solicitaram fossem tomadas as providências cabíveis no caso. Este imediatamente conseguiu localizar a senhora e constatou que em seu poder estava o processo criminosamente retirado do Juizo. Após ingentes esforços, conseguiu levá-la à presença do Corregedor da Justiça, a quem narrou o fato.

Surpreendentemente o desembargador José Duarte nenhuma providência tomou, além de permitir que a senhora se retirasse sem que fosse lavrado o flagrante.

Êste caso vem abrir um precedente perigoso, uma vez que qualquer pessoa poderá levar doravante um processo de má-fé e prejudicar os funcionários a cuja guarda êle se encontrava, pois nada lhe acontecerá, já se sabe.

REVISTA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA

Está em circulação o 9.º número da "Revista Brasileira de Criminologia", dirigida pelo professor Roberto Lira, com a condensação da jurisprudência de todos os tribunais do país além de inúmeros outros trabalhos sôbre a criminologia em todos os seus aspectos.

O PREFEITO E A CARNE

Interêsses dos especuladores

Valorização do gado depois de vendido — Influência em benefício do aumento de preço

Não havendo como demover o sr. Mendes de Morais do propósito de continuar perturbando o abastecimento de carne ao Distrito Federal, o presidente da República ordenou ao ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, a elaboração imediata do Plano de Abastecimento de Carnes para o ano de 1949.

Na estrutura dêsse plano deveriam ser aproveitadas as conclusões a que chegara meses antes a Sub-Comissão de Carnes e Laticínios, conclusões estas sabotadas pelo chefe do executivo do Distrito.

No dia 24 de dezembro de 1948 o titular da Agricultura enviou ao sr. Mendes de Morais, acompanhado de um cartão amável, o projeto do Plano de Abastecimento de Carne para o ano de 1949. Os dizeres dêsse cartão traduzem o sentimento de cordialidade do ministro: "Ao prezado amigo, general Angelo Mendes de Morais, com os cumprimentos do Daniel de Carvalho".

DUTRA OBEDECE A MENDES

No mesmo dia em que recebeu o cartão do sr. Daniel de Carvalho, o prefeito exarou, ao alto, no canto esquerdo do mesmo, o seguinte despacho interlocutório: "Ao dr. Belo Lisboa, para opinar com urgência".

Devolvendo o processo ao sr. Mendes de Morais, o sr. Belo Lisboa, na época titular da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, escrevia: "Obedecendo à determinação do Senhor Presidente da República, aliás, por influência de V. Ex., organizou o Ministério da Agricultura o plano de abastecimento de carne para o ano vindouro de 1949, e o apresentou à consideração de V. Ex.".

"Minha opinião — diz em seguida o secretário de Agricultura, instruido pelo sr. Mendes — é que não se trata de um plano de abastecimento de carne, mas de disciplina na matança do gado bovino, a fim de se obter o melhoramento numérico da população bovina do país. As municipalidades propriamente caberá organizar os respectivos planos de abastecimento de carne bovina"...

PRÓ ADEMAR

Noutro tópico, lembrando-se do constituinte Ademar, escreve o sr. Belo Lisboa: "O abastecimento do Distrito Federal e de outras cidades (?) é considerado em seguida, mas se deve dar atenção às quotas previstas para esta cidade e São Paulo, que já são na base da população, conforme vinhamos defendendo".

MODIFICAR O PLANO NACIONAL

Concluindo o seu relatório, assevera o secretário de Agricultura que... "esta Prefeitura não perca o grande poder que já lhe foi conferido, como sendo realmente a diretora do abastecimento de carne, para usá-lo, pelo menos, *quando se impuser ação ou modificação da portaria*" (que seria baixada instituindo o plano de abastecimento).

NEM BOLAS AO DANIEL

Agastado por não lhe haver sido conferida a elaboração do plano, o sr. Mendes de Morais, louvando-se, em parte, no parecer encomendado ao secretário de Agricultura, desconhece a existência do sr. Daniel de Carvalho, que amavelmente lhe encaminhara o documento, e, no dia 8 de janeiro de 1949, endereça um ofício ao presidente da República, declarando que o aludido plano não é plano, que se trata apenas de uma norma disciplinar e que êle e seu amigo Ademar não podem abrir mão dos direitos já adquiridos na direção do abastecimento de carne.

Na parte final, escreve: ..."conviria fôssem tomadas medidas de natureza econômica, capazes de assegurar a paridade entre o preço do charque e da carne verde, com o que se pretende tornar desinteressante o desvio de matéria prima para aquela indústria (isto queimou o sr. Daniel, como veremos adiante) em deprimento do abastecimento de carne verde".

DESMENTIDO

Recebendo o ofício, no qual o sr. Mendes de Morais procurava menosprezar o trabalho do Ministério da Agricultura, o presidente da República o encaminhou ao sr. Daniel de Carvalho, no dia 16 de janeiro de 1949. Com o processo em mão, o titular da pasta da Agricultura confiou-o, para opinar, ao sr. Blanc de Freitas, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal. Em parecer, de 8 de fevereiro, diz o diretor do D.N.P.A. ao ministro da Agricultura:

"Quanto à paridade do preço da carne e do charque, sugerida pelo Senhor Prefeito, êste Departamento já emitiu seu parecer, defendendo a paridade não só do charque como de outros produtos, tese que vem sustentando desde 1946, quando lhe foi outorgada competência para elaborar Plano de Abastecimento de Carne".

NADA RESOLVERIAM

— Cumpre esclarecer — diz o sr. Blanc de Freitas — que no momento (período de safra) a paridade com o charque poderá contribuir apenas para reduzir a industrialização nos matadouros e frigoríficos e *melhorar as cotações do gado destinado ao abate*. Nenhum reflexo terá sôbre os abates nas charqueadas, desde que a safra já começou e as compras de gado estão praticamente realizadas".

Não se admite, não se compreende, nem se justifica que o sr. Mendes de Morais não estivesse a par da situação, ao propor, em plena safra, a paridade do preço da carne verde ao do charque.

PROVA DO DELITO

Comprovando as segundas intenções do sr. Mendes de Morais, afirma o diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, em relação à pretendida paridade, habilmente advogada: "Haja vista o que se verificou no ano passado, em que o Senhor Prefeito aumentou o preço da carne em fevereiro, precisamente no período que se inicia a safra, e nem por isso as charqueadas deixaram de abater cêrca de 160.000 cabeças a mais do que em 1947."

Divulgaremos amanhã os principais tópicos do ofício encaminhado à Presidência da República pelo sr. Daniel de Carvalho defendendo-se das acusações aleivosas do sr. Mendes de Morais, procurando fazer virar o feitiço por cima do feiticeiro e também o parecer da Sub-Comissão de Carnes e Laticínios sôbre a pretendida paridade do preço da carne verde ao do charque.

CARNAVAL

Concurso para "Rainha do Carnaval de 1950"

Aniversário da A.C.C. — Futebol — Os bailes do Tijuca

Acham-se abertas na Secretaria da Associação de Cronistas Carnavalescos, à rua Chile, 21, 2.º andar, as inscrições para o concurso destinado a eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

FUTEBOL A FANTASIA

A A. C. C. em seu programa de festas para a presente temporada, incluiu a realização de um grande torneio de futebol a fantasia, do qual participarão clubes e sociedades carnavalescas e recreativas.

CHURRASCO

A diretoria do S. C. Carioca, oferecerá amanhã, às 14 horas, em sua séde, na rua Jardim Botânico, um churrasco aos cronistas carnavalescos.

8.º ANIVERSÁRIO DA A. C. C.

Transcorre no próximo dia 12, o 8.º aniversário de fundação da Associação de Cronistas Carnavalescos. Além de um grande banquete que oferecerá às autoridades públicas e aos clubes e sociedades carnavalescas, a A. C. C. fará realizar, ainda, inúmeras outras solenidades, festejando assim, com brilhantismo, aquela efeméride.

VENEZA NA TIJUCA

Curiosa e bonita, em decoração modernissima, é a adaptação projetada pelo prof. Henrique Salvio, mestre do pincel, para a transformação do parque do Palacete da Tijuca, numa autêntica Veneza, onde nos quatro dias de Carnaval se realizarão seletos bailes de máscara.

As mãos de Milton Amaral, cenógrafo já consagrado, vão transportar para a tela e em compensados recórtes de madeira personagens e ornatos da romântica cidade italiana. As gôndolas, príncipes e duques, belas damas venezianas de alta linhagem, em graciosas figuras, serão representadas em alto relevo e em painéis espiritualizados pela magia dos pincéis e das tintas variegadas.

Morreu em Dom Pedrito um "Pão duro"

POSSUIA MAIS DE 400 MIL CRUZEIROS E VIVIA MISERAVELMENTE

PORTO ALEGRE, 6 (Asapress) — Noticiam de Dom Pedrito que, no lugar denominado Taimbé, foi encontrado morto no pátio de sua residência de campo, um sexagenário, solteiro, que viveu em estado de completa miserabilidade, isolado do convívio social. A morte foi produzida pelo carbunculo, pelo que o médico determinou o imediato sepultamento do corpo. A polícia, em presença de testemunha, examinando a paupérrima habitação, encontrou, no interior de uma mala velha, a quantia de oitenta e cinco mil e vinte e nove cruzeiros e cincoenta centavos, em moeda, corrente, cuidadosamente embrulhada e uma caderneta acusando um depósito no Banco da Provincia de trezentos e vinte e oito mil e cinco cruzeiros. Deixou, ainda, algumas quadras de campo e regular criação de gado, tratado, exclusivamente, pelo proprietário Marcelino Melo. O morto deixou irmãos e sobrinhos, todos residindo naquele município.

Aprovado o racionamento da energia elétrica no Rio

Não foi ainda marcada data para início da medida

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica aprovou, ontem, as seguintes conclusões, a propósito do racionamento de energia elétrica:

"1º — Estabelecer que o consumo mensal de todo consumidor de energia elétrica para iluminação não poderá exceder ao limite da média verificada no período compreendido entre outubro de 1948 e outubro de 1949.

2º — Determinar a redução de cinco por cento (5%) no consumo mensal de todo consumidor de energia elétrica para fôrça industrial, tomando-se por base a média apurada no período mencionado no item anterior.

3º — Nos casos em que forem ultrapassados os limites estabelecidos, não serão aplicadas multas e sim medidas de suspensão do fornecimento.

4º — Tôdas as determinações relativas ao racionamento de energia elétrica serão prescritas por meio de Resolução do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica."

Apesar de terminados os estudos pelo Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, ainda não foi marcado o dia para início do racionamento.

Faltou dinheiro na Caixa de Amortização do Tesouro

NÃO FORAM PAGOS OS JUROS DEVIDOS AOS CREDORES DA DIVIDA PUBLICA

A Caixa de Amortização do Tesouro Nacional não teve dinheiro para fazer pagamento ontem dos juros devidos semestralmente aos portadores de títulos da dívida pública.

Explicava-se ali que o dinheiro havia sido desviado momentâneamente para atender à concessão de abono ao funcionalismo.

Em conseqüência esboçou-se um movimento de rebeldia no saguão do edifício da Caixa, com troca de palavras azêdas entre os portadores de títulos e os funcionários da casa.

Calu do bonde

Quando viajava como "pingente" no estribo de um bonde, o guardador de automóveis João da Silva, de 77 anos de idade, solteiro, residente à rua Visconde Duprat, 22, perdeu o equilíbrio e caiu ao solo, sofrendo em conseqüência, fratura da perna esquerda.

Socorrida por uma ambulância, foi a vítima internada no H. P. S., sendo o fato levado ao conhecimento das autoridades.

Meio milhão de cruzeiros de prejuízo

BELO HORIZONTE, 6 (Asapress) — Registrou-se na madrugada de ontem, novo incêndio nesta capital. O sinistro ocorreu na Avenida Santos Dumond, onde está instalada a Sacaria Mineira Ltda. As chamas não se restringiram apenas à fábrica. Propagaram-se até uma residência situada nos fundos e atingiram um salão de costuras. Destruiram, além de mercadorias, bôa parte do prédio, causando prejuizos que somam a meio milhão de cruzeiros. Ignoram-se ainda as causas do incêndio.

Reforma extorsiva do imposto de indústrias e profissões

Nem os servidores públicos escaparão — Cobrança indevida e multas extorsivas

O prefeito encaminhou ao legislativo carioca o projeto de reforma do Imposto de Indústrias e Profissões.

Esse projeto foi publicado no Diário da Câmara do Distrito Federal, fôlho 2.400, no dia 25 de novembro de 1949.

NINGUÉM ESCAPARA'

Pelo projeto do sr. Mendes de Morais nem mesmo os despachantes, e os notários, considerados servidores públicos, escaparão.

Os despachantes municipais são incontroversamente — por lei expressa — considerados servidores da Prefeitura. Os notários são servidores da justiça local e nessa qualificação não estavam sujeitos a pagamento de imposto para o exercício da profissão.

CONTRA O DIREITO DE MUDAR

Contrariando a praxe estabelecida há mais de 40 anos, o parágrafo 1.º do artigo 7.º, do projeto, obriga o contribuinte que mudar de profissão no decorrer do exercício, sempre que adote atividade a que for aplicável maior tarifa, ao pagamento da diferença.

O lançamento é anual. Mas será alterado dentro do exercício, pelo fato de ter o contribuinte modificado a classificação fiscal, tal é a inovação do projeto da Prefeitura.

E' PROIBIDO SER HONESTO

Pune o artigo 8.º o contribuinte que, bem intencionado, venha de expontânea vontade corrigir a falta de lançamento porventura ocorrida na sua escrita. Fica sujeito, além do pagamento do imposto, a pagar 10% de mora. Nivela o contribuinte honesto ao faltoso, apanhado em flagrante pela fiscalização. Mata o seu estímulo e ao mesmo tempo dificulta um arrependimento eficaz.

FACA NO PEITO

O artigo 10 determina que, no caso de início de atividade, o imposto será pago imediatamente depois do deferimento. E' uma forma aleatória de fixar data de pagamento, sòmente contribuindo para embaraçar o pagante. Tanto mais que as andanças dos processos burocráticos é feita geralmente sob segredo. Existem ainda os atrazos habituais de publicação e outros aspectos que exigem seja o prazo estabelecido de maneira objetiva, como o é na lei vigente.

AMARRANDO O CONTRIBUINTE

As alíneas a e b do artigo 14, impedem a aquisição de selos de venda e consignações aos contribuintes em débito com o imposto de indústria e profissão, bem como o pagamento de qualquer outro imposto. E' um dispositivo opressor, sem dúvida. E' do interêsse fiscal, para uma boa arrecadação, que os impostos sejam pagos independente uns dos outros, tanto mais quando mantem a Prefeitura, para qualquer deles, dispendiosa aparelhagem fiscalizadora e inúmeros funcionários.

PAGAMENTO INDEVIDO

O artigo 16 estabelece que o imposto seja cobrado durante todo o ano, independente do caso de baixa deferida. E' injusto e indevido que o contribuinte venha a pagar impostos nos doze meses do ano, se funcionou apenas em 2, 3, etc. deles.

MULTA EXTORSIVA

Quer o artigo 18 do projeto de reforma do sr. Mendes de Morais que, no caso de falta de inscrição ou de comunicações de alterações, fique o contribuinte sujeito à multa de Cr$ 2.000, na primeira hipótese e de Cr$ 1.000, na segunda. A lei vigente estabelece para os mesmos casos, multas, respectivamente de Cr$ 300,00 e Cr$ 150,00.

O aumento proposto é, como se verifica, superior a 600%. A medida é extensiva a grandes e pequenos e, não há dúvida que, saindo vitoriosa a pretensão do sr. Mendes de Morais, estes últimos estarão aniquilados.

Concluiremos a dissecação do monstro, que estende ainda por mais de uma dezena de medidas ilógicas e cerebrinas, com as quais se pretende asfixiar o comércio e a indústria honestas desta cidade.

O Brasil na 5.ª Reunião do Comitê Jurídico da OACI

Seguiu ontem, via aérea, para Roma, o sr. Claudio Ganns, autoridade especializada em assuntos aeronáuticos e legislação afim e co-autor do Código Brasileiro do Ar, que, na qualidade de observador designado pelo Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviarias, assistirá aos trabalhos da Quinta Reunião do Comitê Jurídico da Organização de Aviação Internacional em Taormina. Tomarão parte no conclave, como delegados, os srs. Trajano Reis, diretor do Departamento Legal da Diretoria de Aeronáutica Civil e o major-aviador José Augusto de Paiva Meira.

Preso há dias, baleou o rapaz que chamou a R.P.

Em estado grave a vítima — Fugiu o agressor

Há dias, diversos desocupados promoviam desordens nas proximidades do morro do Esqueleto e, como conduzissem armas, o sr. Alvaro Teles de Menezes, de 31 anos de idade, funcionário do Ministério da Aeronáutica, residente à rua Professor Eurico Rabelo, 177, resolveu chamar a Rádio Patrulha, que os prendeu, inclusive um de nome Artur, mais conhecido por "Tutuca".

Sôlto, "Tutuca" resolveu vingar-se. E, na madrugada de hoje, no mesmo local em que fôra preso, desfechou seis tiros contra Alvaro de Menezes, que se fazia acompanhar do capitão Walter Rodrigues Lopes, sendo que apenas dois dos projéteis o atingiram no tórax e no braço direito.

Socorrido por uma ambulância, foi a vítima internada em estado grave no H.P.S., enquanto que o agressor fugiu.

Quer jogar na rua seus 101 operários

Para não pagar o aumento de salário determinado pelo Ministério — Os prejudicados reclamaram por intermédio da Delegacia do Trabalho Marítimo

A Delegacia do Trabalho Marítimo encaminhou ao Ministério do Trabalho, um processo em que 101 operários da emprêsa de construção naval "Brazilian Coal" denunciam a empregadora de lhes estar forçando a um pedido coletivo de demissão.

REDUZIU-LHES O SALARIO

A partir do dia 2 deste mês, aquela emprêsa reduziu a três dias de serviço a tarefa de cada operário durante a semana. A medida corresponde a promover uma redução de 50% no salário dos empregados, pois são todos êles diaristas e sòmente ganham no dia em que trabalham.

MOTIVO

Alegam os reclamantes que este foi o expediente encontrado pela empregadora para levar os seus operários ao abandono de emprêgo, que ela tanto almeja. E isto porque, tendo sido determinado pelo Ministério do Trabalho um aumento de 40 por cento para os que percebem até Cr$ 62,00 e de 45 por cento para os que recebem salários superiores àquela quantia, não quer a emprêsa atender a determinação, nem tão pouco dispensá-los, pois há operários com mais de 40 anos de casa.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL (SAPS)

PREMIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

(PARA 1950)

INSCRIÇÕES DE 1 A 31 DE JANEIRO

CR$ 25.000,00

AO MELHOR LIVRO DEDICADO AOS PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

COMISSÃO JULGADORA:

Professôr MOURA CAMPOS, catedratico de Fisiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo — Professôr NELSON CHAVES, secretário de Saúde de Pernambuco e livre docente da Faculdade de Recife e Professôr COSTA COUTO da Comissão de Estudos Tecnicos do Saps.

INFORMAÇÕES

Para informações mais detalhadas os interessados devem dirigir-se à Divisão de Propaganda do SAPS: Praça da Bandeira n.º 96 - 3.º andar - Tel. 48-7070 ramal 18 - Rio de Janeiro

UM DIA NO MUNDO

6 de Janeiro de 1950

★ A declaração de Truman sôbre à Ilha Formosa esclarece finalmente êste problema que de algum tempo vem ocupando o noticiário internacional, e também a confusão internacional. As reservas que aqui sempre exprimimos, têm agora o seu pleno valor. Aliás nosso mérito foi simplesmente o têrmos lido o "Livro Branco" do Departamento de Estado sôbre a China. A atual declaração de Truman corresponde inteiramente ao espírito dêsse documento. Outra qualquer seria pelo menos ilógica.

★ Fritz Thyssen chega à Buenos Aires. Assim a Argentina se transforma no campo de atração de tudo o que a Europa expeliu como defesa mínima da democracia e da Paz. O antigo financiador de Hitler veio visitar a família, de acôrdo com o noticiário discreto e sentimental que nos chega de Buenos Aires.

★ A Inglaterra reconhece "de jure" o govêrno de Mao-Tse-Tung.

★ O novo Embaixador americano na Iugoslavia faz declarações de acôrdo com a linha geral estabelecida pelos EE. UU. em face dos povos ameaçados de agressão.

★ Começou a campanha eleitoral na Finlândia para a escolha do novo presidente da República. Dois candidatos em perspectiva: Paasaviki de um lado e Pekala pelos comunistas.

★ Criada na Organização Internacional do Trabalho uma comissão especial para velar pela liberdade sindical. Com sua modesta aparência é uma das notícias importantes do dia.

★ Durante sua entrevista a imprensa o presidente Truman declarou que nenhum comentário faria acêrca da decisão, dele dependente, de ordenar a fabricação de "super-bombas atômicas", ditas de hidrogênio.

★ Sabe-se que o general MacArthur pedirá ao govêrno dos EE. UU., para que trace uma linha alem da qual não seja permitida a expansão do comunismo. Relaciona-se esta questão com a presença de Philip Jessup, embaixador itinerante e representante direto do secretário de Estado Acheson.

★ No mesmo sentido de defesa do que existe de livre no mundo devem compreender-se as declarações de Paul Griffi que relacionadas com as anteriores nos dão uma linha de conduta já estudada e traçada, apos os últimos acontecimentos na Asia.

★ Casa-se mais uma vez o filho de Roosevelt sr. Elliot Roosevelt. Desejamos ao inquiéto e folclórico Elliot as melhores felicidades nesta nova tentativa de felicidade. E se possível que a sua nova esposa o aconselhe a não fazer livros de memórias. Será importante para a sua própria Memória.

Conferência de imprensa no Itamarati

Reuniu ontem os jornalistas, para uma conferência de imprensa, o ministro do Exterior. E' a primeira de uma série que deve converter-se em hábito. Durante cêrca de duas horas o ministro ouviu perguntas e deu respostas, muitas das quais meramente para informação dos redatores de assuntos internacionais.

Do que pôde informar o ministro, há o seguinte:

1. O sr. Raul Fernandes comparecerá ao Senado quando estiverem apresentadas as emendas ao projeto sôbre os bens de súditos do Eixo.
2. O Brasil será o último país a reconhecer o govêrno comunista chinês.
3. A representação brasileira junto ao govêrno nacionalista da China está atualmente em Tóquio, com representação política junto a McArthur.

Outros assuntos, de natureza especializada, foram tratados no curso da palestra. Estavam presentes o secretário geral Ciro de Freitas Vale, o ministro conselheiro Mendes Viana, o introdutor diplomático Coelho Lisboa, o chefe do serviço de imprensa Renato Almeida e o secretário Donatelo Grieco.

Contra a candidatura A. Peixoto o governador fluminense

Anunciava-se, hoje, pela manhã, que o governador Macedo Soares, do Estado do Rio, reuniria alguns próceres do pessedismo fluminense, que particularmente considera seus amigos, a fim de exigir-lhes uma definição positiva contra o sr. Amaral Peixoto.

O governador Macedo Soares dispõe-se a combater a candidatura do ex-interventor ao Ingá, procurando reunir em tôrno do seu govêrno elementos de várias facções, inclusive do próprio P. S. D. com o objetivo de formar um grupo eleitoralmente forte para eleger um candidato de sua preferência. Neste grupo, inclui-se a UDN com os seus 14 representantes na Assembléia Legislativa.

Este seria o primeiro passo do governador fluminense diretamente contrário ao sr. Amaral Peixoto. O segundo virá a ser a mudança das autoridades pessedistas em todos os municípios do Estado.

Nova explosão atômica

LONDRES, 6 (AFP) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Washington anuncia hoje que nem o presidente Truman, nem os oficiais encarregados das questões atômicas quiseram comentar a notícia segundo a qual a Rússia pretenderia fazer explodir nova bomba atômica na meia noite de sábado.

Acrescenta o jornalista que, no entanto, "os oficiais consideram como possível que a Russia tenha acumulado bastante urânio para proceder a nova explosão".

Ilegal a eleição da Mesa do T. de Justiça de Mato Grosso

Apurará o Supremo Tribunal Federal as irregularidades verificadas

O presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, desembargador Hélio Ferreira de Vasconcelos, endereçou ao ministro Laudo Camargo, presidente do Supremo T. Federal, longo ofício informando-o das irregularidades ocorridas naquela côrte com a eleição do novo presidente. Apesar de seu mandato como presidente do Tribunal só terminar a 31 de dezembro próximo passado, o vice-presidente coadjuvado por um grupo de desembargadores realizou eleições em data anterior àquela elegendo-se seu presidente.

Outro grupo de desembargadores requereu então mandado de segurança para anulação do ato, medida que foi despachada pelo sr. Hélio Ferreira de Vasconcelos, o qual mandou ainda proceder a um inquérito para apurar as responsabilidades dos envolvidos no caso.

As conclusões dêsse inquérito foram enviadas ao ministro Laudo Camargo que mandou autuá-lo, pois aquêle magistrado considerou grave desrespeito à decisão judicial, e irregular a constituição da mesa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

Foi sorteado relator o ministro Gallotti, que estudará a questão com os documentos em seu poder ou indo pessoalmente a Cuiabá para se inteirar dos acontecimentos.

O Procurador Geral da República será também ouvido sôbre a medida que deverá o Supremo adotar.

Reconhecimento do govêrno de Mao-Tse-Tung

LONDRES, 6 (AFP) — O cônsul geral da Grã-Bretanha em Pequim apresentará hoje às autoridades comunistas, uma nota anunciando-lhes a decisão do govêrno britânico de reconhecer "de jure" o govêrno de Mao-Tse-Tung — anuncia uma fonte inglesa bem informada.

Experiência com iodo rádio-ativo

WINNIPER, 6 (AFP) — A Universidade de Manitoba anuncia ter praticado sôbre seres humanos as primeiras experiências com iodo rádio-ativo, fabricado pelo Centro Atômico de Chalk River.

Afirmam os médicos dessa Universidade que o iodo rádio-ativo é extremamente útil para determinar se a glândula tiróide funciona normalmente. Pequenas quantidades dêsses produtos são injetadas no corpo do paciente, permitindo assim medir o consumo de iodo pela glândula tiróide, com auxílio do reator Geiger. Sabe-se que o bocio resulta da absorção insuficiente de iodo por esta glândula.

Para escolha do futuro presidente da Finlândia

HELSINKI, 6 (U.P.) — Teve início a campanha eleitoral para a escolha do futuro presidente da Finlândia, devendo as eleições realizar-se a 16 e 17 do corrente. Todos os partidos, salvo o comunista, desejam a reeleição do presidente Juho Paasikivi. Os comunistas apresentaram a candidatura de Mauno Pekala.

Inaugurada a variante na rodovia Rio-Petrópolis

Com a presença do presidente da República, ministros de Estado, governador Edmundo Macedo Soares, altas patentes civis e militares, foi inaugurada, esta manhã, a nova variante da Rodovia Rio-Petrópolis. O trecho inaugurado tem 13 quilômetros e permite o percurso entre a Av. Rio Branco desta capital e a Av. 15 de Novembro, em Petrópolis, em apenas 45 minutos.

Excluidos de licença-prévia máquinas e instrumentos agrícolas

Sementes, mudas de plantas e animais de raças finas também beneficiados

A Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil acaba de publicar a lista dos artigos que não estão incluídos no regime de licença prévia, de acôrdo com o disposto na lei n.º 842, de outubro do ano findo. São os seguintes: arame farpado, inseticidas e fungicidas, como: arseniato de cálcio, arseniatos de chumbo em pó, arsênico branco, brometo de metila, canfenos clorados técnico molhado e misturado com enxôfre cianurêto de potássio, de sódio e de cálcio, clordane, compostos orgânicos de fósforos, DDT, enxôfres ventilado molhável, em pedras, bastões ou pedaços, moido e flor, fluossilato de sódio e de bário, fósforo vermelho puro, hexacloreto de benzeno, compostos de dinitro técnico, paranitrofelila, técnica, metoxiclor técnico, sulfato de cobre, paradiclorebenzeno e sulfato de nicotina, erbicidas e nematicidas diversos e adubos como: cianamida de cálcio, salitre do Chile cloreto de potássio, uréia sintética, sulfato e cloreto de potássio e salitre.

MAQUINAS E INSTRUMENTOS INDUSTRIAIS

Também estão excluidos do regime de licença prévia, as sementes, mudas de plantas e animais de raças finas. Com referência a maquinismos e instrumentos para indústria, peças sobresalentes e outros instrumentos destinados à agricultura e à industrialização de produtos agropecuários e minerais, destacam-se os que se destinam às indústrias do cimento; de mineração e extrativa, inclusive do sal; siderúrgica e metalúrgica, de borracha e petróleo. Também poderemos receber: equipamentos de mineração subterrânea ou não; arados, debulhadores, semeadeiras, tratores agrícolas e instrumentos e máquinas agrícolas não especificadas, acessórios e peças; máquinas, aparelhos e instrumentos de combate às pragas; material para matadouros, para a avicultura e apicultura, e equipamentos para beneficiamento de cereais e produtos agrícolas, acessórios e peças.

Ainda a intriga contra o M. da Guerra

O sr. Fraga Cruz desmente Georgino

Negando sua autoria na intriga que se procurou fazer contra o general Canrobert Costa, ministro da Guerra, junto ao presidente da República, o sr. Georgino Avelino, depois de procurar duas vezes, aquele titular para dar explicações, sem lograr ser recebido, resolveu dar uma entrevista ao vespertino "Diretrizes", na qual atribuia a intriga ao sr. Fraga Cruz, nos seguintes têrmos:

"Não fui eu quem *inventou essa falseta* a respeito do general Canrobert. Veja você o que se passou, na realidade. Há um mês, certa tarde, conversávamos, aqui, neste Gabinete, eu, o general Góis, um amigo comum, cujo nome, no momento, não devo declinar e mais o Fraga Cruz o qual, como sabe, é pessoa ligadíssima ao general Góis. Falávamos da situação política e encarávamos a possibilidade e as condições para o lançamento da candidatura do ministro da Guerra. Quando terminou essa palestra, ao deixar o Gabinete, aí fora, o *Fraga Cruz me disse*:

— Como é que estão tratando da candidatura do general Canrobert, se êle vai pedir reforma?

— Pedir reforma? indaguei.

— Sim, ouvi dizer que êle vai pedir reforma, a fim de assumir a presidência da Belgo-Mineira.

— E' possível? *Então quer nos deixar na mão? E' o diabo.*

Vem, agora, o sr. Fraga Cruz, e contesta o sr. Georgino, informando que ignorava inteiramente o assunto. Verifica-se, desta maneira, que Georgino, tentando ficar bem perante o ministro da Guerra, atribuiu a intriga a um seu amigo. E é êste que, prontamente, vem apanhar o mentiroso.

Eis o texto da carta que, hoje, recebemos do sr. Fraga Cruz:

"Com referência à local publicada pelo vespestino que obedece à orientação de V.S. *registrando declarações do senador Georgino Avelino*, segundo as quais o general Canrobert iria pedir reforma e assumir a presidência da Cia. Belgo-Mineira, *confesso que foi com surpresa que vi nelas o* meu nome envlovido.

Deve ter havido, necessariamente, equivoco, pois não julgo aquele senador capaz de segundas intenções.

Em todo caso, *cabe-nos esclarecer que, na questão em fóco, não fui nem sou parte, ignorando inteiramente o assunto.*

Grato pela acolhida que dispensar à presente, sou patrício atento — *E. Fraga Cruz*.

O CASO DE ALAGOAS

Novo telegrama da seção estadual da UDN ao Diretório Nacional

A seção estadual da UDN, em Alagoas, dirigiu ao Diretório Nacional dese partido, o seguinte telegrama:

MACEIÓ, 2 — Diante do atentado contra o jornal udenista, "Diário do Povo" ostensivamente perpetrado pelo govêrno do Estado, nos mantivemos atitude espectativa aguardando providências foram solicitadas ministro Justiça, o agravamento da situação, porém reclama nos dirijamos Diretório Nacional já que inominável violência contra a liberdade imprensa não satisfez àqueles que estão no deliberado propósito de liquidar as fôrças udenistas de nossa terra. Desde alguns dias o govêrno, depois de denunciada a ameaça do assassinato do deputado Melo Mota desencadeiou, através da "Gazeta de Alagoas", jornal oficioso, impiedosa ofensiva de insultos contra vários companheiros e figuras mais destacadas da sociedade alagoana, sem ao, menos respeitar-lhes família. "Diário do Povo" era o único veículo da nossa repulsa às infamias assacadas pelo govêrno, e dêle nos serviamos dentro da mais absoluta ética jornalística, o que não impediu que o destruissem. Silenciar nossa voz era uma parte apenas do programa oficial, cujo objetivo final é liquidar a UDN alagoana. Prosseguindo no seu propósito, o govêrno mantém permanente intranquilidade no seio da população, pesando sôbre vários nossos companheiros a ameaça de morte decretada pelo próprio governador que afirma que matará um por um. A cidade está cheia de facínoras e vive momentos sombrios. Fazendo esta comunicação, queremos que a Nação conheça a gravidade da situação alagoana, como um claro sintoma da ameaça que pesa sôbre a democracia. Lutando como temos lutado, até agora, sob as mais difíceis condições, não cederemos, mas, queremos deixar claro nossa paciência se esgota diante circunstâncias mostram ser difícil conseguir responsáveis preservação ordem democrática se interessem, não pelas nossas vidas, mas, pela vida do próprio regime. Saudações cordiais.

Deputado Mário Guimarães, presidente em exercício UDN. Alagoas.

Chegaram os imigrantes pelo "Duque de Caxias"

Chegou hoje a esta capital o navio auxiliar da Armada, "Duque de Caxias", que conduz o primeiro contingente de imigrantes alemães especializados que o Brasil recebe após a guerra.

Juntamente com os imigrantes alemães viaja também um contingente de cêrca de 100 imigrantes holandeses. Destinam-se estes últimos à agricultura. Quanto aos primeiros, trata-se de técnicos altamente especializados na indústria siderúrgica e metalúrgica em geral, eletrotécnica e eletro-mecânica, ótica e outros ramos correlatos.

Caiu um avião em São Paulo

LEVEMENTE FERIDOS OS TRIPULANTES

S. PAULO, 6 (Asapress) — O avião XPW, da emprêsa Itaú, que ontem levantou vôo de Congonhas às 7 horas, rumo ao Norte do país, caiu às 9,20 horas na Fazenda São Vicente, em Itaquaquecetuba, em Mogi das Cruzes. O aparêlho, que levava alguma carga, se encontrava sôbre Pouso Alegre, em Minas, quando um dos motores principiou a falhar, tendo o piloto resolvido voltar para atingir Cumbica onde seria consertado o avião. Entretanto, ao passar sôbre aquela fazenda, o avião caiu na encosta de um morro. O comandante, o co-piloto e o rádio-telegrafista ficaram levemente feridos, sendo transportados para esta capital.

Pedirá licença o governador gaúcho

Anuncia-se que, dentro de poucos dias, dará entrada na Assembléia Legislativa do Estado, um pedido de licença do sr. Valter Jobim, que pretende fazer repouso numa estação de águas.

Não havendo vice-governador, assumirá o govêrno o presidente da Assembléia, sr. Brochado da Rocha, do PTB, e que, já uma vez, exerceu o govêrno.

Posição dos E. U. em face do caso iugoslavo

LONDRES, 6 (U.P.) — George Allen, o novo embaixador dos EE. UU. na Iugoslávia, declarou que êste país está ameaçado pela Rússia e que o princípio norte-americano de oposição à agressão é "aplicável" à Iugoslávia.

Allen, que está de passagem para Belgrado, disse, em conferência de imprensa, que os EE. UU. "simpatizam plenamente com os esforços da Iugoslávia por manter sua soberania e liberdade".

Acrescentou o ex-secretário adjunto de Estado que talvez se estude a concessão de novos créditos à Iugoslávia, muito embora êsse país continue a considerar-se marxista. Insistiu em que a ajuda à Iugoslávia "não implica em diminuição do interêsse dos EE. UU. pelos princípios da democracia e liberdade".

NA FRONTEIRA DO DISTRITO FEDERAL

Caxias - 100 mil pessoas e nenhuma água encanada

Dormitório do Rio — Oito mil casas sem esgôto — Florescente e abandonado..

O peixe fica exposto em caixotes, sem nenhuma proteção, no mercado popular de Caxias

Quando quer *acabar* com uma favela carioca, o prefeito Mendes de Morais manda transportar moradores e os seus *cacarécos* para a divisa com o município de Duque de Caxias. Os deportados pela violência do prefeito carioca, com ordem das autoridades locais, reconstróem os seus barracões nos mangues e terrenos de marinha e de propriedade do Banco do Brasil, que estão abandonados nêsse município fluminense. O número de barracões em Caxias aumentou extraordinariamente. Calcula-se que foram reconstruidos ali cêrca de mil casebres de antigos favelados cariocas.

ABANDONADO

O município de Duque de Caxias, a 20 minutos de ônibus da praça Mauá, tem uma população de cêrca de 100 mil habitantes. Sua Prefeitura arrecada anualmente 8 milhões de cruzeiros, que mal lhe permitem a execução de alguns serviços rudimentares. O Estado e a União arrecadam ali cêrca de 60 milhões de cruzeiros anuais; e praticamente abandonaram Duque de Caxias; o município não pode manter serviços de assistência e outros de interesse público.

UM CHAFARIZ

Em 1910, quando Nilo Peçanha era Presidente, Duque de Caxias recebeu um grande melhoramento: foi feita a derivação de um encanamento ligado à rêde geral que abastece o Rio. Só assim Duque de Caxias teve água potável, não obstante os mananciais que fornecem água ao Rio terem suas nascentes naquele município. Em 1916, Nilo Peçanha, governando o Estado, inaugurou o único chafariz da cidade, que em 1946 foi remodelado pelo prefeito Gastão Reis. Este, voltando à Prefeitura local, conseguiu aumentar o reservatório, que abastece o chafariz.

Anteriormente, em virtude da escassez da água potável, quem a queria tinha de pagar 20 cruzeiros por uma lata. Agora, com o aumento do reservatório, o preço caiu para um cruzeiro.

Um único chafariz não é suficiente para a população. Os moradores procuram suprir as suas necessidades perfurando poços em suas residências. *Nenhuma casa possui água encanada.*

A água de poço em Duque de Caxias constitui uma das grandes causas da mortalidade infantil que se registra naquela comuna fluminense. Os poços em geral, são perfurados ao lado das fossas primitivas, pois a cidade não possui serviço de esgotos. Milhares de crianças morrem ali de disenteria bacilar.

O govêrno municipal já pediu empréstimo ao federal para construção da rêde de abastecimento dagua. Mas, não obstante ser passagem obrigatória do Presidente, quando vai a Petrópolis, até agora Duque de Caxias não obteve o empréstimo.

POBRE VIVE E' DE TEIMOSO

Cêrca de 50 mil moradores de Duque de Caxias trabalham no Rio. Usam para o transporte os trens sujos e sempre atrasados da Leopoldina, os inúmeros ônibus que ligam a cidade à Penha e à praça Mauá e uma infinidade de auto-lotações. O preço das passagens de ônibus é elevado: 4 cruzeiros até a praça Mauá.

Duque de Caxias é, assim, um dos grandes dormitórios dos trabalhadores do Distrito Federal. A sua população aumenta constantemente, pois os operários cariocas, em luta com a crise de habitação, procuram Duque de Caxias, onde os aluguéis são mais baixos. O município conta com cêrca de 8 mil casas e barracões, elevando-se anualmente 1.500 novas casas e casebres de todos os tipos. E nenhuma — repetimos — tem água encanada.

A cidade não conta com um mercado. O peixe é ali vendido em plena via pública.

A cidade não conta com serviço de pronto socorro. Quando alguém fica doente ou é vítima de desastre ou crime e não tem dinheiro para recolher-se à única casa de saúde ali existente, é colocado na pista da estrada Rio-Petrópolis, sendo chamada então à Assistência da Prefeitura carioca, que o leva para o hospital da Penha. Se tem amigos, é levado de automóvel até a Penha, escapando assim à sorte de ficar penando na estrada.

Por tudo isso é que os moradores dizem que ali o pobre vive é de teimoso.

Duque de Caxias, desde suas origens, está ligado ao desenvolvimento do Rio. Sua população vive abandonada.

Veremos, em reportagens sucessivas, os seus problemas.

SÁBADO
2 Milhões
ADQUIRA SEU TRÊVO DE QUATRO FOLHAS
Casa Marzullo
LOTERIA
R. S. José esq. Largo da Carioca

Salgema, álcalis, soda cáustica

Acidentada história de uma companhia privilegiada — Deixou o C.N.M.M. para a presidência da emprêsa

O ex-presidente do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, coronel Bernardino de Matos, depois de ter, no exercício do seu cargo, conseguido realizar o contrato entre a Cia. Salgema, Soda Cáustica e Indústrias Químicas, a Cia. Nacional de Alcalis e a Cia. Indústrias Brasileiras Alcalinas, ligadas ao grupo internacional da Duperial, foi eleito diretor-presidente da Cia. Salgema. Após a sua eleição, os acionistas da Salgema passaram telegramas de agradecimento, pelo apoio moral que teriam prestado a emprêsa, ao general Dutra e ao professor Pereira Lira.

Este é o caso, que a seguir vamos contar:

HISTÓRIA ANTIGA

A Companhia Itatig Petróleo, Asfalto e Minerações, constituída por capitais brasileiros, com diretoria e técnicos nacionais, desde 1936 vinha pesquisando petróleo em Sergipe, dentro das concessões que obtivera do Govêrno. Em uma de suas perfurações, no município de Contiguiba, naquêle Estado descobriu em vez de petróleo, uma extensa mina de salgema, de ótimo teor.

Não sendo de seu programa a exploração dêsse mineral, a "Itatig" constituiu, com elementos seus e outros, todos brasileiros, a Cia. Salgema, Soda Cáustica e Indústrias Químicas, a quem transferiu os seus direitos sôbre o salgema encontrado. Não dispondo de capitais suficientes para a industrialização da matéria prima, a nova emprêsa viu baldados todos os seus esforços à procura de capitais nacionais, tendo recusado, por muitas vezes, vultosas ofertas por parte de grupos que desejavam adquirir os privilégios de exploração da mina que lhe pertencia.

ELEFANTE BRANCO

Entrementes, sob os auspícios do Govêrno Federal organisou-se a Cia. Nacional de Alcalis, que, não dispondo de salgema, em vão entregou-se a estudos para a fabricação de alcalis, utilizando conchas e sal marinho, mostrando o Govêrno estranho desconhecimento da mina de salgema de Contiguiba, gastando a nova companhia, oficial vultosa quantia em suas tentativas de fabricar álcalis, sem matéria prima.

Surgiu depois a Cia. Indústrias Brasileira Alcalinas, ligada ao grupo da Duperial, praticamente a monopolizadora dos álcalis em escala mundial. **Esta nova emprêsa obteve concessão de terras em volta da mina de propriedade da Cia. Salgema, talvez por mera coincidência. Fez duas ou três perfurações, conseguindo, em uma delas, atingir pequena camada de salgema, não aconselhável para a exploração comercial, considerada, provavelmente, como uma das abas do grande dômo pertencente à Cia. Salgema.**

O ACORDO

A Cia. Salgema possuia matéria prima, mas não tinha capitais para a sua industrialização. As companhias Nacional de Alcalis e a do grupo Duperial, dispunham de tudo quanto faltava à Salgema, menos matéria prima. A Nacional Alcalis além do dinheiro, jogava com o prestígio oficial.

Esse era o impasse. Nessa situação intervém o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia, então presidido pelo coronel Bernardino de Matos, resolveu compôr os interêsses das três emprêsas, realizando com representantes das mesmas repetidas reuniões, que se prolongaram por meses de trabalho até que foram assinados os contratos entre as duas emprêsas interessadas, sendo firmado também o convênio com o grupo Duperial para que esta explorasse, por 80 anos, a mina de Contiguiba.

Tôda essa história foi contada na Câmara, em 21 de setembro de 1948, pelo deputado Diniz Gonçalves, do PSD que queria desfazer a má impressão causada pela publicação da nota a respeito da convenção para a exploração do salgema.

Um pouco antes dos esclarecimentos do deputado pessedista, em 25 de junho de 1948, foi assinado o contrato preliminar entre as companhias Salgema e Nacional de Alcalis, a segunda representaad pelo seu diretor-presidente, coronel Luiz Carlos da Costa Neto (ex-ministro do Tribunal de Segurança, primeiro diretor das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio, que mantém os jornais "A Noite", "A Manhã" e a Rádio Nacional), e a primeira pelo seu presidente, sr. José Gomes da Silva. A Salgema, autorizada pelo decreto 16.186, de 2-7-44, a lavrar salgema numa área de 500 hectares no município de Contiguiba, se obrigava a produzir todo o sal necessário para a Nacional de Alcalis fabricar carbonato de sódio, soda cáustica e derivados. Esta adquiriria 30 mil ações ordinárias de 200 cruzeiros, da Salgema, que por sua vez, compraria 6 mil ações preferenciais de mil cruzeiros daquela. Uma comissão das duas emprêsas fixaria os preços do salgema anualmente e estudaria as bases do contrato a ser feito com a Cia. Indústrias Brasileiras Alcalinas (IBASA), pseudônimo nacional do grupo Duperial.

DO CONSELHO A SALGEMA

Em 16 de dezembro de 1948, a Salgema realizou uma assembléia extraordinária, elegendo então presidente o coronel Bernardino de Matos, o diretor do Conselho de Minas e Metalurgia que havia conduzido a bom têrmo as negociações com as outras duas emprêsas, para seu presidente, com o vencimento mensal de 8 mil cruzeiros. Foram eleitos ainda os srs. Horacio de Almeida, coronel Luis Carlos da Costa Neto para os demais cargos da diretoria. Escolheu-se novo conselho técnico formado pelos srs. Othon Henry Leonardos, Abilio Mindello Balthar (diretor do DASP no govêrno Linhares), coronel Joaquim Henrique Coutinho (então vice-chefe da Casa Civil da Presidência, hoje ministro-presidente do Tribunal de Contas), Valentim Bouças, major Alfredo Bruno Gomes Martins e Sebastião Laurito Priolli. Aumentou ainda a Salgema o seu capital para 50 milhões.

Assim a Salgema, com elementos oficiais tão importantes na sua direção, ficou apta a enfrentar o futuro, ligado agora ao da Cia. Nacional de Alcalis, que obteve novos favores governamentais, entre os quais o aval do Banco do Brasil para o empréstimo de 7 e meio milhões de dólares do Import and Export Bank.

Adiada a chegada do ex-presidente Hertzog

O ex-presidente da Bolívia, sr. Hertzog, sòmente chegará ao Rio no próximo dia 10, por via marítima.

Segundo informações da embaixada boliviana, o atraso da viagem foi motivado pela greve dos aeroviários em Buenos Aires.

Revista dos jornais

Há um sr. Al Neto que me persegue. Em tôdos os jornais sai crônica de rádio dêsse homem fatídico, que escreve para o Serviço de Informações da Embaixada americana.

Quase todos os jornais, regularmente ou de vez em quando, incluem as crônicas dêsse sr. Al Neto, que vem no serviço de informações, frequentemente utilizáveis, do govêrno americano. Esse serviço é útil e compreensível. Tôdas as embaixadas possuem um serviço de informações para a imprensa, ou deveriam possuí-lo. Mas a inclusão de crônicas já prontas, para constituírem matéria que sai sem referência à origem, como se se tratasse de um colaborador do jornal, é profundamente estranhável. Ainda mais estranhável é que haja jornais que publiquem como suas as opiniões pré-fabricadas do sr. Al Neto.

O "Diário de Notícias", em editorial, denomina de "perigo para a América Latina" a ajuda financeira à Africa. A América Latina terá 3 milhões de dólares no plano de desenvolvimento das regiões subdesenvolvidas, enquanto a África terá 28 milhões. Sôbre o assunto, temos publicado explicações muito esclarecedoras. E vamos publicar ainda outras.

"Sim, o jornal (de Alagoas) foi destruído... mas onde está o dinheiro?" pergunta o "Correio da Manhã". Refere-se ao dinheiro do jogo, do qual até hoje não prestou contas o Frankenstein de Maceió.

O "Radical" descobriu milágres em Bonsucesso. O "Radical" está bem precisado de um milágre.

A "Imprensa Popular" (comunista) já se meteu com a sua habitual lista de signatários de telegramas, manifestos, romances, poemas e bilhetinhos na homenagem que um grupo de amigos pretende prestar à memória do general Rabelo. E' preciso afastar o Partido Comunista da manifestação, ou ela não será mais do que um pretexto. — J. T.

Declaração de Truman sôbre a Ilha Formosa

WASHINGTON, 6 (AFP) — Durante uma entrevista à imprensa, o presidente Truman declarou que o govêrno dos Estados Unidos não tenciona por enquanto estabelecer bases militares na ilha Formosa e que não pretende empregar fôrças armadas norte-americanas para intervir na atual situação da ilha.

Em sua declaração, o presidente salientou que os Estados Unidos de modo algum cobiçam a ilha Formosa ou qualquer outro território chinês.

O presidente Truman também anunciou que o govêrno dos Estados Unidos não prosseguirá numa política que possa levá-lo a ser envolvido na guerra civil da China.

Acrescentou Truman que o govêrno norte-americano não fornecerá auxílio ou consultores militares às fôrças chinesas em Formosa.

Crise governamental na Grécia

ATENAS, 6 (AFP) — No âmbito das consultas realizadas pelo rei Paulo, para encontrar o sucessor do chefe do govêrno demissionário, Diomede, circularam rumores, nos meios bem informados, de que o rei teria solicitado a Jean Theotokis, membro influente do Partido Populista, que assumisse o encargo.

Os referidos círculos desmentem, ademais, os rumores que ontem circularam a respeito da formação de um govêrno de funcionários, e que seria composto apenas por personalidades estranhas à política.

RESIDUOS DE TRIGO

Aviso aos Senhores Criadores

AVISO AOS SENHORES CRIADORES

Os moinhos estabelecidos no Rio de Janeiro e Estado do Rio vêm com o presente aviso comunicar que é o seguinte o estoque existente em data de hoje:

Farelo	31.672 sacos
Farelinho	45.944 "
Remoído	32.526 "

e pedem aos Srs. Criadores que, de acôrdo com a Portaria n.º 84 da C.C.P., providenciem a retirada imediata das quantidades já distribuidas pelas Secretarias do Distrito Federal, Estado de Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e Estado do Espírito Santo, e ainda não retiradas, evitando desta forma transtornos para a indústria obrigada a armazenar elevados estoques.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1950.

Moinho Fluminense S/A
The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries Ltda. (Moinho Inglês)
Cia. Luz Stearica, Seção Moinho da Luz Dianda, Lopez & Cia. Ltda.
Moinho Fluminense S/A., Seção Moinho Barra Mansa.

Vergonha nacional

O caso de Alagoas é uma vergonha para o Brasil.

Um general do Exército, ainda por cima senador da República, consegue que o presidente da República veja, complacente, a fúria desencadeada num Estado da Federação, por um demente.

O ministro da Justiça porta-se como Pilatos e aconselha textualmente a quem lhe vem pedir providências: "Os senhores defendam-se com suas próprias mãos".

Depredações, violências, têm havido muitas no Brasil, inclusive no melancólico govêrno do general Eurico Gaspar Dutra. Já não é tanto contra isto que se clama, pois até para a injustiça as consciências se calejam.

E' contra o que está por acontecer.

O governador de Alagoas, animado pela impunidade, estimulado a criar no Estado um fóco de perturbação, manda publicar em Alagoas que está ameaçado de morte, manda dizer pela sua emissora que está cercado em palácio, e ao mesmo tempo manda dizer ao presidente da República que reina a paz em Alagoas. E o Presidente, que o conhece desde o tempo em que conviveram no Rio Grande do Sul e sabe de que covardias, de que monstruosidades êle é capaz, finge acreditar nas informações que os fatos desmentem a cada passo.

Um coronel do Exército, comandante da guarnição federal em Alagoas, avisado da destruição da propriedade, do assalto à honra, da violência contra a vida de um povo entregue à sua guarda, traiu a sua função, lamentando o ocorrido e alegando que nada podia fazer.

Sabe a Nação por que? Porque, além de parente do sr. Góis Monteiro, êsse oficial é candidato ao govêrno do Estado. Este fato, que êle ousa desmentir, é confirmada por dois indícios veementes:

1. Várias vezes, em jornais de Maceió e do Rio, foi publicada a informação de que êsse coronel figura na lista de candidatos oficiais ao govêrno estadual — e o coronel nunca desmentiu a informação, deixando para fazê-lo no momento em que precisa evitar que se esclareça a origem de sua desídia.

2. Êsse mesmo coronel, que viu de braços cruzados o crime do seu correligionário e chefe político, o governador Silvestre, é vice-presidente do Partido Social Trabalhista, o partido criado pelo sr. Vitorino Freire, e do qual é presidente, em Alagoas, o próprio governador.

A depredação, o assalto, a ameaça e a consumação de violências parece que entram, na consciência do presidente da República, na lista dos fatos a que êle não atinge, embalado como vive no torpor de tôdas as lisonjas.

Isto significa que o Govêrno Federal, em matéria de preservação da ordem e de cumprimento de seus deveres constitucionais, só consegue chegar ao gesto de Pilatos — e a uma recomendação provocadora.

Não falta bravura a êsses alagoanos que, para honra do civismo brasileiro, resistem por sua vida e pela dignidade da República.

Melo Mota, para quem a política é um onus cívico, trabalha à noite no seu gabinete de tisiólogo e radiologista, à espera da morte que lhe ronda a casa. Veio ao Rio avistar-se com o chefe do Govêrno e vai voltar para enfrentar os sicários. Rui Palmeira, franzino e tranquilo, perde no jornal destruido o dinheiro das dívidas que contraiu para montá-lo. Deputado, não está aqui tomando "prises" em tendas de oxigênio e uisque em xícaras de chá. Está lá, em Maceió, vigilante — pois, afinal, o próprio Brigadeiro Eduardo Gomes, será o primeiro a reconhecer que, em Alagoas, a vigilância não é apenas o preço da liberdade, mas o da própria vida.

Um partido de classes médias e de gente humilde, a UDN em Alagoas, enfrenta a coligação dos poderes do Estado, com os quais se acumpliciam representantes federais corruptos como o pusilânime procurador federal que assistiu, de um automóvel, o assalto ao "Diário do Povo".

E ninguém a ajuda! E ninguém diz mais do que palavras protocolares, como se fôssem à missa de sétimo dia de um estranho!

Como poderá ser candidato o homem que não protestar contra êsse crime?

Que interêsse pode ter a conversa da sucessão, quando brasileiros são ameaçados de morte pelo govêrno de um Estado, e o govêrno federal apenas encontra, como remédio, o conselho de que se defendam por suas próprias mãos?

Por mais que este país esteja bolorento e morno, por mais que se tenham contaminado as consciências; por mais que a demagogia e o desespero gerem a descrença e o imediatismo, não é possível que o Brasil tenha descido tanto que já possam esbofeteá-lo e desonrá-lo impunemente.

Se amanhã Alagoas se levantar para punir o seu governador, aqui estaremos para defendê-la. Pois, nesta hora, não houve no Govêrno, não houve ainda no Exército — ultrajado pela conduta do seu representante em Maceió — uma só voz, uma única autoridade capaz de condenar o crime de Alagoas, já não direi para puní-lo, mas ao menos para impedir que êle se propague e se agrave, gerando consequências cujo alcance a ninguém é dado prever — mas cujo caráter desde já podemos definir como um terrível atestado da decadência moral de uma Nação, causada pela baixeza dos homens que a governam, de uma elite pôdre, refestelada na omissão e gordamente amolecida no privilégio e na cavação.

Esperamos a voz do Brigadeiro Eduardo Gomes — a mais autorizada, a mais justa, para falar pela paz em Alagoas. Esperamos que o ministro da Guerra ponha em prática aquilo que enunciou em seu recente "aviso"; pois o crime de Alagoas é o começo do golpe.

Esperamos que a UDN tome a atitude que as suas responsabilidades indicam. Não basta que o sr. Prado Kelly vá a Palácio. E' preciso que a UDN denuncie à Nação o crime de Alagoas.

Esperamos que o general presidente da Republica tenha um impulso de dignidade para pôr têrmo à passiva e absurda complacência com que se submete aos desmandos de um energúmeno cuja única desculpa é ter por irmão outro energúmeno.

Alagoas é um marco. Alagoas é um símbolo. Alagoas é um sinal. Alagoas é uma advertência trágica, levantada diante das nossas cabeças como a sombra da morte.

Falem agora os que podem, os que devem falar — ou nunca mais.

Cada silêncio é um minuto que passa para a hora do crime final, e poderá sepultar com a honra do Govêrno, a própria dignidade do general que o chefia.

Não temos galões que nos protejam nem fortunas que nos acobertem. Temos por nós o dever da verdade. Com êle unicamente nas mãos, aqui estamos para dizer o que não deve ser calado. A tolerância com o crime em Alagoas passou todos os limites. A Nação não se ilude, ela bem avalia o perigo que corre, pela vergonha que lhe cobre o rosto.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 6 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 12º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O lar do pensionista

Desenho de Hilde



Trabalho forçado

Todos os habitantes das cidades e dos campos, homens e mulheres, de 18 a 50 anos, para os homens, e de 18 a 45 anos paar as mulheres, deverão trabalhar na reparação e manutenção das estradas de rodagem da Rumânia, segundo recente decisão do Conselho de Ministros daquele país escondido atrás da cortina de ferro.

Anualmente os cidadãos da Rumânia têm de fornecer ao Estado, de dois a vinte dias de trabalhos voluntários forçados. Outrossim, terão de pôr à disposição das autoridades todos os meios de transporte que possuem. Entretanto, o Estado policial rumeno pode eximir dessas obrigações todo aquele que dér como compensação uma contribuição proporcional ao número de dias de trabalho a que estejam obrigados. Não falta também à nova lei uma tabela impressionante de sanções para a punição dos violadores eventuais destas disposições.

Mas, o grotesco da medida é justamente que aos estrangeiros residentes há mais de seis meses na Rumânia é exigido também esta prestação de trabalhos. Contudo, o Govêrno da sra. Pauker exclui desse sistema medieval os membros dos corpos diplomáticos e consular ali acreditados. Ainda bem.

Faltam agora os eleitores

A seção carioca do PSD está no firme propósito de tomar feição de partido. A primeira providência foi arranjar um presidente. E a escolha recaiu na pessoa do sr. Henrique Dodsworth, ex-embaixador e ex-prefeito do Distrito. Por sua vez, o primeiro impulso do novo dirigente pessedista foi encontrar um local adequado para instalar a sede da agremiação. E nada melhor, nas proximidades de eleições do que uma sacada na Avenida Rio Branco, especialmente em frente à Galeria Cruzeiro. O sr. Dodsworth trabalhou muito para encontrar o pôsto adequado para o PSD. Agora, surgiu a oportunidade. O prédio que o sr. Ademar de Barros mandou reformar pelo seu amigo "construtor" João Augusto Rodrigues ficou pronto e quando todo mundo pensava que o PSP iria para aquêle local, eis que surge uma divergência entre o arquiteto e o governador de São Paulo. Disso se aproveitou o sr. Henrique e convidou o sr. João Augusto a ingressar no PSD carioca, desde que êle desistisse das "luvas" que tem cobrado a todos os inquilinos do prédio fronteiriço ao Hotel Avenida. Fechado o negócio nessa base, o PSD passou a ocupar o último andar e providenciou imediatamente um letreiro bem grande. Assim, o pessedismo carioca já tem presidente, tem séde, tem letreiro. Só falta conseguir os eleitores. O que não será assim tão fácil.

Elogio da prolixidade

Uma das críticas mais frequentes feitas a Rui Barbosa, relaciona-se com a sua prolixidade. O mestre, porém, não a ignorou. E assim se defendeu: "Num hectare há, de certo, muito mais prolixidade que num quilômetro quadrado. Mas, evidentemente, onde se acomoda um jardim, ou uma chácara, não haverá espaço onde se acomode uma aldeia, ou uma cidade. Muito mais avulta e pesa um tonel do que um litro. Mas ninguém meterá duas pipas de vinho numa garrafa. Assim, o escritor curto em idéias e fatos será, naturalmente, um autor de histórias curtas, assim como de um sujeito de escasso miolo na cachola, de uma cabeça de côco velado, não se póde esperar senão um político de "breves análises" ou chochas tolices. Mas, onde não minguar o conteúdo, não pode ser minguado o continente".

Polícia e política na aviação

Um fato realmente lamentável é êsse do desfalque verificado na Panair do Brasil, que divulgamos em outro local. Mais ainda, no momento em que essa emprêsa, como as demais que fazem linhas internacionais, pleiteiam do Congresso uma indispensável subvenção para que possam manter, nos aeroportos do mundo, o pavilhão brasileiro. Nesta hora, é preciso distinguir os dois fatos: um, de ordem policial; outro ligado, sobretudo, aos interesses do País, qual seja o de manter e expandir as rotas de nossa aviação comercial.

Silêncio

Quase tôda a imprensa do País abriu espaço para louvar, com justiça, a atitude do ministro da Guerra dirigindo-se aos comandantes de corpos do Exército para desarticular boatos tendenciosos, e reafirmar, com grande energia, a sua disposição de prestigiar as instituições democráticas contra quaisquer ameaças de golpes.

Houve, entretanto, um jornal desta capital que divulgou a referida circular, numa coluna, sem o menor destaque. E, depois disto, fez, a respeito do importante documento, um silêncio tumular: "A Manhã", órgão oficioso. Jornal que se compraz em escrever, todos os dias, críticas e injurias aos adversários do govêrno, não teve espaço, ainda, para dizer uma palavra de justiça ao nobre gesto de um destacado auxiliar do Govêrno.

IDÉIAS E FATOS

Um diálogo impossível

O diálogo é quase sempre possível. Atrás das mais terríveis divergências existe sempre alguma coisa de comum, alguma pequena reserva de concordâncias que torna o diálogo possível. Sem entender nada de turf, por exemplo, eu poderei conversar com um joquei porque temos ambos aproximadamente as mesmas idéias sôbre o cavalo ainda que tenhamos idéias muito diversas sôbre o homem. Sem conhecer a fundo o futebol, poderei entreter animada conversação com um valoroso extrema esquerda, porque ambos temos pernas embora nas minhas já me falte o vigor. Poderei do mesmo modo, conversar com um colecionador de borboletas, com um sapateiro, com um velho aposentado e com uma criança de quatro anos.

Sei também como devo fazer para tratar com um comunista porque sei, ao menos aproximadamente, o que êle quer da vida, aos homens, e das coisas. Com um conservador eu sei, mais ou menos, o que êle quer conservar; com um socialista, tenho uma idéia do que êle quer socializar; com um negociante aferrado ao lucro é facílimo compreender o que êle quer lucrar.

O diálogo é quase sempre possível. Chego a imaginar a possibilidade de uma troca de idéias com um rufião e com sua vítima porque, embora as reprove, eu conheço as idéias dessas pessoas. Chego à beira do absurdo imaginando uma leal discussão com um integralista; e entro pelo absurdo a dentro imaginando um vislumbre de interesse na conversa com uma grande dama toute en bleu.

Chego até aí. Chego até êsse baixíssimo nível da humanidade para que o leitor veja quão extravagantes concessões estou fazendo para afirmar a possibilidade do diálogo.

Mas, apesar de todas essas concessões, eu quero dizer que acho impossível, rigorosamente impossível, conversar com um ademarista. Acho impossível porque não sei o que êle quer. Não sei. Creio que ninguém sabe. Desconfio que êle mesmo é o primeiro a não saber.

Há dias, numa roda, tendo alguém formulado uma enérgica acusação ao indômito candidato paulista, um adepto seu, que estava presente, declarou que conhecia essa peculiaridade de seu candidato, mas que não via a menor correlação entre aquilo e a candidatura. O negócio das caixas e caixinhas deixava-o tranquilo, quase feliz. Pareceu-me entrever na sua fisionomia — à medida que ouvia os impropérios — um gozo crescente de bom tio que ouve contar as traquinadas de um Ademar.

Quais são os motivos dessa tranquilidade que chega a transfigurar-se em contentamento? Não sei. Creio que ninguém saiba. Receio que êle mesmo, o adepto, seja o primeiro a não saber.

GUSTAVO CORÇÃO

• As comissões de preços geralmente se preocupam com o menor. Como os entomologistas, que se ocupam de insetos, os pediatras, que tratam de crianças, os microbiologistas, que cuidam do infinitamente pequeno, as comissões de preços se preocupam muito com o café pequeno, a roupa lavada, a caixa de fósforos. O preço que se paga para lavar uma camisa preocupa muito o govêrno. O prêço de uma camisa deixa-o indiferente.

Carta de Roma

Panorama da Italia

D. W. Brogan

(Professor de Ciência Política da Universidade de Cambridge)

De cima de um arranha-céu de 33 andares — relíquia do extinto regime fascista — estive olhando a baía de Genova. O pôrto estava cheio de navios; as chaminés das fábricas emitiam rolos de fumaça para o ar; as ruas em baixo estavam entupidas de automóveis e caminhões. Fiquei olhando as chaminés do *Conte Biancamano* quando o amigo que me acompanhava interrompeu-me, dizendo: "Você devia ter visto o pôrto quando cheguei aqui com o exército de libertação. As embarcações que haviam estavam no fundo dágua, entupindo a baía; as instalações portuárias estavam arrazadas, as estradas, pontes e túneis também. Parecia que Genova nunca mais voltaria a ser uma grande cidade e um grande pôrto. Mas veja agora: é o maior pôrto do Mediterrâneo, maior do que Marselha". Essa é a impressão que se tem quando se conversa com pessoas que andavam na Itália em 1944 ou 1945, quando parecia que o país estava destruido para sempre. Todos estão impressionados — e com razão — com o vigor da reconstrução, com o mero restabelecimento dos padrões mínimos da vida moderna. E certamente a iniciativa e o engenho dos italianos conseguiram muito. O país que estava arrasado e fora de combate está novamente de pé.

As estradas de ferro, por exemplo, estão funcionando dentro do horário, sem auxílio do Duce. Êsse feito é muito mais impressionante do que a reconstrução do sistema francês de transporte, pois o sistema italiano é mais vulnerável do que o francês e os alemães tiveram muito mais tempo de aplicar na Itália a eficiência destruidora teutônica.

A Itália é um país que, com exceção da Lombardia, tem desafiado a perícia dos engenheiros. A geografia do país exige uma infinidade de pontes e tuneis; ferrovias e rodovias têm que passar entre montanhas e mar ou ladear desfiladeiros. O sistema italiano de transporte foi de criação difícil, mas a destruição é facílima. Nisso os italianos são autênticos herdeiros dos romanos; êles sabem fazer estradas e construir pontes.

A reconstrução italiana é visível também sob outros aspectos. Após um período demorado de seca tem chovido com abundância. Os reservatórios das usinas hidro-elétricas estão se enchendo de novo e as cidades voltam a acender suas luzes. Também as vitrines voltam a se iluminar, mostrando uma variedade de artigos não racionados — mas a preços altíssimos. No centro de Milão, que ainda é a capital do comércio e da indústria italiana, tem-se a impressão de uma opulência e brilho que recordam aquelas cidades do *far-west* americano ao tempo do desbravamento. Sob muitos aspectos Milão lembra Mineapolis ou Cleveland. Até a catedral dá a impressão de ter sido construida ontem. Por tôda a parte se vêem carros de último tipo, mulheres luxuosamente vestidas, lojas exibindo artigos de luxo.

Em cidades menos opulentas como Bolonha a impressão não é tão gritante, o povo veste-se com mais modestia, os sinais externos de pobreza são mais numerosos. No entanto a impressão fica: a Itália está novamente de pé. Mas, por quanto tempo?

Isso é o que preocupa muitos italianos. O auxílio Marshall deverá cessar em 1952, e grande parte dessa prosperidade funda-se no auxílio americano. A gasolina, o algodão e a lã que entram pelo pôrto de Genova são pagos com os dólares do plano Marshall. Pelo menos indiretamente o auxílio americano tem permitido ao govêrno italiano reduzir o desemprego.

Há dois problemas sérios de desemprego na Itália, um aberto e outro velado. O desemprego aberto assume proporções graves; há cêrca de dois milhões de pessoas sem trabalho. Por outro lado o próprio govêrno está contribuindo para o desemprego velado. Dificilmente se encontrará tanto papelório como na Itália, dificilmente se encontrarão tantos funcionários, uniformizados ou não. Em geral os funcionários italianos recebem salários muito baixos, mas para centenas de milhares de indivíduos da pequena burguesia o Estado é o único empregador. As universidades estão produzindo dezenas de milhares de diplomados, que, ou vão aumentar os quadros do funcionalismo ou vão engrossar as hostes do fascismo ou do comunismo.

A emigração ainda é uma solução, como foi de 1870 a 1914. Mas, emigrar para onde? A Comunidade Britânica e a América do Sul têm recebido emigrantes italianos, porém em escala insatisfatória. A Itália é muito pequena e muito pobre para poder manter a sua população atual dentro de um padrão razoável de vida.

Assim sendo, não é de admirar que os italianos que procuram ver além do presente encarem o futuro com ansiedade e vão cada vez mais se convencendo da necessidade de uma União Ocidental. Faz um século que Carlo Alberto declarou com empafia que *Italia fara da se*, mas os italianos de hoje sabem que isso não é muito fácil. A necessidade e a compreensão dos próprios interesses estão fazendo dêles bons europeus. *(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).*

TEATRO

Beija-me e verás, no Teatro Regina

Há três anos, vi Bibi Ferreira pela primeira vez. Estava terminando uma temporada no Fenix com "Sinhazinha", antes de trabalhar numa fita inglesa em Londres. Escrevi naquela época a John Gielgud, falando da sua vivacidade. "She gets across", disse para êle — porque já com 24 anos ela sabia transmitir ao público tôda a vibração do papel.

Adquiriu Bibi Ferreira nesses últimos três anos muita experiência, e sabe hoje em dia exprimir uma variedade de tipos e de emoções. Em "Hipocrita" criou um caso psicológico, uma moça paranoica que ataca a felicidade de um casal sumamente normal. Para depois de "Hipocrita" era marcada o sonho de tôda atriz, "A Dama das Camelias", que teria sido — e será mais tarde — um bonito desafio da Bibi, já que seu tipo físico e mental difere tanto do da heroina de Dumas.

Mas o termometro subindo a

(Conclue na 6.ª página)

Passatempos

PROBLEMA N. 10

Horizontais:
1 — Fel
5 — Letra (plural)
9 — Filho de Isaac
10 — Lais
11 — Percebida
12 — Gigante célebre
13 — Vazios
14 — Atmosfera
15 — Prolas
17 — Interjeição
19 — Interjeição
21 — Alegará
24 — Queima
25 — Encargo
26 — Ditongo
28 — Nota

Verticais:
1 — Linda
2 — Repara
3 — Funcionando
4 — O vento leste
5 — Planta aracular
6 — Guardas (fem.)
7 — Vila
8 — Passaro (fem.)
16 — Capa sem mangas
18 — Viajai
19 — Fale
20 — Advérbio
22 — Conjunção
23 — Demoremos

CHARADAS NOVISSIMAS

O CRIMINOSO ligou uma CÔR de PEDRA outra com uma DOENÇA DOLOROSA — 1-2-3

PERCEBI o EMPENHO do ANIMAL — 1-2

CHARADAS CASAIS

O devoto guarda água benta — 1.

O quadrúpede guarda dinheiro — 2.

O CARTÃO DO DIA

Américo Tenc

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Arno — [illegible] — Na — [illegible] — N.S. — Sara — [illegible] — [illegible] — Et — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible]. Verticais: Vantagens — [illegible] — Na — Tosa — Rios — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — [illegible] — Ui — [illegible] — Os — Om — Cr.

CARTÃO DO DIA: Aviador.

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible] — [illegible].

Charadas casais: Lima-a; Tesma.

Correspondência para a Seção PASSATEMPOS — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

VARIEDADES

Existe em Liverpool a "Mui Honorável Sociedade dos Homens Feios", que, em 1774, tinha como membro mais feio um homem de "cútis amarelenta, com um sorriso de tubarão, que ia de orelha a orelha, e que mostrava dentes irregulares, pôdres". Foi com essas credenciais que obteve admissão na sociedade, a qual teve a sua fundação com o objetivo de agremiar pessoas de enormes narizes, barbas profundas e outros defeitos faciais.

O Clube de Camponeses de Faversham (Kent), que existe desde 1727, em 1812 fêz constar em ata que os banquetes deveriam "ser realizados na quinta-feira mais aproximada da lua cheia, a fim de que os membros possam regressar com segurança às suas casas". Nesse clube existe o que se chama "menino da cintura", cuja missão é afrouxar o cinto de qualquer dos membros do Clube que caisse debaixo da mesa...

A "Mui Venerável Sociedade dos Homens Feios", existente em Liverpool, está sendo exibida na Associação de Arquivos Britânicos, no "Stationers Hall", de Londres, numa exposição da XVII Conferência Anual da Associação. Vê-se também um aviso de convocação para uma reunião em Hitchin (Hertfordshire), quando será feita uma conferência sôbre u'a máquina destinada a melhorar o método de retirar fuligem das chaminés. Êsse assunto vem sendo discutido desde 1829, quando convocou uma reunião para tratar da "prevenção do emprego de meninos na limpeza de chaminés", sendo "especialmente convidadas" as senhoras da sociedade. Em 1842 os limpadores de chaminés de Hitchin se opuseram às novas máquinas inventadas.

• Refinar é livrar de impurezas e reduzir o material a uma fina pasta sem misturas. Uma dama refinada. Uma cultura refinada. Um refinado tratante. Uma refinaria.

Situação econômica e financeira do Rio Grande do Sul

Mem de Sá

Poucas vezes as perspectivas de um novo ano se apresentaram tão sombrias para a situação econômico-financeira do Rio Grande do Sul quanto as dêste 1950.

Por mais que o desejo otimista procure encontrar pontos de apoio para uma previsão tranquilizadora, escasseiam as esperanças onde se possa repousar o espírito dos temores que o assaltam.

Desde logo, é má a expectativa das principais safras agricolas e pastoris. Longa e dura estiagem está comprometendo a criação e as lavouras da parte sul do Continente, e a tal ponto atingiu que o telégrafo noticia a queda dos preços dos gados argentinos e uruguaios diante das ofertas descompassadas dos criadores, no afã de venderem seu "desfrute" antes que o emagrecimento, consequente da sêca, mais se acentue.

No Rio Grande, a falta de chuvas, desde outubro e novembro, perturba não só a engorda dos bovinos como a colheita de seus principais cereais. A colheita do trigo — fadada a bater novo record, em face da área semeada — ficará provavelmente aquém da anterior, pois a cultura foi ainda prejudicada por geadas e pelo surto, felizmente jugulado, de uma praga.

O milho e o feijão, pelo menos os do primeiro plantio — os "do cedo" — se acham ameaçados. E sem milho não há porco em condições de produzir banha e toucinho. O arroz, com área cultivada maior que a da safra de 49, também não excederá, em colheita, a dêste ano, por culpa da estiagem. Ora, já no corrente exercício não houve exportação de nossa gramínea para mercados externos devendo-se levar em conta, para tanto, o custo relativamente elevado da produção nacional.

A situação dos produtos bovinos é igualmente melindrosa. No ano de 48 o preço do quilo do animal em pé — pêso vivo — foi de Cr$ 2,50, o que corresponde, em média, a Cr$ 5,00 o quilo de carne; preço de compra ao produtor. Em 1949, os grandes frigoríficos "abriram" a safra com o preço de Cr$ 2,80, isto é, Cr$ 5,60 por quilo de carne fria — aumento superior a 10% sôbre o ano anterior, e obtiveram uma cota extra de exportação, porque os estoques acumulados de charque, de safras passadas, aconselhavam uma diminuição de matança para esta finalidade.

Assim, em 49, os frigoríficos tiveram direito a matar 260.000 cabeças, enquanto somente .... 210.000 eram cedidas às charqueadas, embora os primeiros não tenham passado de 215 mil. Mas, durante o ano, as circunstâncias começaram a conspirar contra a estabilidade daquele preço, em face do retraimento dos mercados compradores de couro e sebo e consequente queda dos preços dêstes dois produtos. O golpe letal, porém, quem o deu foi a libra desvalorizada e, acompanhando-a, o aviltamento do pêso argentino.

A economia das exportações do Rio Grande gira, quase exclusivamente, em tôrno da Europa, onde, por tradição, se acham os seus mercados de escoamento, depois dos internos. Assim sendo, a queda da libra e a manutenção do valor do cruzeiro são funestos aos interêsses riograndenses. Para manter as vendas, só com o desmoronamento dos preços em cruzeiros.

E' assim que se apresenta a safra pastoril de 1950, a ser aberta em meados de janeiro. Rumores habilmente dissemina dos provocam o pânico para assegurar aos interessados um preço vil; sussurra-se que os frigoríficos não irão além de Cr$ 1,80 (ou sejam 3,60 por quilo de carne fria) — 40% abaixo do anterior.

Evidentemente há exagêro, senão absurdo em tal hipótese. Mas tudo faz prever que a pressão do Instituto de Carnes e a concorrência das charqueadas não conseguirão sustentar o preço senão ao nível de 2,40 ou 2,50, na mais risonha perspectiva. Em suma, iremos para o de 1948 — se tanto — apesar da elevação do índice geral dos preços, de então para cá.

Diga-se, doutra parte, que tal previsão depende, ainda, da persistência de reação dos preços de couro e sebo, que se começa a esboçar, embora continuem sensivelmente abaixo dos de 1948 e começos de 49.

O couro caiu de Cr$ 9,00, em média, para Cr$ 6,20, e agora vai chegamos a Cr$ 7,00; o sebo desceu de Cr$ 7,00 para Cr$ 5,00 e vai alcançando os 6 cruzeiros por quilo.

Para uma melhoria segura dêstes dois produtos, como de muitos outros, aguarda-se com ansiedade a vinda de uma comissão comercial da Alemanha Ocidental que teria a inestimável virtude de restabelecer um dos melhores mercados de escoamento dos artigos sul-riograndenses. Ao que se diz, porém, fôrças misteriosas ou entraves burocráticos têm entorpecido a conclusão do convênio teuto-brasileiro, indispensável à renovação desta corrente comercial sempre benéfica à nossa economia.

No quadro pastoril, salva-se apenas a lã, verdadeiramente afortunada, pois nem a sêca prejudica o ovino — talvez o único animal que a estima — nem a libra lhe afetou os preços, graças ao mercado interno e o cerceamento da importação. 350 cruzeiros, em média estão sendo pagos pelos 15 quilos, e êste constitui o melhor consôlo dos aflitos criadores...

Para contrapor-se a tão magro motivo de satisfação (a produção total orça pelas 18.000 toneladas) aí está, doutra parte, a paralisação dos mercados madeireiros. E os produtores e intermediários, mal acostumados com os níveis vertiginosos da situação de guerra e post-guerra, se vêem subitamente forçados a sair de concorrência em face, ainda, da libra e das moedas que a acolitaram na queda. Neste capítulo, porém, a atividade dos interessados parece que logrará êxito com a realização de grandes embarques que se anunciam para breve, desafogando uma situação quase de asfixia.

Ora, os fatores expostos pesam direta e indiretamente na economia sulina, de forma tal que ainda não se torna possível medir as próximas consequências.

Uma destas, porém, certamente, será a queda da arrecadação, e, com ela, o agravamento da já precária situação financeira do Estado. A lei orçamentária para 1949 consignava um deficit de 31 milhões, mas já ninguém duvida que não se encerrará com menos de 100 milhões. Para o desastre contribuiu, além de outras causas, a queda das exportações para o exterior, particularmente de arroz e madeira. Avalia, por ora, o Tesouro, que a arrecadação tributária estêve 60 milhões de cruzeiros abaixo da prevista.

O que se torna grave, porém, é que, isto não obstante, o Govêrno do Estado enviou à Assembléia um projeto de orçamento para 1950 com a previsão de um saldo negativo de 142 milhões. E como não incluira o plano de reajustamento do funcionalismo — desatendendo ao clamor da classe e de seus patronos — o Poder Legislativo decidiu outorgar-lhe ao menos um abono de emergência. Para realizar a proeza, teve de cortar fundo na proposta governamental, reduzindo verbas indispensáveis, e, mesmo assim, chegar a um deficit de 190 milhões. Vetou o governador a lei de meios e a que instituira o "abono", mas as manteve a Assembléia, rejeitando o veto. Ameaça agora o Executivo recorrer ao Judiciário para arguir a inconstitucionalidade das leis em causa.

Qualquer que seja o desfecho do conflito entre os Poderes, num regime que se baseia na ficção da harmonia entre êles, o certo é que o exercício será assinalado com um dos maiores, senão o maior, desequilíbrios orçamentários.

Ora, os últimos anos financeiros têm constituido um rosário de deficits, avultando o de 1946 — superior a 60 milhões — e o de 1947, que atingiu a 173 milhões, sem que a Assembléia Legislativa, diga-se de passagem, qualquer responsabilidade neles tivesse... O de 1949 irá acima de uma centena de milhões, embora a lei houvesse previsto apenas o de 32, perfeitamente jugulável na execução de um orçamento cuja despesa autorizada era de um bilião e seiscentos milhões. Admitindo na mais risonha das hipóteses, que 1950 consiga encerrar-se apenas com 200 milhões de negativo, teremos, para o quinquênio, uma soma não menor de 550 milhões de deficits acumulados, o que constitui um belo passivo de divida flutuante.

Para acompanhá-la e excedê-la, a consolidada anda aos saltos. Sem falar na autorização de um empréstimo de 500 milhões que o Govêrno obteve do extinto Departamento Administrativo, na véspera do dia em que a Assembléia Legislativa iniciou suas funções ordinárias (julho de 1947), só em 1949 pediu e alcançou autorização para uma operação de crédito de 100 milhões com o Banco do Brasil e ainda para emitir apólices que servissem de cobertura a um crédito especial de 177 milhões. Além destes, ao findar o ano, solicitou e conseguiu autorização para mais duas operações, uma de 200 milhões, em apólices, e outra de 50 milhões. E' certo que o recurso à receita extraordinária, em todos os casos, foi bem justificado e corresponde a inversões largamente reprodutivas. Certo também é que, das autorizações aludidas, afora outras menores, resta boa fração irrealizada, em face da extrema dificuldade de financiamento e de tomadores. Mas o que desejamos frisar é que o Estado terá, no final do quinquênio, de 46-50, afora a dívida flutuante aludida, uma consolidada entre 700 e 1.000 milhões de cruzeiros.

Isto põe em evidência a debilidade da situação orçamentária e financeira mesmo dos grandes Estados (pois as de Minas e São Paulo só têm a invejar a do Rio Grande), com recursos normais absorvidos pelos encargos de pessoal e sem sobras suficientes para enfrentar os reclamos coletivos. Por mais que cresçam as receitas, as despesas as superam, sem darem as satisfações desejadas.

Parece que andamos querendo dar passos maiores que as pernas, se não houver uma reforma racional na distribuição das rendas entre a União, os Estados e os Municípios — aspectos que não cabem nesta conversa. — (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Cartas à Redação

O dr. Edgard Raja Gabaglia escreve-nos apontando algumas falhas contidas em nossa reportagem de 31 de dezembro sob o título "50 anos do Século", no tocante à atuação de Epitacio Pessôa como presidente da República. Juntamente com a carta chegou às nossas mãos o livro "Pela Verdade", em que o ex-presidente se defendeu das principais acusações feitas ao seu Govêrno.

O presidente Epitacio destinou êsse livro **aos adversários de boa fé e a todos quantos dos meus concidadãos forem capazes de julgar os atos alheios com serenidade e justiça.**

Apontamos, na referida reportagem, alguns fatos mais comentados pela imprensa da época de seu govêrno. Primeiramente, o escândalo da Revista do Supremo Tribunal passou-se no govêrno Artur Bernardes — equivoco do repórter que fica assim retificado. Depois, o caso do empréstimo para a eletrificação da Central, num total de 25 milhões de dólares cuja rubrica dos banqueiros foi clara: "eletrificação da Central do Brasil e outros melhoramentos ferroviários".

Dizia o presidente Epitacio que parte do empréstimo foi empregado nas preliminares da eletrificação e o restante distribuído na renovação do material rodante da Oeste de Minas, Noroeste, rêde Cearense e S. Luiz a Caxias. A sua intervenção no mercado do café, com o empréstimo de 9 milhões de libras, resultou logo nos 12 primeiros meses mais de um milhão de contos de réis, valorizando o produto e amparando a lavoura desanimada, disse êle. Finalmente, o veto orçamentário, que no seu livro o Presidente Epitacio sustentou ser um ato absolutamente constitucional.

Quanto à revolta de 5 de julho de 1922, êste jornal tem opinião própria e faz justiça ao fato de não ter havido deportações de presos políticos.

Em resumo: lapsos da reportagem, que abrangia 50 anos dêste século, ficam aqui retificados. O mais pertence à História.

DO RIO:

— Em carta dirigida a êste jornal, o sr. Hugo da Silveira comenta o artigo "O Trabalho", do mons. Fulton Sheen, que publicámos: "O trecho "trabalhar e orar" devia ser impresso em letras grandes, para que seja pregado nas paredes das oficinas, dos escritórios das repartições, em todo lugar onde se realiza um trabalho qualquer".

PELOS CAMINHOS DO MUNDO

O TURISTA

Para o turismo, como para qualquer indústria, o elemento principal é o cliente, que no caso é o turista. As suas necessidades e os seus desejos devem ser satisfeitos, e para isso é necessário antes de tudo conhecê-lo. Atraído o turista pelo que deseja, o resto torna-se mais fácil, e mais realizável.

Ninguém sabe ao certo o que seja um turista. Para o homem de negócios é um indivíduo que viaja sem ter nada que fazer. Para o agente de Turismo é apenas um cliente, na maioria das vezes demasiado exigente. Para o hoteleiro, quando chega entre quinze de junho e quinze de agôsto, um importuno. Para os esportistas, um torcedor estrangeiro que vem assistir ao Campeonato do Mundo.

O Turista é no entanto um ser humano com necessidade definidas e que espera sejam resolvidas. As principais são o transporte, a hospedagem, e a documentação para as autoridades. Quer ainda presenciar quatro ou cinco acontecimentos, que tanto podem ser esportivos como "folkloricos", que êle possa descrever aos parentes próximos ao voltar para casa.

Tudo isto não é difícil de oferecer havendo uma certa organização. Se reunirmos os esforços dos particulares e das autoridades, poderemos reparar as principais faltas que são as da hospedagem e o do transporte interno. Quanto aos detalhes, como o visto de entrada, os interpretes, a propaganda e outras pequenas facilidades poderão se resolver com tempo e com boa vontade. O necessário é que o turista que aqui venha tenha vontade de voltar trazendo mais divisas e fazendo em sua terra uma propaganda gratuita de nosso país.

José Eugênio

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
AMANHÃ

Notas e comentários

Para evitar a obstrução de estradas pela neve, o Departamento de Estradas de Michigan, Estados Unidos, está experimentando um sistema de aquecimento elétrico. — Com este sistema que consiste em aquecer por meio de resistências elétricas o leito da estrada, é possível manter o tráfego, mesmo durante as mais fortes nevadas. A única desvantagem é o preço ainda elevado da manutenção, que, mesmo reduzido pelo emprêgo de um termostato automático, ainda é excessivamente alto.

A fábrica de automoveis Frazer-Kayser promete um novo tipo de automóvel para fins de 1950. Este carro, em que todos os detalhes de luxo como cromados, acessórios, rádio, etc., foram retirados, será possivelmente vendido nos Estados Unidos a Cr$ 20.000,00. — O motivo da nova preocupação dos fabricantes americanos em baixar o preço é a competição das marcas inglesas e européias em geral que vêem tendo grande aceitação.

Já é tempo que os fabricantes de automóveis passem a se interessar pelos mercados de clima tropical e semi-tropical. Nos países de clima quente a duração de automóveis construidos para temperaturas pouco elevadas, diminui consideravelmente. Necessário seria que as fábricas, tanto americanas como européias, cogitassem de criar um tipo de automóvel que, pelo menos na "carroceria" se adaptasse aos países de clima quente.

Com o término das restrições do mercado de carburantes e o barateamento do custo de peças sobressalentes, as emprêsas rodoviárias começam a dar lucro. No ano passado, das 34 emprêsas que exploram este ramo de transporte só 6 acusaram prejuizo. A maioria delas distribuiu dividendos, sendo que em 3 os dividendos foram maiores que 12%. Com a anunciada melhoria de nossas estradas, é possível que esta ascenção de lucros continui.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem promete entregar ao tráfego, em abril próximo, a Rodovia Presidente Dutra. Esta estrada que ligará o Rio a São Paulo, de traçado inteiramente novo, obedece às mais modernas normas internacionais de tráfego. Inicialmente com duas pistas de 7 metros para alta velocidade, será em breve alargada com estradas laterais para o tráfego local e o de pouca velocidade.

Escrevendo sôbre o assunto, há dias, a sra. Raquel de Queiroz observou que as obras estão muito atrasadas.

Devido à concorrência do transporte marítimo, e a outros fatores, as emprêsas aéreas apresentaram durante o ano de 1948 uma diminuição de 4,9% em relação ao capital, nos seus dividendos. Neste ano a tendência, com a normalização do tráfego, é para um equilíbrio de lucros, apesar de perdurarem as condições de preferência para o transporte marítimo e ferroviário, e a diminuição de importações e exportações.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

INSTITUTO LAFAYETTE
Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)
JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO. CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISAO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).
FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR. INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.

Dificuldades da aviação comercial

Não poderíamos deixar de lado a aviação e natural seria que reservássemos esta coluna para um assunto útil aos leitores em geral.

O desenvolvimento aeronáutico em nossoh país tem sido grande nos últimos anos. Conseguimos ocupar lugar de destaque na aviação comercial do mundo, graças a empreendimentos de iniciativas particular e pouca ajuda do govêrno.

Estaremos atentos nesta coluna, exercendo o direito de crítica construtiva, procurando chamar a atenção às autoridades dos problemas mais importantes, abordando as dificuldades das companhias comerciais e zelando pelos interesses dos técnicos e dos que utilizam o avião como transporte.

E' nosso desejo, também, descrever ao leitor os aspectos interessantes da vida no ar, esclarecendo detalhes e mostrando as operações nos diversos tipos de aviões utilisados no Brasil.

Aqui fica o nosso compromisso de lutar pelo engrandecimento da aviação, de não recuar perante os obstáculos que surgirão, pois certos estamos que as Companhias precisam que o govêrno lhes estenda as mãos.

* * *

Quem costuma viajar em quadrimotor, certamente conhece o Galeão. Partem dali os numerosos aviões internacionais e o movimento é intenso dia e noite. Há poucos meses passados, eramos obrigados a chegar lá por via marítima e podíamos contemplar dois ou três trabalhadores que trabalhavam na construção da ponte. Sempre eram os mesmos e quase sempre estavam nas mesmíssimas posições. Afinal, conseguimos viver para assistir às brilhantes comemorações da abertura da ponte ao tráfego. Que dia feliz, quando passamos à ilha num automóvel, esperando encontrar do outro lado uma acolhedora estação de passageiros que nos abrigasse; infelizmente, porém, havíamos sido esquecidos e tivemos que apreciar o maravilhoso nascer do sol em Governador.

O tempo foi passando e naturalmente as Companhias viam que as obras não começavam. Na próxima viagem, já pudemos sentar em poltronas confortáveis e tomar café na estação de passageiros que a Panair construiu. Percorremos o local e vimos mais quatro construções destinadas a receber passageiros internacionais, mandadas construir por quatro companhias estrangeiras. O prefeito, por sua vez, dá passeios pela ponte e promete obras maiores que a do Estádio Municipal, garantindo que dentro de 30 anos, poderemos contar com um aeroporto em condições.

Em Recife, o caso é mais interessante e as autoridades pernambucanas também têm *grandes projetos* a executar.

Em 1946, quando a Panair começou a operar com os "Constellation", fez um projeto para aumentar e melhorar as instalações do aeroporto. Propôs a Companhia a construção de um salão com um bar e instalações sanitárias, afim de acomodar os numerosos brasileiros e estrangeiros que por lá obrigatoriamente passavam. A Diretoria de Aeronáutica Civil e o Comandante da Base de Recife recusaram a permissão para tal obra e a Panair se conformou, pensando que em breve poderia contar com instalações do govêrno. O tempo passou e atualmente a Panair aluga a estação particular da K.L.M., feita no mesmo lugar e com permissão das autoridades.

No aeroporto de Gravataí, em Pôrto Alegre, a situação é ainda mais desagradável, pois não há nem uma choupana para abrigar os que entram no Brasil pela porta do Sul. Não seria o caso do Ministério da Aeronáutica se empenhar na construção de uma estação provisória, em combinação com a Prefeitura de Pôrto Alegre?

A pista de rolamento onde os aviões atualmente param está afundando e os buracos são cada vez maiores, afetando sobremodo a segurança das operações. Achamos que as Companhias poderiam usar perfeitamente a rampa nova, na qual haveria espaço suficiente para as manobras dos aviões grandes, encurtando, por outro lado, o caminho pela estrada poeirenta.

O AERONAUTA

Refeições de pratos regionais e passeios do Rio a Manaus

NO 8.º CRUZEIRO DO TOURING

O Touring Clube do Brasil está anunciando para 3 de fevereiro o seu 8.º cruzeiro ao norte. O programa inclui passeios em cada uma das cidades da rota marítima Rio-Manaus. Em Salvador, a clássica visita ao Senhor do Bonfim. Em Recife, a praia da Boa Viagem, as doçuras que Gilberto Freyre cantou — e a beleza da colina de Olinda. Em Manaus, um passeio no rio Negro até a confluência do Amazonas. Naturalmente, em Belém, o mercado do Ver-o-Pêso e as ruas ladeadas de mangueiras. Em cada cidade serão oferecidas, pelo Touring, refeições de pratos regionais.

O clube fretou, para os turistas, o *D. Pedro II*, do Loide Brasileiro.

TURISMO

Visitas a Volta Redonda, Salvador, Cuzco, Ouro Preto, Roma, P. Afonso

Completado o calendário turístico do Automóvel Clube

O Automovel Clube comunicou-nos a integra do seu calendário turístico para 1950. São 9 excursões que abrangem as mais variadas regiões e pontos de interêsse.

Os srs. Angelo Orazzi, presidente da Comissão de Turismo e Afonso de Castilhos Freire, secretário geral, assim resumem o programa turístico do Automovel Clube para o ano que começa, faltando fixar as datas e condições:

1 — Visita às instalações da Cia. Siderúrgica Nacional em Volta Redonda.

2 — Excursão a Salvador, por via aérea ou pela estrada de rodagem, para conhecer as relíquias históricas e artísticas que opulentam o patrimônio turístico da cidade gênese da civilização brasileira, e para visitar as instalações da exploração petrolífera que assinalam uma nova era econômica para o Brasil.

3 — Excursão cultural e recreativa a Cuzco, capital arqueológica da América do Sul, percorrendo o Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai, na época do carnaval de 1950 (segunda quinzena de fevereiro), quando há muita gente que prefere ausentar-se do Rio de Janeiro.

4 — Excursão a Belo Horizonte, Ouro Preto e às cidades históricas de Minas Gerais, para assistir às características cerimônias religiosas da Semana Santa (primeira quinzena de abril).

5 — Peregrinações a Roma, incluindo vários itinerários na Europa, por ocasião das grandiosas comemorações do Ano Santo 1950.

6 — Excursão à cachoeira de Paulo Afonso, incluindo visitas as grandes obras compreendidas no imenso plano de industrialização e colonização do vale do rio São Francisco (o Mediterrâneo brasileiro).

7 — Excursões das diversas regiões do Brasil à capital de São Paulo, Santos e aos centros industriais do Estado líder da federação, incluindo programas vários.

8 — Visita à Universidade Rural na rodovia "Presidente Dutra" (Rio-S. Paulo), para conhecer as múltiplas e magníficas instalações dêsse importante conjunto de intrução técnica agropecuária.

9 — Excursão às quedas de Guaíra e às cataratas de Iguaçu, regressando via Rio Grande do Sul ou Argentina.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Novos aviões, de pouco peso, capazes de pousar e decolar em pequenas áreas, tornando possível o vôo quase que de residência a residência, acabam de ser construidos pela Lanier, fábrica de aviões de Nova Jersey.

O pequeno avião, denominado "Paraplane" tem exaustores internos de ar, situados na porção inferior das asas, os quais, quando baixados, criam uma alta resistência de avanço para velocidades baixas.

A aparência de morcego que o conjunto apresenta e o tipo de diedro formado pelas asas auxiliam sua estabilidade e sustentação.

A fotografia mostra um dos "Paraplane". (Foto USIS).

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

— Severino Cabral Campos — Silvério José Bernardes — Eolon Silveira Bueno — Spinosa Rothier Duarte — Sílvio de Vasconcelos Biasi — Sílvio Guimarães Amorim — Sílvio Vieira Braga — Tabajara Pedroso — Tácito Teles Pereira — Tancredo Tostes — Tanus Jorge Bastani — Tasso Alves de Castro — Teófilo Ribeiro de Andrade Filho — Teodoro Guerra de Oliveira — Teodoro Labarière Filho — Teófilo Amadeu Diniz — Terezinha Jesus Moreira Bariolo — Terezinha Lima — Terezinha Nogueira Malheiros — Tibúrcio Curcino de Araújo — Túlio Vieira da Costa — Umberto José Gago — Valdir da Rocha — Valentina Marcondes — Venâncio Bonfim — Vera Assunção — Vera de Siqueira Jaccoud — Vicente Pinto Musa — Vitor Orlando Vieira Araujo — Virgílio Alves Correia Filho — Virgílio de Morais Filho — Virgílio Torres — Volta Batista Franco — Wagner Serpa Ebendinger — Valda Teles de Lacerda — Valdemar Rocha — Valdilio Sanchez Garcia — Valdir Paiva Guimarães — Valdomiro Miranda — Valfrido Andrade — Walton Carneiro — Willer Magalhães Pinto — Willy Diniz Lewin — Wilson de Castro Pereira — Wilson Ferreira — Valter de Oliveira Fernandes — Iara Ferraz da Góis — Ieda da Silva Pfenmauer — Irlanda Marcondes Portugal — Zacarias de Souza — Zair de Carvalho Rocha — Zildo de Souza Guedes — Zózimo Bastos — Zuleida Amaral e Alceu Vieira. Declaro que a presente ata é cópia fiel da original lavrada no livro da sociedade. — Rio, 20 de outubro de 1949. — Heraclito Fonseca Sobral Pinto.

ESTATUTO DA SOCIEDADE ANÔNIMA EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITULO I

Da denominação, objeto, sede e duração

Art. 1.º — Sob a denominação de "Sociedade Anônima Editora Tribuna da Imprensa", fica constituida uma sociedade anônima que se regerá pelos presentes estatutos, observados os preceitos das leis em vigor.

Art. 2.º — A sociedade, cuja sede é a cidade do Rio de Janeiro, durará por prazo indeterminado, e tem por objeto precípuo a edição, na mesma cidade, de um jornal que defenda lealmente os ideais democráticos.

CAPITULO II

Do capital social e das ações

Art. 3.º — O capital social é de Cr$ 9.000.000,00 (nove milhões de cruzeiros), dividido em 9.000 (nove mil) ações ordinárias e nominativas, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), cada uma.

Parágrafo único — Sòmente brasileiros poderão ser acionistas da sociedade.

Art. 4.º — No ato da subscrição, cada acionista fará uma entrada correspondente a 20% (vinte por cento) do valor das ações que subscrever. O restante será realizado em 8 (oito) prestações iguais, sendo a primeira paga 20 (trinta) dias após a publicação do ato da constituição da sociedade, e as demais, sucessivamente, mediando entre uma e outra o intervalo de 20 (trinta) dias.

Art. 5.º — O acionista que pretender ceder as suas ações deverá, por carta registrada, comunicar o seu propósito à administração da sociedade, mencionando o seu endereço, o número de ações que deseja transferir, o nome e o endereço de quem as quer adquirir, o preço e as condições de pagamento.

A administração da sociedade, dentro do prazo de 5 (cinco) dias após o recebimento da comunicação, fará publicar editais no "Diário Oficial" e em jornal de grande circulação, 3 (três) vezes, seguidamente, em cada um, dando ciência do fato aos demais acionistas.

Dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contado da data da última publicação do edital, os acionistas deverão manifestar-se, por carta registrada dirigida à administração da sociedade, se querem, ou não exercer o direito de preferência, que lhes é assegurado, de se tornarem cessionários das ações alienandas, tanto por tanto.

O acionista que não se manifestar dentro do prazo estipulado, entende-se haver renunciado à preferência.

Dentro do prazo de 25 (vinte e cinco) dias, contado também da última publicação do edital, a administração da sociedade, por carta registrada, fará ciente o acionista, que deseja ceder as suas ações, dos nomes e endereços dos acionistas que resolveram valer-se da preempção, indicando ainda como se fará entre êles o rateio das ações a serem transferidas. A omissão da administração da sociedade em cumprir êste dever, no prazo previsto, importa em anuência à cessão pretendida.

Se, igualmente, dentro do prazo de 10 (dez) dias, contado da expedição do aviso da administração da sociedade ao acionista, que deseja ceder as próprias ações, não fôr concluida a cessão, sem que ocorra culpa sua, é êle livre de a fazer, nas condições comunicadas à administração da sociedade.

Se mais de um acionista usar da preferência assegurada, as ações cuja cessão se deseja efetuar, serão distribuidas entre os concorrentes em proporção à cota que cada um possuir do capital social.

No caso de se pretender alienar apenas uma ação, a preferência se resolverá entre os concorrentes pela melhor oferta. A mesma solução será adotada quando do rateio proporcional resultar que nenhum dos acionistas concorrentes tenha direito à cessão de uma ação por inteiro.

Parágrafo único — A sociedade não reconhecerá a validade da cessão de ações realizada sem observância do disposto neste artigo.

Art. 6.º — A ação é indivisível em relação à sociedade, e a cada uma corresponde um voto nas deliberações das assembléias gerais.

Art. 7.º — As ações poderão ser representadas por cautelas assinadas por 2 (dois) diretores.

CAPITULO III

Da administração

Art. 8.º — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de 3 (três) membros, todos brasileiros natos, sendo um diretor-presidente, um diretor-secretário e um diretor-gerente.

§ 1.º — O prazo do mandato da diretoria é de 6 (seis) anos, permitindo-se a reeleição; a eleição se fará pela assembléia geral ordinária, por maioria absoluta de votos.

§ 2.º — Entende-se prorrogado, no último ano, o prazo do mandato da diretoria até a data da próxima assembléia geral ordinária.

§ 3.º — Cada diretor caucionará em garantia de sua gestão, dentro de 10 (dez) dias da data de sua eleição, 100 (cem) ações da sociedade, próprias ou não.

§ 4.º — [illegible] caso de impedimento temporário de qualquer diretor, a diretoria escolherá o substituto dentre os seus membros. Em caso de vaga, que se dará por morte, renúncia, interdição, destituição, ou abandono do cargo por mais de 60 (sessenta) dias, sem causa justificada, a diretoria escolherá um acionista para preenchê-la, até a realização da próxima assembléia geral ordinária, a qual deverá, então, prover definitivamente o cargo vago, pelo resto do prazo do mandato de que deixou de ser diretor. Em caso de impedimento temporário, a remuneração do diretor substituto será fixada pela diretoria, sem que possa, todavia, exceder a que percebia o substituído; em caso de vaga, a remuneração do substituto será a mesma que percebia o substituído.

§ 5.º — Cada diretor perceberá a remuneração que for estipulada anualmente pela assembléia geral ordinária, podendo ser dividida em parte fixa, e outra variável, observado o disposto no art. 134, do D.L. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Art. 9.º — Competem à diretoria, em conjunto, todos os poderes de administração da sociedade, podendo praticar, no desempenho de suas funções, todos os atos que julgar convenientes, inclusive hipotecar, empenhar ou alienar bens sociais, transigir, comprometer-se em árbitros, renunciar e desistir.

§ 1.º — Incumbe especialmente: ao diretor-presidente — representar a sociedade, ativa e passivamente; convocar as reuniões da diretoria e presidir a estas e às assembléias gerais; abrir, encerrar e rubricar os livros da sociedade; ao diretor-secretário — secretariar as reuniões da diretoria e das assembléias gerais, lavrando as respectivas atas; redigir a correspondência da sociedade; providenciar as publicações determinadas por lei; ao diretor-gerente — a organização e o contrôle dos serviços comerciais da sociedade, da contabilidade e da caixa, por cuja exatidão é responsável.

As demais funções e encargos da administração serão distribuidos pelos diretores entre si, dentro dos poderes que lhes são conferidos.

§ 2.º — A diretoria reunir-se-á pelo menos uma vez por mês, e as suas deliberações serão tomadas por maioria de votos, e registradas no "Livro de atas de reuniões da diretoria".

§ 3.º — Quaisquer contratos, títulos ou documentos, que importam responsabilidade, não obrigam à sociedade se não estiverem assinados por 2 (dois) diretores, sendo um deles, obrigatoriamente, o diretor-gerente.

CAPITULO IV

Do Conselho Consultivo

Art. 10 — A sociedade terá um Conselho Consultivo, composto, no máximo, de 5 (cinco) membros, acionistas ou não, eleitos pela assembléia geral ordinária, mediante proposta da diretoria, com mandato de 1 (um) ano.

§ 1.º — Ao Conselho Consultivo, que não terá funções executivas, nem perceberá remuneração, incumbe orientar e aconselhar a Diretoria por solicitação desta, inspirando-se, no propósito de assegurar a continuidade da orientação do jornal e a fiel observância do seu programa.

§ 2.º — O Conselho Consultivo elegerá dentre os seus membros o seu presidente, e deliberará, em todos os casos, por maioria de votos.

CAPITULO V

Do Conselho Fiscal

Art. 11 — O Conselho Fiscal compor-se-á de 6 (seis) membros, acionistas ou não, sendo 3 (três) efetivos e 3 (três) suplentes, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, podendo ser reeleitos.

§ 1.º — O Conselho Fiscal exercerá os poderes e atribuições que a lei lhe confere.

§ 2.º — Os membros efetivos do Conselho Fiscal terão a remuneração que for fixada pela Assembléia Geral Ordinária que os eleger.

CAPITULO VI

Das assembléias gerais

Art. 12 — A Assembléia Geral será constituida pelos acionistas no gôzo de seus direitos sociais, e cujas ações houverem sido devidamente registradas no livro competente da sociedade, pelo menos 10 (dez) dias antes da data em que se verificar a reunião.

Parágrafo único — Os acionistas podem fazer-se representar na Assembléia Geral por procurador que seja também acionista com direito de voto.

Art. 13 — As assembléias gerais ordinárias realizar-se-ão até 30 (trinta) de abril de cada ano, na sede da sociedade, ou no lugar, dia e hora designados nos anuncios de convocação, e terão por objeto precípuo: deliberar sôbre o relatório, balanço e contas da Diretoria, e sôbre o parecer do Conselho Fiscal sôbre êsses documentos; eleger os membros do Conselho Fiscal, e manifestar-se sôbre os nomes indicados pela Diretoria para o Conselho Consultivo; eleger os diretores, no caso de terminação do mandato, ou de vaga.

Art. 14 — As Assembléias Gerais Extraordinárias realizar-se-ão por convocação da Diretoria, quando se fizer necessário, e do Conselho Fiscal, ou dos acionistas, nos casos previstos em lei.

§ 1.º — A convocação será sempre motivada, e feita por avisos publicados de acôrdo com a lei.

§ 2.º — A Assembléia Geral Extraordinária só poderá deliberar sôbre as matérias que tiverem motivado a sua convocação.

Art. 15 — Instalar-se-ão as Assembléias Gerais desde que se verifique, pelas assinaturas lançadas no "livro de presença", haver acionistas em número necessário para deliberar vàlidamente, segundo a natureza do objeto da convocação.

Parágrafo único — Salvo impedimento, a presidência das Assembléias Gerais caberá ao diretor-presidente, que convidará 2 (dois) acionistas para secretários da mesa. Ocorrendo impedimento ou ausência do diretor-presidente, a presidência das Assembléias caberá ao acionista que fôr indicado pelos presentes.

CAPITULO VII

Do exercício social

Art. 16 — O exercício social coincide com o ano civil.

Art. 17 — Feito o balanço, de acôrdo com as regras de contabilidade e as prescrições legais, e apurado o lucro líquido, far-se-ão as seguintes deduções:

a) 5% (cinco por cento) para a constituição do "fundo de reserva legal", até perfazer o limite prescrito em lei;

b) mediante proposta justificada da Diretoria, a percentagem necessária para constituir um "fundo de depreciação e renovação" dos bens móveis, máquinas e instalações da sociedade, que cairem em desuso ou se tornarem obsoletos;

c) mediante proposta justificada da Diretoria, a percentagem necessária para constituir um "fundo de reserva para cobertura de liquidações duvidosas";

d) do saldo, depois de deduzida a soma necessária para pagar um dividendo mínimo de 6% (seis por cento), a cota que a Assembléia Geral Ordinária destinar para gratificação à Diretoria e ao pessoal da sociedade.

§ 1.º — O dividendo a ser distribuido será fixado pela Assembléia Geral Ordinária, mediante proposta da diretoria e poderá ser pago em duas prestações, dentro do exercício em que fôr aprovado o balanço.

§ 2.º — Sôbre a aplicação do saldo remanescente, disporá livremente a Assembléia Geral Ordinária.

CAPITULO VIII

Disposição transitória

Art. 18 — O mandato da primeira Diretoria terminará em 31 de dezembro de 1955, e a sua nomeação se fará no ato da constituição da sociedade. Nesse mesmo ato serão fixados os honorários de cada diretor e nomeados os membros do Conselho Fiscal, estipulando-se os respectivos honorários para o primeiro exercício. — Carlos Lacerda. — Alceu Amoroso Lima. — Luis Camilo de Oliveira Neto. — Heraclito da Fonseca Sobral Pinto. — Gustavo Corção. — Adaucto Lucio Cardoso.

LISTA DE ACIONISTAS DA SOCIEDADE ANONIMA EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

De uma ação:

Alaor Prata, Alba Amaral Lopes Godinho, Amy Monteath Bass, Carlos Pereira Braga, Ivo Carlos Brasileiro Bonardi, Jesse Teixeira, Manuel Campbell Pena, Maria José Reis Viana, Oscar Saraiva, Paulo de Tarso Montenegro, Ugo Pinheiro Guimarães, Vivaldina Queirós Martiona, Válter Cox Schuback, Hamilton de Lacerda Nogueira, Erico Souto Filho, Adriano Le Tellier, Cecy Neves de Souza Cardoso, Edno Joselin Marques, Elias Dib, Francisco Alvaro Marques Melo, Henrique Prudêncio dos Santos, Honorina da Costa Rodrigues, Irene Becker, José Artur Rios, José Francisco Monteiro, Conego Macário Pereira da Silva, Manuel de Freitas Vale, Raimundo Coriolano Correia, Helena Tristão Leitão da Cunha, Joaquim de Azevedo, Antônio Camilo Holanda Filho, Alice Marques dos Santos, Carlos da Silva Ramos Perry, Amando Fontes, Antônio Viana de Sousa, Artur de Carvalho Brito, Leilah Vasconcelos Pimentel, Osvaldo de Castro Costa, Valdir da Rocha, Altino Brito, Aristeu Firmiano Ribeiro, Domingos Neto Velasco, Dulce de Andrade Werneck, Dylton Tôrres da Mota, Edmundo Monteiro de Castro, Fernando Martins Seidl, Geraldo de Andrade Werneck, Heraclio Assis Sales, Hoche Ponte, Jorge Odilon dos Anjos, Juraci de Andrade Werneck, Luis Guimarães, Luiz Medeiros Neto, Raul de Paula Lopes, Moacir Areas Campos, Petrônio de Castro Sousa, José Bernardes, Adamar Soares de Carvalho, Aguinaldo Gruve, Artur da Mota Macedo Júnior, Augusto Novais, Décio Araújo de Matos, Dilermando Duarte Cox, Eduardo Seixas, Francisco Altino Correia de Araújo, Gastão de Carvalho Albuquerque, Genival Soares Londres, José Antônio de Almeida Pernambuco, Luiz Pereira, Manuel Neto Carneiro Campelo, Mário Gomes de Barros,

(Continua na 6.ª pág.)

TRANSPORTES

Coluna mestra do progresso econômico da Nação

ROBERTO TAVES

Diretor da "Associação Pró-Boas-Estradas"

A vastidão territorial do Brasil e o acidentado da sua composição topográfica originam problemas cuja solução tem exigido grandes esforços por parte dos governos brasileiros, desde a descoberta deste Continente.

Areas imensas, de grande fertilidade e ricas em minérios preciosos, se estendem através o interior brasileiro, isoladas, às vezes, da costa Atlântica, por barreiras montanhosas ou rios caudalosos, que parecem intransponíveis.

O descobridor luso, chegado às praias brasileiras, estabeleceu ali, ao longo da costa, as suas primeiras vilas, nucleos de civilização, e ali também implantou a sede dos primeiros governos coloniais e o embrião das suas industrias primitivas. Mais para o interior do novo país, — "para lá daquelas serras que ainda azulam no horizonte..." — tudo era mistério, tudo era o desconhecido, e os mapas e roteiros primitivos representam o interior do Brasil como região de vastos lagos, ao redor dos quais os aborigenes se degladiavam com animais pre-históricos...

Os primeiros desbravadores de nossas selvas — os pioneiros "bandeirantes" — de braços dados com os santos missionários Jesuitas que nos mandava a Metrópole, procuraram o interior na busca sonhadora das turmalinas e do ouro e, para êsse sonho, de mistura com uma primeira tentativa de exploração econômica das riquezas do solo do Brasil, foram abrindo, por processos rudimentares, as sendas e trilhas, que seriam, um dia, o leito das estradas de rodagem e das ferrovias que haviam de cortar o território nacional.

Ao passo das "bandeiras" dos tempos coloniais, sucedeu a marcha ainda lenta dos carros-de-boi e das diligências do Primeiro Império, alargadas aquelas mesmas trilhas e picadas dos desbravadores, em busca do "hinterland" misterioso, que se sabia fecundo e rico. O Segundo Imperador, espírito avançado e clarividente, sentiu o que representava o transporte fácil para o progresso do país e para o seu desenvolvimento econômico e social e, auxiliado pelos cérebros de um Manã e de um Mariano Procópio, fêz abrir ferrovias e rodovias de penetração — já com características modernas para a época, e que foram citadas na literatura técnica mundial de então como obras avançadas.

Dessas estradas tronco iam-se irradiando outras menores, em busca de zonas marginais, e, ao longo e às margens dessas vias de comunicação, foram surgindo pequenos aldeamentos, fazendas de produção, vilas e lugarejos, nascidos da estrada, como nasce a vegetação em terreno antes árido, à medida que a água dos canais de irrigação vai dando de beber à terra sequiosa. A civilização não tem geração expontânea. Não são as zonas civilizadas que solicitam as vias de comunicação e de transporte; estas é que levam a civilização, o progresso, o desenvolvimento econômico e o bem estar social a zonas antes despovoadas e áridas, improdutivas e atrazadas.

O progresso dos transportes no Brasil, entretanto, não se deu de maneira uniforme e seguida, como seria de desejar. Dos primeiros tempos da República até o Govêrno Linhares pouco se fez, e o que foi feito não seguiu um planejamento lógico; foram-se abrindo estradas quase que por si mesmas; as ferrovias vegetavam num regime eternamente deficitário; poucos eram os capitais particulares que se aventuravam em navegação maritima ou fluvial, para concorrer com as companhias de propriedade do Govêrno; as emprêsas de transporte aéreo que se formaram podiam ser consideradas como aventuras perigosas...

As ferrovias, que em países como os Estados Unidos da América do Norte demonstraram ser a estrutura central do edifício dos transportes em determinada fase do desenvolvimento do país, não mereceram dos nossos poderes públicos a atenção devida no momento histórico preciso, o que fez com que, no Brasil, se observasse o interessante fenômeno de haver certas zonas que receberam — como primeiro transporte a servi-las — o transporte aéreo, conheceram o avião sem nunca terem visto um trem ou um automóvel...

O Presidente Washington Luis Pereira de Souza, entusiasta do transporte rodoviário, lançou o "slogan": — "Governar é abrir estradas" — e pautou o seu govêrno, no setor transportes, por essa frase lapidar, deixando-nos as rodovias "Rio-São Paulo" e "Rio-Petrópolis", exemplos de engenharia de sua época. O sr. José Américo de Almeida, quando ministro da Viação e Obras Públicas, tentou acertar dando nova estruturação aos Departamentos responsáveis pelos transportes no Brasil, porém sua obra permaneceu inacabada.

Em 1941, criado o Ministério da Aeronáutica, ao qual ficou apensa a Diretoria de Aeronáutica Civil, deu-se impulso definitivo às linhas-aéreas comerciais regulares no país, que formam, hoje, uma rede deveras impressionante de rotas aéreas, cruzando os espaços brasileiros em todos os sentidos, com a força de penetração que só a aviação pode ter.

No setor rodoviário o impulso definitivo foi dado pela chamada "Lei Joppert". Sendo ministro da Viação e Obras Públicas do Govêrno Linhares o engenheiro Maurício Joppert da Silva, foi assinalou o Decreto-lei n. 8463, de dezembro de 1945, dando nova estruturação e autonomia ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, criando o Conselho Rodoviário Nacional e organizando o Fundo Rodoviário Nacional.

O problema dos transportes passou a ser observado e estudado sob um aspecto de conjunto; efetuou-se o levantamento dos meios e vias de comunicação existentes; avaliou-se as necessidades; traçou-se um Plano Nacional de Viação, conjugando tôdas as formas de transporte, e delinearam-se as obras necessárias, com as devidas ordens de urgência e prioridade, no desenvolvimento de um plano quinquenal, para cuja execução foram sendo feitas as dotações de verbas necessárias.

De então a esta data muito se tem feito no setor "estradas de rodagem", embora pouco transpareça, devido ao gigantesco da obra e à vastidão do território nacional.

A atual administração do país dedicou-se ao problema dos transportes e alguma coisa já tem realizado. Entretanto, diante da magnitude do problema, ainda é pouco o que se está realizando; êle poderia ser classificado como o principal dos problemas do Brasil no momento atual. Os demais, que afligem a Nação — em sua quase totalidade — encontram solução na melhoria dos transportes.

O Brasil se debate em grave crise econômica; faltam-nos divisas para importação de artigos indispensáveis à vida nacional; dizem-nos os economistas que a única forma de melhorar essa situação é o incremento das exportações, sendo necessário, para tanto, aumentar a produção agricola e industrial. Solução: — melhoria dos meios de transporte, para tornar possivel trazer até os centros de mercado e de exportação os produtos da agricultura ou da indústria.

O Brasil se encontra em face de grave crise social; o coeficiente de analfabetismo — mais notório nas regiões do interior brasileiro — reduz a um mínimo assustador a producão das classes trabalhadoras iletradas, que vivem sem o menor confôrto, sem as condições de vida necessárias ao trabalho. Essas deficiências tornam o trabalhador brasileiro alvo predileto da infiltração de ideologias subversivas. Os educadores e sociólogos indicam como solução levar-se a campanha de alfabetização e os rudimentos de confôrto e de higiene da vida moderna até o trabalhador do "hinterland" brasileiro. Solução: — melhorar as vias de transporte, único meio capaz de levar até o homem do campo e o operário do interior êsses conhecimentos e essa cultura, bem como os meios materiais de melhoria de seu padrão de vida.

O Brasil não aproveita devidamente os seus recursos naturais e a beleza com que Deus dotou os seus recantos, encaminhando até os mesmos as correntes turísticas nacionais e estrangeiras, que trazem, fatalmente, o incremento comercial e o câmbio das divisas tão necessárias e tão escassas. Os nossos homens públicos preceituam como remédio para essa situação o desenvolvimento do turismo no Brasil. Solução: — melhoria dos meios de transporte, permitindo acesso aos pontos de atração turística.

Assim, avulta o transporte como solução dos demais problemas em que se debate o Brasil, tornando-o aquele que exige solução mais drástica, atenção constante e dedicada, afim de resolvê-lo, não só a êle próprio, como também aos demais que dele dependem intimamente.

Mais e melhores estradas-de-rodagem; mais quilômetros de estradas-de-ferro e renovação de seu material rodante; novas unidades de marinha mercante e estabelecimento de novas linhas de navegação fluvial e marítima; novas rotas aéreas para as emprêsas de aviação comercial existentes, Entrosamento perfeito das diversas modalidades de transporte, cobrindo e recortando o território nacional com a rede formada por suas rotas, levando o progresso ao interior do país, e de lá trazendo o resultado de sua produção. Este, sim, seria um programa que honraria qualquer govêrno que quisesse, patrioticamente, resolver os problemas que afligem a Pátria.

Parodiando a frase célebre de Washington Luis, desejariamos sugerir como "slogan" dêste e dos futuros governos da República: "Governar é melhorar os meios de transporte da Nação".

SEJA PRUDENTE!

CUIDADO COM OS CICLISTAS



A imprudência dos ciclistas é, na maioria dos casos, fatal. Confiantes numa máquina leve e que não oferece nenhuma proteção, os que dela se utilizam, cometem os maiores desatinos. Geralmente crianças ou entregadores de pouca responsabilidade, os ciclistas ainda são por vezes obrigados a carregar embrulhos ou peças de vestuário que lhes dificultam os movimentos. Agrava, ainda, esta situação, o mal estado de conservação das bicicletas, sem freio e sem luzes, na maioria das vezes.

Recai, no entanto, sôbre os donos de automóveis tôda a responsabilidade, em caso de acidente.

Devem, portanto, ter os motoristas a máxima cautela ao ultrapassar estes veículos diminuindo, se possível a marcha e preparando-se para qualquer eventualidade.

Só a prudência poderá evitar acidentes, em que os que mais sofrem, são vítimas da irresponsabilidade de terceiros, que os obrigam a trabalhar em condições permanentemente perigosas.

Relação das autoridades públicas no setor transportes

Damos a seguir uma relação das autoridades públicas do Govêrno Brasileiro, responsáveis pela legislação e administração dos transportes no país:

Senado Federal

a — Comissão de Viação e Obras Públicas — Presidente: — Senador Henrique de Novais.

b — Comissão de Finanças — Presidente: — Senador Ivo D'Aquino.

Câmara dos Deputados

a — Comissão de Transporte e Comunicações — Presidente: — Deputado Rogério Vieira.

b — Comissão de Obras Públicas — Presidente: — Plinio Lemos.

c — Comissão de Finanças — Presidente da 1.ª Turma: — Dep. Souza Costa. Presidente da 2.ª Turma: — Dep. Horácio Lafer.

Ministério da Viação e Obras Públicas

Praça 15 de Novembro. Ministro: — Engenheiro Clovis Pestana.

Conselho Rodoviário Nacional

Av. Rio Branco, 4, 8.º andar. Presidente: — Eng. Gumercindo Saraiva Penteado.

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Praça Mauá, 7, 19.º andar. Diretor-geral: — Eng. Francisco Saturnino Braga

Comissão Especial da Rodovia Pres. Dutra

Av. Presidente Vargas, 290, 6.º andar. Presidente: — Eng. Edmundo Regis Bittencourt.

Departamento Nacional de Estradas de Ferro

Av. Graça Aranha, 416. Diretor-geral: — Eng. Arthur Pereira de Castilhos.

Comissão de Marinha Mercante

Praça 15 de Novembro (MVOP). Presidente: — Com. Augusto Amaral Peixoto Jr.

Diretoria de Marinha Mercante

(Ministério da Marinha)

Cais dos Mineiros. Diretor-Geral: — Almirante Lobato Aires.

Contadoria Geral dos Transportes

Av. Rio Branco, 277, 4.º andar. Presidente: — Dr. Edmundo Brandão Pirajá.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

CONHEÇA O SEU CARRO

FALHAS DE PARTIDA NO AUTOMOVEL

Umas das falhas mais comuns nos automóveis é o motor não arrançar quando o motorista vai sair da garage. Há várias causas que podemos dividir em dois grupos: quando o motor de arranque não funciona e quando o motor gira, mas não pega.

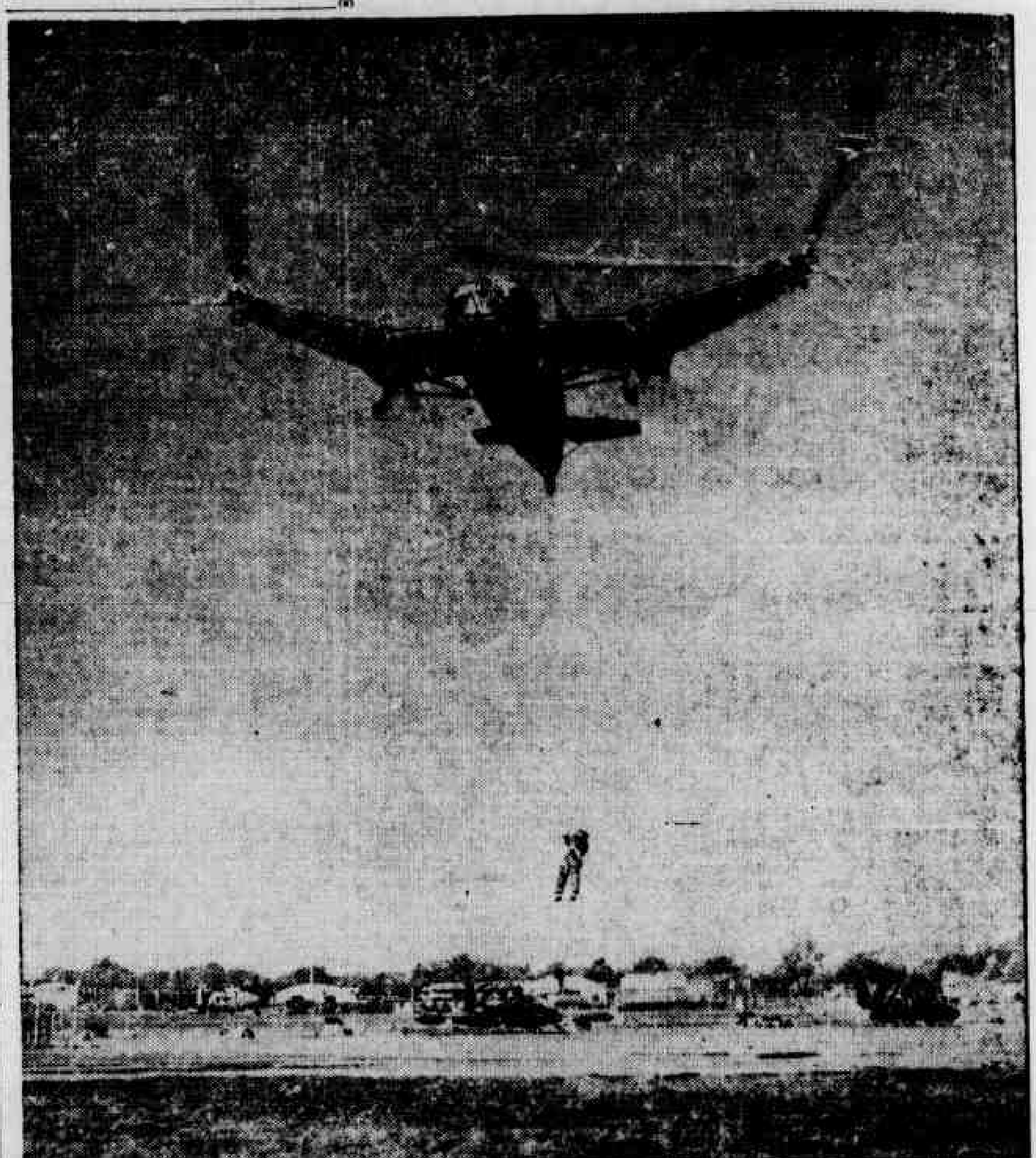
No primeiro caso deve-se verificar imediatamente a carga da bateria que provavelmente estará esgotada. Caso isso não se verifique o contacto do motor de arranque está defeituoso ou carbonizado. Uma simples limpeza é na maioria das vezes suficiente para sanar o defeito. Há finalmente a terceira hipótese de um defeito no motor de arranque propriamente dito que pode ter várias origens como um curto-circuito, contacto deficiente das escovas, etc. Neste caso deve-se recorrer a uma oficina especializada e de confiança pois o conserto é por demais complexo para ser realizado por pessoas sem a técnica e o aparelhamento necessários.

Se o motor de arranque funciona normalmente, é necessário verificar em primeiro lugar o nivel da gasolina, e caso seja suficiente, se o motor está sendo alimentado convenientemente. Após algum tempo de uso o diafragma das bombas de gasolina perde a sua eficiência e passa a não funcionar devidamente. O caso contrário é também possivel, isto é, há excesso de gasolina no carburador. Diz-se então que o carro está "afogado" o que é facilmente verificável pelo excesso de carburante no carburador.

Verificando que a alimentação do motor está normal, devemos procurar outras causas. E' possivel que o circuito elétrico não esteja funcionando em condições normais. Não havendo curto-circuito na instalação elétrica é possivel que os contactos do distribuidor ou das velas estejam defeituosos.

São estas as principais causas das falhas do motor, verificáveis sem auxílio de um mecânico. Para as outras de reparação mais difícil, é necessário auxílio técnico.

Aviação



O Mc Donnell XHJD-1 "Whirlaway", o primeiro helicóptero bi-motor do mundo e um dos maiores dos atualmente existentes, será empregado para pesquisas sôbre helicópteros, fornecendo auxílio prático às medidas de salvamento. — (Foto USIS)

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

Nelson Barreto Vinhas, Rubem Rêgo Serra Martins, Othon Júlio de Barros Melo, Everardo Gonçalves Melo, Ademar de Oliveira Pereira, Archibal Estelita Cavalcanti Pessoa, Baltazar de Oliveira, Dante Costa, João Peregrino da Rocha Júnior, José Mota de Abreu Lima, Jurandir de Oliveira Pereira, Luiz Antônio Vilas Boas Correia, Manuel Cavalcanti Proença, Siculo Lorenzo Roncisvale, Francisco Manuel Brandão, Aldo Araújo Camões, Bruno Giorgi, Elisa Augusta da Rocha Faria, Iolando Pinho, Luiz Pedreira Tôrres, Maria Lúcia de Faria Pinho, Gladstone Chaves de Melo, Hélio Fraga, Antônio de Arruda Câmara, Clementino Fraga, Ariosto de Belli, Carlos Pedreira Duprat, Coaraci de Medeiros, Demostenes Madureira de Pinho, Edgar Carvalho de Mendonça, Euclides Ribeiro de Castro, Flávio Carvalho Melo Rosa, Humberto Molleta, Jean Funk, João Pedro Guimarães Vieira, José Carlos de Oliveira Duprat, Leo de Azevedo Daltro Santos, Leonidio Ribeiro, Louther Bastos, Osvaldo Paixão, Osvaldo de Sousa e Silva, Tomás Pagy, Mário Pego de Amorim, Rubem Levi de Mesquita, Rubens Gomes Roberto Duque Estrada, Henrique de Oliveira Duprat, Antônio de Almeida Santos, Antovila Rodrigues Mourão Vieira, Manuel Alves Laranjeiras, Paulo Eugenio Kroishagen, Fábio de Carvalho Alves, Frutuoso de Aragão Bulcão, Jarson Garcia Leal, Carlos Brant, Cássio Fonseca, Cosme Ferreira S. A. Antunes, Eduardo Nélson Correia de Azevedo, Edir Magalhães Fonseca, Gabriel de Mendonça Taylor, Irene Angelina Taylor Sabóia Albuquerque, Isaura Machado Fonseca, Levi de Campos Moura, Ulisses Ribeiro de Castro Filho, Antônio Luiz de Sousa Melo, Júlio Mendes Campos, Marcionílio França Soares, Paulo de Sousa Melo, Sicilio Bastos Belchior, Valdemar Rocha, Moacir Augusto Fernandes, Rubens de Sousa, Othon S. A. Ribeiro da Mota, Zozimo Bastos, Francisco Dantas de Morais Barbosa, José Ribeiro Borges, Acácio de Toledo Fonseca, Dorival de Lima Izquierdo, José Renaud Duraes Castanheira, Aquiles Santiago, Beni Carvalho, Coaraci Nunes, João Jacques, José de Alcântara Barbosa, José de Borba, José de Carvalho Leomil, Maria Dulce de Melo e Cunha, Marina de Godói Bezerra, Raul de Góis, Poti de Medeiros, Francisco Monte, Janduhy Carneiro, Antônio de Alencar Araripe, Herminia Cresta Mendes de Morais, Prudente de Morais Neto, Adolfo Tôrres Menezes, Humberto Saad, Miguel Jorge Couri, Miguel Wadih Saad, Teoderick de Almeida, Samir Haddad, Jamil Haddad, Aurélia Pereira Daltro, Luiz Gonçalves de Oliveira, Perci Daniel, Wilson de Azevedo Silva, Roberto da Justa Luna Freire, José Vicente Pais de Barros, Josias Lucas Santana, Joaquim Anapolino Santana, Raul Descragnole Taunay, Maria Amélia Aragão, Delmira Werneck da Cruz, Domingos Gomes de Andrade Lemos, Hortência de Melo Cerqueira, Sulamita Farias Brito Davi, Silvio Potsch, Osvaldo Gudolle Aranha, José Siqueira do Lago, Agenor Alves de Sousa, Aristóteles Alves de Sousa, Ari Gonçalves, Cecilia de Sousa Leitão, Edgar de Andrade Rocha, Emanuel Inácio Peixoto, Geraldo Martins da Silveira, Hugo Sodré Lana, Humberto Hardman Henriques, Ione Santos Novais, José Carvalho de Castro, José Costa Andrade, José Daniel Rocha, José Masiero, Pedro Xavier Gonçalves, Serafim Lourenço, William Schofield, Nélson Soares Dutra, Raimundo Vieira de Queirós, Otônio Alvim Gomes, Rodrigo Lani, Paulo Valério, Joaquim Garcia de Melo Filho, Antônio de Castro Lima Filho, Antônio dos Santos Cardoso Neto, Alcides Coffini, Epaminondas Soares de Sousa Lima, Anita Lopes Icipo, José Leite de Assis, Laura de Sousa Pereira, Lidia Maria Lessa Bastos, Maria Duarte Silva, Paulo de Almeida Flores, Nilra Roquete Noemi Lopes Yelpo, Rossini Freitas, Everardo Marques dos Santos, José Paulo da Silva, Jaime Caetano de Almeida, Aloisio de Araújo Ribeiro, Carlos da Silva Freire, Alvaro Clarck Ribeiro, Euripedes Campos Vaz de Melo, Osvaldo dos Santos Magon, Francisco Pimentel Lins, Hélio Geraldo da Cunha Lobo, Jorge Aloisio Fontenelle, Agenor Vieira Pimentel, Carlos Vieira Lima, Henrique Moura Costa, João Mario da Silva Pereira, Luiz Soares dos Santos Nobre, Octávio Laurindo de Azevedo, Oldemar Rezende Meira, Osvaldo Viveiros da Silva, Zilda Sardenberg, Haymo Sachs, Artur Martins, Bento Martins Pereira de Lemos, Edmir Lopes Martins, João Costa, Maria Luiza Rangel Pedrosa, Valdir Paiva Guimarães, Nestor Duarte Silva, Orlando Mendes da Rocha, Alberto Paulo Bibbe, Cordolino José Ambrósio, Edgar de Miranda, Elba Dias, Odilon Rocha,

(Continuação da 5.ª pag.)

ADMISSAO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO

Matriculas Abertas

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado)

BEIJA-ME E...

(Conclusão da 4.ª pág.)

cada hora, a famosa peça ia se tornar mais que um desafio — teria sido uma loucura. O sr. Daniel Rocha, que se dedica corpo e alma ao teatro não acredita em calor, mas os artistas são também mortais, e não há muitos anos Katharine Cornell recebeu do seu médico ordem de suspender durante o mês de agôsto (equivalente ao mês de fevereiro aqui) os espetáculos dos "Barrett", porque não devia aguentar as roupas quentes indicadas pela época da peça. "A Dama das Camelias" também precisa de roupa da época — 1850 até 1880 mais ou menos. Fiquei contente de saber que foi adiada a clássica de Dumas, sobretudo por causa do elenco.

A experiência parece demonstrar que no verão só aguenta cartaz uma grande tragédia capaz de fazer esquecer tudo ao público a não ser a ação no palco, ou uma comédia bem leve, bem divertida, bem alegre. "Beija-me e Verás" já divertiu Nova York durante dois anos, foi filmada, radiofonizada e traduzida; sem dúvida será exatamente a receita do médico para aquêles cariocas que gostam de teatro mas não podem cansar seu cérebro já esquentado pelo calor e pelo movimento politico atual.

A peça trata do amor que nasce entre dois jovens que moram na mesma pequena cidade norte-americana, e cujas famílias, antigamente amigas, agora estão brigadas. O jovem vai para a guerra; a moça que casou em segredo com êle está esperando um bebê. Como esconder êste fato? E' a irmã do rapaz, uma boba simpática de quinze anos apenas, que vai dizer que é ela a pessoa que está esperando uma criança.

A menina Corless é um tipo já divulgado no Brasil através de cinema, e parece que daqui a pouco existirão moças do mesmo tipo no Rio, porque o outro dia, na sala de espera de um médico, encontrei uma menina de oito anos com as unhazinhas pintadas de esmalte vermelho. A Corless Archer, Bibi Ferreira empresta sua voz que tem um timbre tão alegre, tão jovem, movimentos de adolescente, e uma vivacidade de menina precoce. Tanto lidando com seu cachorrinho com estrelante bonito que se conduz com muita discreção!) quanto sugerindo a seus pais os problemas de uma pessoa que espera criança, Bibi é de uma naturalidade que encanta. Contracena com ela Luiz Cataldo, um cômico de recursos, mas que, até o dia do ensaio geral, não me parecia o tipo do rapaz de 19 anos. Contribuiu, no entanto, com um desempenho dos mais hilariantes, especialmente no terceiro ato, quando a platéia não parou de rir de sua falta de chance, sendo que Corless, tendo explicado que não vai ser a mãe de seu filho, está convidada por um tio comandante a ser madrinha de um "destroyer". Ninguém, afinal de contas, vai pensar que seu "noivo" foi pai do navio, não é?

O elenco, dirigido com compreensão por Delorges, com poucas exceções, satisfaz. Cirene Tostes, como mãe de Bibi, convence e sua voz parece adequada ao desempenho. Não acredito porém que uma mãe de pequena cidade do interior dos Estados Unidos use vestido tão elegante, sobretudo porque as outras mães da mesma classe social que aparecem na peça vestem-se muito mais simplesmente. Jardel Jercolis Filho parece à vontade num papel a seu alcance. Quanto à menina encantadora, Sonia Maria, no seu papel de escoteira diverte muito; mas cabe falar mais para o público e menos para dentro da platéia, porque perderam-se, às vezes, suas réplicas. Também poderia variar suas saídas do palco, que nem sempre completam o sentido de suas palavras. O soldado Fernando Vilar não tem exatamente o fardo que pede o papel, mas trabalha com muito mais segurança que na sua interpretação ao lado de Olga Navarro na "... Respeitosa", de Jean Paul Sartre.

O cenário, da autoria de Pernambuco de Oliveira, cumpre sua missão: é alegre, de côres leves e de bom gosto; as treliças e as trepadeiras, os móveis de vime e de ferro formam um conjunto bonito, e bem iluminado. Raramente numa casa americana vêem-se tantas portas mas como aqui se trata de uma varanda "living-room", isso talvez fôsse aceitável.

Em suma, "Beija-me e Verás", que o sr. Raimundo Magalhães traduziu tão rapidamente para Bibi Ferreira, do original de Hugh Herbert, é um espetáculo sem pretensões que não tem outra finalidade a não ser a de fazer rir durante algumas horas, numa sala refrigerada, para esquecer o verão tropical que espera o público, lá fora.

CLAUDE VINCENT

Mapa Turistico da Estrada Rio-Petropolis 1ª Parte - Trecho: Centro-Maria Angú

Pe. Eligzalde celebrando a Missa do Galo e a ceia de Natal realizada a bordo do Bandeirante em pleno ar, sôbre o Atlântico Sul

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Gil Pereira.
Major Carlos Sudá de Andrade.
Monsenhor Manoel Soares.
João Mullaert Filho.
Francisco de Assis Iglésias.
Oscar Ribeiro de Medeiros.
José de Queiroz Lima.
Jorge Jabour.
João Miliga.
João Machado.
Alberto S. Lima.
Comandante Joaquim Novaes Castello Branco.

Senhoras

Angelina Dal Bagno de Araújo.
Zulmira Olim Reis Pereira.
Nair Bueno do Prado.
Ana Francisco Nogueira de Sousa.
Maria Cristina Franco da Silva.

Senhorita

Eunice Machado.
Ivete Gonçalves Lopes.
Emilia Queiroz de Sousa.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Rosalva Catanhede, filha do sr. Cicero Catanhede e sra. Emilia Salgado Catanhede, com o sr. Mário Guimarães Leal, filho do sr. Aurino Leal e sra. Sofia Guimarães Leal.

— Celina Regina Savino, filha do sr. Henrique Savino e sra. Marina Galvão Savino com o sr. Luis Carlos Benevente, filho do sr. Custódio Benevente e sra. Cecilia Benevente.

CASAMENTOS

Realiza-se no dia 21 do corrente, às 16,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier, o enlace matrimonial da srta. Celina Fusco, filha do sr. e sra. Francisco Fusco, com o sr. Oldemar Lopes de Faria, filho da viúva Orlanda Lopes de Faria.

NASCIMENTOS

Luis Henrique, filho do sr. Fernando de Almeida Gordilo e sra. Araci Macedo Gordilo.

— Valdir, filho do sr. Lucinao Rodrigues Milanez e sra. Zulda Martins Milanez.

— Marlene, filha do sr. Raul Tôrres de Aguiar e sra. Maria Sara Travassos de Aguiar.

HOMENAGENS

Homenagem a Rui Barbosa. — Amanhã, no Templo Nobre, às 20,30 horas, realizar-se-á uma sessão magna branca em homenagem a Rui Barbosa, encerrando as comemorações maçônicas ao seu centenário e em reabertura dos trabalhos de 1950. Falarão os srs. Nelson Hungria, Carlos Maul e Aristides Lopes Vieira. Serão agraciados com a "Medalha Comemorativa Rui Barbosa" os srs. Nelson Hungria, Carlos Maul, Américo Jacobina Lacombe, Rui Barbosa Neto, Aristides Lopes Vieira, Licurgo Cordeiro e os capitães Oliva Maia e Tomaz Pereira. Presidirá a sessão o Grão Mestre Geral, sr. Joaquim Rodrigues Neves. Foram convidadas altas autoridades, inclusive o presidente da República.

VIAJANTES

Procedente de Buenos Aires, em trânsito para Bogotá, chegou, ontem a esta capital, o sr. Ricardo Luna Vega, delegado das Nações Unidas à III Reunião da Comissão do Censo das Américas e ao II Congresso Interamericano de Estatística, que se realizarão, conjuntamente este mês na capital da Colombia.

— **Pelo Clipper da Pan American, seguiram rumo a Caracas, via Belém, os majores José Hector Vivas e Jesus Manuel Perez Morales, do Exército Venezuelano.**

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, às 17 horas, no Convento de Santo Antonio, o enlace matrimonial do sr. Adriano Barbosa, nosso confrade de "O Mundo", com a sta. Alice de Almeida, filha da viúva Lucinda de Almeida.

Teatro

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Companhia Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Às 21,30 horas. Cr$ 40,00. 39.ª versão da famosa lenda grega. Quem dormiu na casa de Anfitrião, o grande general grego, na noite em que este foi para a guerra? Foi êle mesmo que voltou para ficar com a linda espôsa Alcmena, ou foi o deus Júpiter que a visitou?

FOLLIES — ÊLE VEM AÍ... Rev. carnavalesca de Mary Daniel e Jorge Murad. Estréia. Com Juan Daniel, Ankito Zaquia Jorge, e as girls. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

GINASTICO — Fechado.

GLÓRIA — Fechado até dia 13.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... Revista Comp. Ferreira da Silva. Às 20,15 e 22,20. Cr. 43,50. Revista nitidamente politica, em favor de Getúlio Vargas. Com Silva Filho, Lauro Borges (co-autor com Renato Murce), Walter d'Avila, Marlene, Cléa Suzana, Aurea Paiva, e, sobretudo, com Salomita Renini. Alguns números ousados mas divertidos e uma excelente canção com Black-Out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Trad. R. Magalhães Jr. 20 e 22 horas. Cr. 36,50. Uma menina de 15 anos resolve ajudar sua melhor amiga, (secretamente casada com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências complicadas mas divertidas.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazaré, Dea Selva, etc. Diàriamente às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Uma linda moça joga-se de propósito em frente do carro de um milionário — ela faz parte de uma quadrilha de ladrões que planejaram roubá-lo. Mas acaba apaixonando-se pelo milionário e daí surgem várias dificuldades...

SERRADOR — DINHEIRO E' DINHEIRO. Com. de Viriato Corrêa. Companhia Procópio Ferreira. A 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Procópio, Alma Flora, Joyce de Oliveira, etc. Um solteirão rico que toca flauta, vem morar na casa de um casal cujo chefe compõe sinfonias. Qual a música que a espôsa bonita vai escolher?

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Com. de Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 30,50. A poligamia ultrapsicotônica. A espôsa perfeita se desdobra, tornando-se amante do marido...

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI — Às 20,30 horas Em troca da Liberdade, pelo pracinha José Brasil. Teatro Exp. do Ex-Combatente. Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Receita para o serviço anti-tuberculoso desta Associação.

Defesa da liberdade sindical

MYSORE, 6 (AFP) — A criação de uma comissão da Organização Internacional do Trabalho, encarregada de controlar a liberdade de associação sindical, foi proposta no decorrer da reunião do comitê diretor da OIT, pelo diretor geral sr. David Morse.

Cinema

Escrava Isaura — Baseado no romance de Bernardo Guimarães, com Fada Santoro no papel-título e Graça Melo no dono da fazenda. Direção de Eurides Ramos. São Luis Ideal, Odeon, Roxy e Carioca — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A sendutora Madame Bovary — Versão norte-americana do romance de Flaubert. Assunto já filmado pelos cinemas francês e argentino. Jennifer Jones na Madame Bovary, com Luis Jordan e Van Heflin. James Mason faz o papel de Flaubert, que conta seu romance, defendendo-o contra a acusação de imoral. Metro Passeio, Metro Copacabana e Metro Tijuca — 1,50 — 3,55 — 6 — 8 e 10 horas.

Baixeza — Oportunidade para Ivonne de Carlo mostrar sua beleza. Burt Lencaster, seu tipo de galã violento e Dan Duryea, o cínico. Palácio, Rian e América — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Sensação no Circo — Filme alemão antigo. Aventuras. Harri Piel e Ruth Eweler. São Carlos, Coliseu e Fluminense — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Belinda — Reprise do ótimo filme de Jean Negulesco, com Jane Wyman no papel que lhe deu o "Oscar" de 48. Mais Lew Ayres, Charles Bickford e Agnes Moorhead. Música de Max Steiner. Império — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

O Correio do Rei — Italiano. Baseado no romance de Stendhal: "O Vermelho e o Negro". Um homem ambicioso e frio, que passa sôbre todos os sentimentos para atingir seu fim. Rossano Brazzi, o "Rodolfo Valentino Italiano". Valentina Cortese e Irasema Dilian. — Pathé — 2.ª semana. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Adversidade — Reprise do filme da Warner Brothers, com Frederic March, Claude Rains e Olivia de Haviland, baseado no romance "Anthony Adverse" — Vitória e Ipanema — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, no Centro Norte-Riograndense, às 15 horas, o sr. Marciano Freire falará sôbre o 350.º aniversário da fundação da cidade de Natal por Jerônimo de Albuquerque.

Psicologia dos sonhos — Sr. Júlio Paternostro, nos dias 9, 13 e 16, na Casa do Estudante do Brasil, à rua de Santa Luzia, 295.

Dia 13, na Fundação Getúlio Vargas, av. 13 de Maio, 23, 13.º, às 17,30 horas, o sr. Luis Hildebrando Horta Barbosa, falará sôbre: Introdução elementar à filosofia das Ciências.

Dia 13, às 20 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, falará sôbre "Frei Caneca", o sr. Edison Carneiro.

Sociedade Fluminense dos Amigos da Terra — A série de palestras sôbre assuntos agrários, começará no dia 15, na Associação Comercial de Niterói.

CURSO DE NUTRICIONISTAS DO S.A.P.S.

Estarão abertas, a partir do dia 15 do corrente as matrículas para o curso de Nutricionistas do S. A. P. S., correspondente à 8.ª turma de técnicos de nutrição a serem diplomados por aquela instituição.

O curso é destinado às moças que possuam curso clássico completo, ou segundo ano científico, tendo, também, direito à matrícula, em idênticas condições, as portadoras do curso ginasial antigo.

O curso, que tem a duração de 3 anos, é de grande aplicação prática. Tôdas as alunas têm direito a uma bôlsa no valor de Cr$ 200,00 mensais para a aquisição de livros científicos.

As matrículas no Distrito Federal estão limitadas a 20 alunas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

10

NÃO HAVIA LUGAR NA ESTALAGEM. E AQUELE NASCIMENTO MAIS QUE NENHUM OUTRO, JOSÉ O PRESSENTIA. NÃO SE PODERIA PASSAR À VISTA DE ESTRANHOS. DEIXA ENTÃO O CASARIO.

16

PAULO CRUZ

ATRAVESSA SUSTENTANDO A ESPOSA POR ENTRE OS PASTORES QUE GUARDAM OS REBANHOS AO LUAR, PARA EVITAR QUE TRANSPIREM EM RECINTO FECHADO, EMBARAÇANDO A ALVA LÃ.

E VAI EM BUSCA DE UM DESSES ESTÁBULOS CAVADOS NA ROCHA, E QUE SERVEM PARA OUTROS ANIMAIS. UM MOVIMENTO NA TREVA O DETEM.

SUSPENDE A RESPIRAÇÃO. ERGUE A LANTERNA: APENAS UM BOI E UM BURRO TRANQUILOS

JUNTA UM POUCO DE PALHA ONDE MARIA SE SENTA EM SILENCIO, COLOCA A SEU LADO A PEQUENA MANGEDOURA DOS ANIMAIS, E VAI ATÉ A PORTA RESPIRAR UM POUCO O AR SERENO DA NOITE

Eleanor Roosevelt

Anna Eleanor Roosevelt, a senhora Franklin D. Roosevelt, como prefere ser chamada, é uma das personalidades mais famosas de nossa época, não só no seu país mas no mundo inteiro. Em 1948 a United Press deu-lhe o título de "A Mulher do Ano", e quando uma revista americana — o "Ladies Home Journal" — indagou de seus leitores qual a personalidade contemporânea que mais admiravam, as respostas colocaram a sra. Roosevelt em primeiro lugar, à frente de nomes como Eisenhower, McArthur e Bing Crosby.

Nas Nações Unidas, onde ela representa o seu país, os delegados levantam-se para aplaudi-la, na Inglaterra os homens tiram o chapéu e as mulheres batem palmas quando ela passa, e até na Alemanha ela foi recebida calorosamente, depois de ter dito coisas desagradáveis aos alemães a respeito da responsabilidade pela guerra.

Dotada de grande capacidade de trabalho, a sra. Roosevelt escreve diàriamente para a imprensa, toma parte regularmente em programas de rádio, escreve livros, faz conferências, dá entrevistas — tudo isso além de sua ocupação principal, que é a de representante dos EE. UU. na ONU. Junte-se a isso a média de mil cartas recebidas diàriamente, na maioria pedindo providências junto à ONU ou sugestões para a solução de problemas particulares e tem-se uma idéia de seu dinamismo. Para poder dar conta de tudo isso a sra. Roosevelt costuma levantar-se às sete da manhã e trabalhar até quase a meia noite todos os dias.

Seu casamento com Franklin Delano Roosevelt foi perturbado por desentendimentos de família e pela doença que o atacou em 1921, deixando-o paralítico das pernas. Mas Eleanor fôra criada na escola do estoicismo, e as dificuldades e infortúnios apenas serviram para aumentar-lhe a determinação de ajudar o marido a reiniciar sua carreira política.

A sra. Roosevelt está sempre desmentindo seus detratores ou aquêles que, não a conhecendo bem, fazem dela juizos errôneos. Quando ela se transferiu para a Casa Branca em 1933 — onde iria viver doze anos — e começou a receber semanalmente a imprensa, escrever para jornais, fazer conferências, investigar a vida nas prisões e nos bairros pobres, muita gente achou que aquilo era uma excentricidade que passaria. Mas a verdade é que daí para cá sua vida nunca mais voltou à placidez de outrora.

Com a morte do presidente Roosevelt, em 1945, houve quem achasse que o nome de Eleanor fôsse aos poucos desaparecendo do noticiário. Mas o que aconteceu foi justamente o contrário. Livre das limitações impostas pela condição de esposa do presidente, Eleanor ampliou ainda mais o seu campo de atividades.

Quando foi nomeada representante dos Estados Unidos na ONU houve quem julgasse a escolha desacertada. Ela não poderia acompanhar o curso tortuoso das discussões de problemas internacionais, especialmente diante dos métodos soviéticos de exaustão. No entanto Eleanor revelou-se uma excelente duelista da palavra. No ano passado, em Paris, ela empenhou-se em viva discussão com o representante soviético, professor Pavlov, e contestou-o com tanta firmeza e veemência que o professor esteve a ponto de perder a calma.

"Não gosto de discutir com o professor Pavlov" — disse ela depois "porque êle só diz aquilo que tem ordem de dizer. Mas se eu não rebater suas afirmações êle fica achando que estamos acreditando nelas".

O imenso programa de trabalho que a espera todos os dias, de manhã à noite, impôs-lhe hábitos novos e até originais. Os espaços mortos situados entre uma e outra tarefa ela costuma aproveitá-los para dormir; dorme nas viagens de automóvel e até nos debates da ONU. "Às vezes cochilo um pouco durante os debates de minha comissão, quando o orador é representante de um dos satélites da Rússia" — disse ela recentemente. "Sei que não vou perder nada de importante porque o orador limita-se a repetir o que já foi dito pelo delegado soviético".

Tem-se falado frequentemente, na nomeação de madame Roosevelt para importante função pública no Departamento de Estado, porém ela considera essas sugestões como "boatos absurdos". "O meu único desejo" — diz ela — "é ajudar a fazer das Nações Unidas um instrumento útil a serviço da paz".

Tal é, em poucos traços, a figura da autora de "As memórias de meu marido", que este jornal começou a publicar com exclusividade no Distrito Federal.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Regressa hoje o cardeal D. Jaime Câmara

DESEMBARQUE NO GALEAO E RECEPÇÃO NA ESTAÇÃO DE HIDROS

Procedente de Roma chegará hoje, à tarde, a esta capital, d. Jaime de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

O avião em que viaja s. eminência, deverá aterrissar às 15,30 no aeroporto do Galeão. De automóvel, d. Jaime de Barros Câmara seguirá para a estação de hidros, no aeroporto Santos Dumond, onde será recepcionado.

Removidos vários diplomatas

VAI PARA A FRANÇA O EMBAIXADOR OURO PRETO

O presidente da República assinou decretos na Pasta do Exterior, removendo "ex-officio" no interêsse da administração, os diplomatas: Carlos Celso de Ouro Preto, da Embaixada no Chile para embaixador na França; e os ministros Abelardo Bretanha Bueno do Prado, da Legação na Austria, Carlos Maximiano de Figueiredo, da Legação na Finlândia, Heitor Lyra, da Legação na Dinamarca, e Mario Costa Guimarães, da Embaixada na Grã Bretanha para a Secretaria de Estado.

Nomeando: cônsul honorário em Norfolk, Armando Fleury de Barros; e cônsules privativos, padrão M, Demetrio Ribeiro e Paulo Clemente Dutra.

Removendo a pedido os diplomatas Paulo Campos de Oliveira, do Consulado em Norfolk para cônsul em Baltimore e Paulo de Oliveira Versiani Cunha, do Consulado em Norfolk para vice-cônsul em Baltimore.

Fazendo reverter à atividade, o diplomata classe M, aposentado, Vitor Ferreira da Cunha.

Aposentando Lucio Schiavo, cônsul privativo, classe M.

Encerrados os festejos centenários da Bahia

O governador Mangabeira invoca a proteção do Senhor do Bonfim

SALVADOR, 2 — (Asapress) — Constituiu imponente espetáculo cívico-religioso a romaria à Basílica do Senhor do Bomfim, com que se encerraram as grandiosas festividades centenárias de 1949 — fundação da cidade de Salvador e nascimento de Ruy Barbosa. Mais de dez mil pessoas, participaram do desfile, ajoelhando-se ante a imagem do Padroeiro dos baianos.

Após a bênção dada pelo Arcebispo Primaz, num altar armado no adro de Bomfim, para onde fôra conduzida a milagrosa imagem, o governador Otávio Mangabeira pronunciou o discurso de encerramento, dizendo:

"Que Êle, o Senhor do Bomfim, vindo ao encontro das nossas fraquezas, das nossas vicissitudes e mesmo dos nossos pecados, oriente o povo baiano pelos caminhos do Bem, que só êstes conduzem os povos ao verdadeiro progresso e à prosperidade verdadeira. Que Êle, o Senhor do Bomfim, o Nosso Senhor do Bomfim, nos dê a graça divina da Justiça e da concórdia, que tenham por fundamento uma dita da vida entre os homens e uma visão mais equânime dos bens sociedade que pratique, não de boca ou por palavras, porém, de coração e pelos fatos, a piedade, a solidariedade, a humanidade e a fraternidade do Evangelho".

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

EDITAL

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA — 2.º OFICIO

EDITAL para ciência de terceiros interessados com o prazo de dez dias, na forma abaixo:

O DR. RAIMUNDO MACEDO, Juiz substituto da 2ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal.

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento que por êste Juizo e cartório do 2º Ofício se processam uns autos de execução de sentença, requerida por AMERICO SOARES DA COSTA, referente à desapropriação dos imóveis da Rua da Constituição ns. 23 e 25, nos quais, a fl. 2, foi requerido o seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara da Fazenda Pública. Americo Soares da Costa, português, casado, industrial, proprietário dos imóveis sitos na rua da Constituição ns. 23 e 25, objeto da ação de desapropriação intentada pela Prefeitura do Distrito Federal, dando execução ao v. acórdão que julgou procedente a ação mas condenou a expropriante a pagar a indenização de Cr$ 1.884.900,00, mais juros de mora, custas e honorários de advogado na base de 2% entre o valor oferecido inicialmente, Cr$ 770.800,00 e o da condenação, junta a presente carta de sentença expedida pelo DD. Desembargador Presidente do E. Tribunal de Justiça e requer a V. Ex. se digne ordenar o prosseguimento da execução, determinando a remessa dos autos ao contador, a expedição de edital para conhecimento de terceiros e finalmente o pagamento. P. deferimento, Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1949. (a) CELSO AUGUSTO FONTENELLE, adv. 3.738. Despacho: A., Sim, em termos, Rio, 3.11.49. (a) R. MACEDO. Em virtude do que é passado o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei, pelo teor do qual ficam cientes todos os interessados que deverão apresentar em Juizo, no prazo de dez dias, as alegações que tiverem. Distrito Federal, 28 de dezembro de 1949. Eu, SYLVIO PEREIRA, escrevente substituto, datilografei, E eu, ALBERTO PORTO DA SILVEIRA, escrivão, subscrevo.

RAIMUNDO MACEDO.

Está conforme. O Escrivão, ALBERTO PORTO DA SILVEIRA.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

PROF. ROBERTO LYRA
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 42-3482. (503)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5608. (504)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

O Meu Alfaiate Ltda.
CONFECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS — Padrões exclusivos — Importação direta — Edifício Odeon, 9º andar, salas 904/5 — Cinelândia — Tel 22-9619 (601)

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Câmbio
JOSÉ [illegible] RIBEIRO — Av. Pres. Vargas 219, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1931, 43-7222, 43-4012, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos
GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — [illegible] preposto — Av. Pres. Vargas 119, s/2 — Tels 23-1127 e 23-1004. (801)

Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 6º andar — Tels 23-0587 e 23-0804. (802)

LUIZ J. C. MENEZES, corretor — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367. (803)

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Dario, sala 541 — Tel 22-7113. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (902)

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442. (903)

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MAQUINAS E MOTORES

Vende-se
MÁQU. RETRATO Super-Ikonta [illegible] lente Tessar 1.2,8 — Cr$ 6.500,00 c/estojo — Tel 23-5202, sr. OSWALDO. (1301)

MÉDICOS

Aparelho digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, [illegible] — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3139 e 26-0318. (1405)

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0908 e 26-2041. (1408)

DR. HELDIO REGO LINS — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as, 4as, e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Clínica Geral

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 9º, sala 802A — 2as., 3as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

Doenças internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 24, das 14 às 18 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as. das 16 às 18 hs — Tels 32-0331 e 25-3713. (1412)

Doenças sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Raios X

DR. JAIRO CORTES DE ARAUJO — Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º andar, sala 202. (1416)

DR. R. GONÇALVES ANDRADE — Radiografias e Roentgenterapia — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1590. (1417)

Vias Urinárias

Clín. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 7º andar, grupos 703 e 704 — Tels 22-1319 e 37-7161. (1418)

Terremoto no Equador

Desaparece um lago... as colinas desmoronam... um bosque inteiro desloca-se 400 metros *intacto!* Por tôda parte a morte. Os dois braços do cadáver duma mulher projetam-se do solo segurando um bebê vivo. Um pai corta o pé do filho preso nas ruinas. Milhares de voluntários afluem em socorro das vítimas da catástrofe.

Palpitante de compaixão e horror, êste relato de uma testemunha de vista constitui uma página inolvidável.

Leia-o no número de Janeiro de SELEÇÕES, que acaba de sair, e leia também nêsse número o resumo de um novo livro de êxito e outros 23 artigos de interêsse atual e permanente.

é simples!

de sua própria casa ou de seu escritório

anuncie pelo telefone

e pague ali na esquina!

PARA *anunciar na Tribuna, o Sr. não precisa mais interromper seus afazeres ou prejudicar seu descanso! De onde estiver, anuncie pelo telefone e pague ali na esquina! É realmente prático, simples e cômodo anunciar na Tribuna!*

EIS TUDO o que o Sr. precisa fazer para anunciar nos "Expressos" da Tribuna:

1 - DISQUE 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortezia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 - Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

* **3** - Dirija-se a uma das firmas comerciais mencionadas abaixo, declarando quanto deve à Tribuna e qual o número do seu anúncio. Basta repetir o que lhe disser o nosso funcionário.

4 - Pague e conserve o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

TRIBUNA DA IMPRENSA

anúncio expresso para quem tem pressa!

32-8184

Poyares

FAÇA o seu pagamento o mais cedo possível. *Devido ao nosso sistema de controle interno só podemos publicar os anúncios cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado, até as 17 horas da véspera. E lembre-se: o anúncio abreviado é sempre mais econômico e eficaz!*

ONDE PAGAR O SEU ANÚNCIO EXPRESSO: ANDARAÍ E GRAJAÚ - Farmácia e Perf. N. S. Aparecida - Barão de Mesquita, 986, esq. Pça. Verdun — Farmácia Grajaú - B. Bom Retiro, 2254-A, esq. Pça. Malvino Reis — **BOTAFOGO** - Casa Foto-Rádio - Voluntários 300, entre Matriz e R. Grandeza — Farmácia Mourisco - Passagem 149-A, perto do Estádio do Botafogo F. C. — Farmácia Cristo Redentor - Humaitá 310, junção de Humaitá e J. Botânico — **CATETE E FLAMENGO** - Farmácia Jacy - Catete 352, junção de Sen. Verg. e M. Abrantes — Siqueira Batista & Cia. - Pr. Flamengo, 180-B, perto da Sorveteria Brasileira — **CENTRO** - Farmácia Rio Branco - São José 112, entre Av. Rio Branco e Largo Carioca — Dragão dos Tecidos - Av. Marechal Floriano, 197, em frente à Light — Redação da TRIBUNA - Lavradio, 98, esqui. Relação — **COPACABANA** - Farmácia do Leme - Av. Princ. Isabel 46, em frente a Viveiros de Castro — Avicarga S. A. Carvalho Mendonça, 29-D — Avicarga S. A. - Xavier da Silveira, 28, perto da Av. Copacabana — Sucursal da TRIBUNA — Bolivar 54 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy — **GÁVEA** - Farmácia União - Pça. Santos Dumont, 142, esq. Marquês S. Vicente — **IPANEMA** - Farmácia Central - Visc. Pirajá 146, perto da Pça. General Osório — **LARANJEIRAS E COSME VELHO** - Alfaiataria Teixeira - Cardoso Junior 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras" — **LEBLON** - Alfaiataria Miceli - João Lira 84-B, ponto final dos onibus — **RAMOS** - Casa São Jorge - Aureliano Lessa 45, perto da Estação — **RIO COMPRIDO** - Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, Cirurgião-Dentista - Av. Paulo Frontin, 516, 1.º, apto. 103 (largo Rio Comprido c/ Rua do Bispo) — **TIJUCA** - Farmácia Espírito Santo - Haddock Lobo 1, ao lado da igreja do Espírito Santo — Farmácia Saens Pena - Praça Saens Pena 23, esq. Carlos de Vasconcelos

PREÇOS — Os anúncios serão cobrados à razão de Cr$ 5,00 por linha em corpo 6. Cada linha comportará de 6 a 8 palavras. O anúncio médio, portanto, será de 2 ou 3 linhas e custará 10 ou 15 cruzeiros. ★ Os anúncios referentes a profissões liberais, ou assinados por firmas industriais ou comerciais, serão cobrados à razão de Cr$ 30,00 por centímetro indivisível.

Notas & Informações

CONSELHO QUE SE APLICA AO BRASIL — Se queremos atingir o nível de uma vida melhor para todos, os recursos naturais do país devem ser encarados como pertencentes ao povo. Precisamos utilizar nossos recursos de sólo, hidráulicos e florestais de forma que possam tornar-se, constantemente, mais produtivos e mais valiosos. (Da Mensagem de Truman ao Congresso).

COMÉRCIO BRASILEIRO COM AS ÁREAS DE MOEDAS INCONVERSÍVEIS — De janeiro a julho de 1949 foi o que segue:

CR$ 1.000

PAISES	Exportação	Importação
Dinamarca	131.196	31.951
Espanha	223.511	35.203
França	278.260	252.132
Grã-Bretanha	806.226	1.532.425
Holanda	239.433	85.454
Islândia	6.785	1.569
Egito	3.152	7.812
Iugoslávia	361	73
Suécia	325.848	364.380
Tchecoslováquia	60.299	142.200
Noruega	82.349	69.707
União Belgo-Luxemburguesa	457.204	475.003
Argélia	27.717	9.807
Congo Belga	12	—
Congo Francês	—	—
Madagascar	—	—
Marrocos	28.749	12.069
Nigéria	—	—
Quênia	—	—
Rodésia	—	552
Senegal	—	—
Sudão Anglo Egípcio	4.838	42
Tunis	380	1.703
União Sul-Africana	92.324	10.038
Zanzibar	—	—
Martinica	1.644	—
Guadelupe	1.882	—
Trinidad	517	138.730
Argentina	638.364	796.501
Bolívia	2.433	1.551
Chile	90.568	158.623
Guiana Francesa	1.160	—
Guiana Holandesa	—	—
Guiana Inglesa	—	—
Paraguai	17.095	540
Uruguai	133.154	106.098
Estados Arabes	16.725	—
Ceilão	19.438	223
Estabelecimento dos Estreitos	—	3.436
India	30.929	74.369
Indo-China	4.145	—
Iraque	17.232	—
Japão	32.434	550
República Indonésia	76	—
Transjordânia	—	—
Austrália	102.444	4.865
Nova Zelandia	560	—
Outros paises	154.791	45.188
Total	4.034.328	4.332.809

MAIS 460.000 CRUZEIROS — O Poder Executivo autorizou a abertura de crédito suplementar para despesas de Material, conforme Lei n. 1.033 datada de 30-12-1949, agora publicada.

COMÉRCIO ARGENTINO-BRASILEIRO — No 1.º semestre de 1949 assim se apresenta:

Mêses	Em Cruzeiros		Toneladas	
	Importamos	Exportamos	Importamos	Exportamos
Janeiro	80.016	82.731	23.624	46.203
Fevereiro	121.306	81.502	32.957	42.502
Março	176.316	34.802	46.404	22.593
Abril	88.318	41.929	20.562	31.905
Maio	119.364	71.495	28.590	47.598
Junho	125.883	94.833	34.436	46.565
Total	711.203	407.292	186.573	237.366

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR PRINCIPAIS UNIDADES FEDERADAS — De janeiro a setembro de 1949 foi a seguinte:

Estados	Toneladas	Cr$ 1.000
São Paulo	912.838	7.551.900
Distrito Federal	554.543	2.124.791
Bahia	181.903	971.357
Rio Grande do Sul	235.626	877.786
Paraná	175.536	716.438
Espírito Santo	360.300	341.523
Pernambuco	65.067	266.375
Outras unidades	291.433	1.222.433
Total	2.777.251	14.072.606

RETIFICADAS AS DISPOSIÇÕES QUE TRATAM DO "TOPOGRAFO AUTORIZADO" — O Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura em sua resolução n. 75, de 28-11-1949 concedeu novas atribuições aos auxiliares de engenheiros e topografos. Atenção, srs. interessados, porque qualquer desrespeito ao deliberado terminaem multa.

CARTEIRA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — O "Diário Oficial" de 4-1-1950, págs. 128/187, trás a lista dos produtos cujo importação fica excluída do regime de licença prévia. E' uma lista imensa e cheia de detalhes.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — São 5.000 os candidatos a um lugar de Conselheiro desse novo órgão burocrático.

FRETES EM CRUZEIROS — Até hoje os interessados do Brasil não conseguiram obter a Resolução 44 da Fiscalização Bancária que mandava cobrar em moeda nacional os fretes de que exportamos e importamos.

IMPOSTO SINDICAL DOS EMPREGADORES — E pago até 31 de janeiro.

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA — Com desconto é pago até o último do mês.

CAMBIO NEGRO — O preço do dolar no mercado negro até hoje variou de 34 a 36 cruzeiros por dólar.

EMPRESAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO — E' a seguinte a divisão pelas Unidades da Federação:

Estados	Empresas	Fiação	Tecelagens	Fiação e Tecelagens
São Paulo	234	28	149	57
Minas	56	4	—	52
Rio de Janeiro	22	1	—	21
Santa Catarina	16	—	8	8
Pernambuco	13	1	—	12
Distrito Federal	13	3	—	10
Sergipe	12	—	—	12
Ceará	9	—	—	9
Alagoas	9	—	—	9
Maranhão	8	—	—	—
Paraíba	5	—	—	—
Bahia	5	—	—	5
Rio G. do Sul	3	—	1	1
Rio G. do Norte	1	1	—	2
Pará	1	—	—	1
Piauí	1	—	—	1
Paraná	1	—	1	1
Total	409	38	159	212

Resumo de balanços

ARMCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S. A.

Balanço encerrado em 31-10-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizavel	Não Exigível	Exigível
13.023.795	12.786.374	68.721.985	46.358.139	48.174.015

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
20.000.000	26.358.139	—	3.596.093	—

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 5-1-1950

AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
	BANCOS:	Cr$	Cr$	Cr$
200	Boavista de Cr$ 500,00	1.400,00		
200	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00	150,00		
1.700	Idem — Pref.	150,00		
500	Ribeiro Junqueira — Cr$ 200,00	200,00	200,00	190,00
	COMPANHIAS:			
500	América Fabril — Cr$ 200,00	620,00		
143	Panair do Brasil — Cr$ 200,00	85,00	87,00	84,00
20	Brasileira de Energia Elétrica de Cr$ 200,00 port.	195,00		195,00
400	Butiá — Cr$ 120,00	40,00	41,00	40,00
270	D. Santos — Nom. Cr$ 200,00	175,00	175,00	173,00
110	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	196,00	196,00	195,00
4	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 port.	455,00	455,00	452,00
20	Sid. Nacional - Cr$ 200,00	148,00	150,00	148,00
	DEBENTURES:			
1	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	200,00		

PREÇOS
Fechamento

EM 5-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	30.88
Maio	30.80
Julho	30.34
Outubro	28.59
Dezembro	28.45
Março	28.35

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	23.45
Maio	22.97
Julho	22.70
Setembro	22.45
Dezembro	21.60

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	46.35
Maio	46.45
Julho	44.35
Setembro	43.72
Dezembro	43.12

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	48.70
Maio	47.25
Julho	46.43
Setembro	45.73
Dezembro	45.02

MAMONA

Cif., N.Y., dol. p/ton. ... 122,00

SÊDA

	Dol. p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO

99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.00

CHUMBO

disponível Nova York — cts. p/lb. 12.00

COBRE

entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62

CROMO

por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 .... 38.00

Morto a tiros no morro da Favela

Desconhecido o paradeiro do agressor — Teria sido um indivíduo de nome Carlos

Na madrugada de hoje, o comissário de dia no 11.º distrito, foi informado por Severino Antonio da Silva e Antonio Joaquim dos Santos, de que no morro da Favela, no local denominado "Pedra Lisa" fôra assassinado a tiros o carpinteiro Januario Raimundo da Silva, de 26 anos de idade, solteiro, residente num barracão sem número do referido morro.

Apurou a autoridade que momentos antes houvera um conflito em que tomaram parte não só a vítima como também Durval de tal, Carlos da Silva e um dos informantes, Antonio Joaquim dos Santos, visinho do operário assassinado e do suposto agressor, que segundo declarações de Josefa da Piedade, companheira do morto, teria sido o indivíduo de nome Carlos.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, aguardando-se a qualquer momento a prisão do indigitado matador.

Trocas comerciais entre o Brasil e a Itália

ROMA, 6 (AFP) — As trocas comerciais entre a Itália e o Brasil estão em vias de se normalizar.

Nestes últimos dias soube-se em Roma que o govêrno brasileiro informou ao Ministério do Comércio Exterior italiano que o mercado brasileiro tem grande necessidade de adquirir na Itália diversos produtos tais como material elétrico, máquinas de escrever, balanças automáticas, porcelanas, rendas e tapeçarias, aparelhos elétricos, instrumentos de cirurgia, artigos de ótica, etc., contra os quais o Brasil está disposto a oferecer açúcar, farinha de mandioca, manteiga de cacau, tortas de algodão, óleo de ricino, óleo de linhaça, mentol, cera, couros, peles, etc.

Atropelado por auto

Foi atropelado ontem, na rua Francisco Bicalho, por um auto não identificado, o operário Osmar Pereira, de 54 anos de idade, domiciliado à rua Caxias, 2.228, tendo sofrido fratura do crâneo.

Desfalque na Panair de 5 milhões de cruzeiros

Ontem, após uma reunião que durou três horas e na qual não foram admitidos jornalistas, a Panair do Brasil S. A., distribuiu à imprensa, a seguinte nota:

"No prosseguimento do exame que os auditores da companhia vinham fazendo, verificou-se um desfalque praticado em 31 de dezembro de 1949, de cêrca de Cr$ 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros). A Administração está tomando as providências legais para apurar a extensão do alcance total e os responsáveis por êle".

Reunião de representantes das classes produtoras

DEBATERÃO OS PROJETOS EM CURSO NO CONGRESSO

Promovida pelas Federações do Comércio e da Indústria, deverá realizar-se a 17 do corrente, nesta capital, uma reunião de representantes das classes produtoras de todo o país.

Visa o conclave tratar dos projetos que atualmente se encontram em curso no Congresso, relacionados com a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas, e estudos em tôrno da repressão ao abuso do poder econômico.

Noticia-se de S. Paulo que os representantes daquele Estado já têm prontas suas teses.

O PRESIDENTE DUTRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

protetor do presidente do I. A.P.C., sr. Remy Archér, o Prefeito correu ao Catete e gritou ao presidente da República que ali havia uma negociata. O Presidente, atonito, não sabia o que dizer. Acabou concordando em deixar que o Prefeito mandasse fazer nova avaliação do terreno. Essa avaliação foi feita, *por menos* do que o preço original do terreno, quando ainda não construido. O general Morais quer destruir Vitorino via Remy Archér, e acaba atingindo Georgino via Banco Industrial. E atingiu em cheio, não há dúvida, o general Dutra.

Para isto, desencadeia a campanha sensacionalista no seu jornal oficioso, "A Notícia", que faz oposição violenta ao presidente da República e apoia, com violência não menor, o preposto do presidente da República nesta Capital.

Êstes são os fatos que não vieram ainda a público.

NA PISTA DO DESPACHO

Mas ninguém contava com outro ainda mais esclarecedor: o gal. Dutra já autorizou o negócio.

No ofício 2.209/49, de 7 de dezembro último, da Caixa de Mobilização Bancária, assinado pelo sr. Pedro Mendonça Lima, endereçado ao I.A.P.C., lê-se o seguinte sôbre os imóveis que serão transferidos ao Instituto dos Comerciários:

"Imóveis êsses que, nos têrmos do despacho do presidente da República, exarado em 31-3-49, no processo PR 4.181/49, serão transferidos a êsse Instituto em pagamento de dívida do aludido Banco a esta Caixa. *No que tange aos nossos interesses os mencionados documentos* (títulos de propriedade, escrituras, etc.) *estão em boa fórma legal, pelo que merecem a nossa aprovação*".

O DESPACHO, AFINAL

Uma vez isto apurado, foi fácil chegar ao despacho presidencial.

No "Diário Oficial" de 2 de abril de 49, página 4.933, está publicado o despacho exarado pelo general Dutra. Êle diz:

"Defiro o pedido, à vista dos pareceres e recomendo se proceda de acôrdo com decisão proferida no .... PR 14.584/48, citado".

Êsse despacho aprovou a Exposição de Motivos número 112, de 17 de março, do ministro do Trabalho, Honório Monteiro. Mas, a que decisão êle se refere? Não foi difícil encontrá-la proferida no PR 14.584/48. Lá está ela, num processo em que figura como parte outro Banco, o Nacional de Descontos S/A., também vendendo prédios aos institutos para pagar à Caixa de Mobilização Bancária:

"Concedo a autorização solicitada — escreveu o general presidente da República — *à vista dos pareceres, mas determino que os imóveis sòmente sejam concedidos a estranhos mediante venda ou aluguel, em casos comprovadamente excepcionais, assegurada absoluta preferência aos respectivos contribuintes, bem como que a operação seja liquidada pelos Institutos e Caixas interessados, que depois procederão como determina a legislação".*

O cuidado presidencial limitava-se, como se vê, a exigir que tivessem preferência, na ocupação dos escritórios, da caixa forte, de tôdas as dependências do grande edifício comercial construido pelo Banco Industrial, os contribuintes dos Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias...

LIQUIDO E CERTO

Fica assim demonstrado que o presidente da República autorizou a transação, aprovou-a de modo insofismável.

De duas, uma: ou se trata de negociata, e neste caso o presidente da República é o principal responsável, ou se trata de uma operação lícita, e neste caso o general Mendes de Morais expôs o seu superior a um escândalo intolerável.

Os elementos que constituem prova da negociata estão surgindo. Mas surge, por igual, a prova de que o general presidente da República autorizou e aprovou a transação.

HA' URÂNIO NO BRASIL

(Conclusão da 1.ª pág.)

reconhecimento de ocorrências no município de Afonso Claudio, no Espírito Santo, onde parece existir minério do tipo da policrasita, contendo 6 a 7% de urânio. Tal minério talvez seja suscetível de exploração comercial".

PEDIDOS SUSTADOS

— "O Departamento tem recebido diversos pedidos de pesquisas para essa região, entretanto, todos êles foram sustados em face da norma geral seguida pelo Govêrno, não concedendo, no momento, novas autorizações para pesquisas ou lavras de materiais fissionáveis".

Isso poderia acarretar — continua — exploração clandestina dos minerais por indivíduos inescrupulosos e ávidos de lucros fáceis. Temos verificado que a hipótese não é verdadeira. O Departamento dedicou também especial atenção à fiscalização da exportação de minerais para evitar possíveis remessas de urânio para o exterior."

O MINÉRIO DE MINAS

— "Finalmente, do exame do fichário dêsse Departamento consta ter havido a verificação de ocorrência do mineral de urânio na região de São João Del-Rei. Segundo parece, tal ocorrência é suscetível de ser explorada comercialmente.

A verificação foi feita por técnicos do Instituto de Tecnologia Industrial do Estado de Minas Gerais. Trata-se de um mineral (djalmaita) que contém até 10% de urânio e que ocorre nos pigmatitos regionais em ligação algumas vezes com a casseterita (minério de estanho).

Esta é, até agora, a melhor fonte de metais uraníferos que temos em nosso país."

POSSIBILIDADES DO BRASIL

— "Há grandes possibilidades de vir o Brasil a ser um dos grandes exploradores de minerais uraníferos" — finaliza o sr. Mario da Silva Pinto.

O solo brasileiro, coberto, em grande parte, pelas rochas ígneas e cristalinas com a grande quantidade de pigmatitos que as cortam, tem indícios suficientes de que se deverá descobrir urânio no Brasil em quantidades comerciais. E logo que fôr julgado conveniente pelo govêrno e fôr o Departamento devidamente aparelhado materialmente e com pessoal técnico, efetuar-se-á intensa campanha nesse sentido, procurando descobrir os uraníferos contidos, possivelmente, em nosso solo".

TERIA SIDO ACIDENTAL...

(Conclusão da 1.ª pág.)

se o rapaz se enganou sôbre o número de comprimidos absorvidos, a dose de estriquinina prescrita não fôsse suficiente para reanimá-la.

ACIDENTAL A MORTE

Várias personalidades competentes na matéria, entre as quais muitos médicos, mencionam em Bayonne esta possibilidade. Segundo esta tese, a morte de Monique da Silva Ramos teria sido puramente acidental.

Enfim, soube-se durante os interrogatórios que João Carlos da Silva Ramos, no dia seguinte ao da morte de sua mulher, declarou durante uma conversação com sua sogra, que "sabia que Monique o havia enganado".

O jovem brasileiro cometeria a imprudência de tal confissão se tivesse sido o autor da morte de sua esposa? "Não" respondem sem hesitar os amigos e conhecidos do casal, que se recusam a acreditar em suicídio ou crime e que se inclinam antes pela tese de uma morte senão natural, pelo menos acidental.

EM BAYONNE O ADVOGADO MAURICE GARÇON

BAYONNE, 6 (AFP) — O advogado Maurice Garçon, acompanhado do seu colega Ichard Pellissier, chegou hoje a esta cidade, onde foi recebido por dois outros defensores de João da Silva Ramos.

Os advogados parisienses serão introduzidos no gabinete do juiz de Instrução, acreditando-se que comece logo após o interrogatório de João da Silva Ramos.

CONTAS CORRENTES POPULARES

LIMITE CR$ 100.000,00

JUROS 6% a/a

BANCO DELAMARE S.A

Funciona das 8 às 18 hs.

ELEANOR ROOSEVELT

MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 17

"Meu marido e eu combinamos que daríamos uma quantia igual para as despesas da casa".

De ELEANOR ROOSEVELT

Quando me casei, minha renda variava entre 5.000 e 8.000 dólares anuais. Franklin sabia que eu não possuia tino para dinheiro, e também que eu não tinha o direito de perturbar a situação existente, sob a qual meu dinheiro era administrado em grande parte pelos membros mais velhos de minha família e eu simplesmente recebia a renda a certos intervalos. Fui convidada por êsses financistas da família, Henry Parish e Emlen Roosevelt, para examinar minhas apólices e conferenciar a respeito, porém sempre tive muito mêdo de fazê-lo e muito pouco interesse. Minha avó, que me criou após a morte de meus pais, manteve-me com uma modesta pensão até os 21 anos, de modo que aprendi a viver com o que tinha. Nunca me ocorreu procurar aumentar minha renda com uma mudança de inversões; simplesmente contentava-me com o que recebia, e conseguia viver.

Quando me recordo do que gastamos nos nossos primeiros tempos de casados, compreendo as alterações no custo da vida durante os últimos quarenta anos. Entro nestes detalhes porque penso que terão interesse para os jovens de hoje.

Meu marido e eu combinámos que daríamos uma quantia igual para as despesas da casa, e vivíamos fácil e confortavelmente, senão com luxo, gastando 600 dólares mensais. Êle pagava, além disso, o aluguel da casa, a escola para os meninos e as contas do médico. Eu me vestia e às crianças, e dividíamos entre nós dois as despesas com os presentes para os parentes e amigos. Dividíamos as contribuições de caridade, e ajudávamos individualmente a outros quando podíamos e queríamos. Nos últimos anos, nossos atos de caridade se tornaram responsabilidade individual, exceto em raros casos em que contribuímos conjuntamente.

Essa combinação me parecia inteiramente justa e equitativa, e sòmente depois que mais dois filhos aumentaram nossa família é que aumentamos a quantia destinada às despesas de casa.

Mesmo então eu contribuía com a minha quota completa, e por isso dispunha de menos dinheiro para outras despesas.

Com o aumento de nossas despesas domésticas nos anos seguintes, Franklin assumiu maior responsabilidade

18 Eleanor Roosevelt

pela manutenção da família, e dava a todos os filhos mesadas modestas até que deixassem a escola. Antes que atingissem a idade para receber a pensão, eu comprava suas roupas, como disse, e sempre me vesti também às minhas custas; no entanto, Franklin achava que, tendo uma mesada, os filhos deviam comprar suas roupas, a fim de aprenderem a administrar o dinheiro. De vez em quando eu tinha de ajudá-los com presentes úteis de camisas, meias, roupas de baixo. O hábito persistiu, e ainda hoje êles me importunam com isso.

Depois do casamento de nossa filha Anna, Franklin e sua mãe lhe deram uma pequena pensão. Eu lhe fazia pequenos presentes quando podia, juntamente com meus antigos livros de contas, embora compreendesse que eram antiquados, pois o custo da vida já tinha subido muito acima do nível de quando me casei.

No entanto, em virtude da teoria de meu marido de que os filhos homens, uma vez educados, devem viver por conta própria, de nossos filhos mais velhos, James e Elliott, nenhum recebeu mesada depois de concluir os estudos. Em consequência, tiveram de começar imediatamente a ganhar a vida. Isto complicava a situação, pois em vez de lhes ser permitido começar de baixo, ofereciam-lhes cargos altamente remunerados. E êles eram muito jovens e inexperientes para compreender que lhes davam êsses empregos apenas por causa de seu nome e da posição de seu pai.

Franklin achava que se devia permitir aos nossos filhos que cometessem seus erros e tomassem suas decisões. Ocasionalmente alguns amigos sugeriam-lhe que êle desse aos filhos alguma orientação, porém meu marido sempre dizia que êles deviam aprender por si mesmos.

Creio que essa atitude decorria em grande parte do fato de que sua mãe queria dirigir todos os seus pensamentos e atos, e de que êle teve de lutar pela própria independência. Era o resultado de um desejo, quase exagerado de sua parte, de não submeter seus filhos à mesma interferência.

Precisei de muito tempo para conquistar alguma independência em virtude da insegurança de meus primeiros anos. A princípio, o sentimento de segurança que minha sogra e meu marido me davam me tornou muito grata. Gradativamente, tive de aprender que, para se desenvolver, o indivíduo deve ter certa liberdade de pensamento e ação; em virtude do processo longo e demorado, e às vezes doloroso, por que passei para conquistar essa independência, fiquei quase obcecada pela idéia de que os filhos, depois de adultos, não deviam ser submetidos à mesma espécie de contrôle que tanto me prejudicara.

Fotografia oficial da sra. Roosevelt na sala Monroe da Casa Branca em 1940

20 Eleanor Roosevelt

lhos, depois de adultos, não deviam ser submetidos à mesma espécie de contrôle que tanto me prejudicara. Receio que minhas noras tenham às vezes pensado que eu não me interessava pelos meus filhos, por me preocupar tanto em fazê-los sentir que não estava de maneira alguma procurando controlá-los ou interferir na sua vida, ou exigindo atenção de meus filhos, depois de terem os mesmos constituído família. Provavelmente levei essa teoria demasiado longe, e talvez ainda o faça às vezes.

No caso de Franklin, essa idéia se tornou um plano de ação. Mais tarde, absorvido pela sua vida pública, não tinha tempo para preocupar-se com os filhos, o que os impedia de pedir conselhos que naturalmente solicitariam se Franklin tivesse mais tempo para isto.

James e Eliott, um após outro, aprenderam pela sua própria amarga experiência, que foi também uma profunda desilusão.

Eliott não foi para o colégio porque os anos que passou em Groton lhe foram muito desagradáveis. Esteve ali porque minha sogra e Franklin achavam que a disciplina, embora desagradável, era muito útil, ao passo que minha sogra não queria quebrar a tradição. Em consequência, ainda mais moço do que James, teve de ganhar a vida e, por isso mesmo, enfrentou dias mais difíceis.

O fato de ambos terem casado cêdo foi uma consequência de não estarem realmente enraizados em qualquer lar em particular e de procurarem estabelecer um lar próprio. Isto aumentou sua necessidade de ganhar dinheiro imediatamente. Compreendo, perfeitamente, seu descontentamento. Gostavam de Hyde Park, mas, como meu marido nunca se decidiu a se separar de sua mãe para construir um lar próprio porque gostava muito da velha casa, sempre moramos com minha sogra em Hyde Park. Eu não tinha a impressão de ser dona da casa; e embora as crianças gostavam dali, e se sentissem inteiramente à vontade, não se sentiam ligados à mansão por qualquer responsabilidade.

E difícil fazer que as crianças sintam no Palácio do Govêrno, em Albany, ou na Casa Branca, que estão vivendo num lar próprio, e passamos apenas alguns anos em nossa casa da cidade de Nova York, perto da de minha sogra. Quando moramos ali, os meninos eram ainda muito pequenos para sentir qualquer ligação afetiva, e, depois de 1928, nunca mais residimos lá.

A CORRIDA DE SÁBADO

Leuca tem o melhor apronto

COTAÇÕES E MONTARIAS

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Proprietários	Treinador
PRIMEIRO PAREO — 1.400 METROS						CR$ 22.000,00	14,00 HORAS
1º— 1 Hipias	56	20	R. Ribeiro	f.c.	Chiguiriu e Calpa	Stud Mineiro	Justo Perez
2º— 2 Camacho	52	40	Ulloa	m.c.	Duplicate e Dosmina	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3 Itajassú	50	30	O. Serra	m.c.	Enigma e Loreley	G. F. da Silva e C. B. Sabola	Miguel Gil
3º— 4 Bertucio	56	25	I. Pinheiro	m.a.	Bombardier e Ruidosa	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
5 Itaipú	54	40	P. Coelho	m.c.	Pizarro e Petale de Rose	M. Campos e S. Hime	João Craveiro
4º— 6 Bourgo	50	30	E. Silva	m.a.	Pono e Boulamica	Stud Ametista	Henrique Itriîo
7 Rio Negro	56	25	J. Araujo	m.c.	Sobrevivo e L. L. O.	Paulo Bergerot Filho	Carlos Torres
SEGUNDO PAREO — 1.300 METROS						CR$ 25.000,00	15,00 HORAS
1º— 1 Chaim	54	30	Linhares	m.c.	Punch e Chacarera	Edgard Benicio da Silva	João Attanasi
2º— 2 Amigo do Povo	55	40	L. Coelho	m.c.	Pizarro e Ormenda	Eduardo Carell	Newton F. Nascimento
3º— 3 Huron	54	40	XX	m.c.	Formasterus e Hurana	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
4 Parker	55	60	W. Andrade	m.a.	Figaro e Aldonza	Stud Ravengar	Ataliba Moreira
4º— 5 Pisa Macio	55	25	A. Ribas	m.a.	Caiambé e Radicea	Stud São Victor	José S. da Silva
" Vigarista	54	30	A. Araujo	m.c.	Trinidad e Eupomie	Albino Simões Pena	Idem
TERCEIRO PAREO — 1.300 METROS						CR$ 40.000,00	15,30 HORAS
1º— 1 Dalmata	55	30	L. Rigoni	f.a.	Foxchase e Malila	Ernesto Piccolo	G. Feijó
2 Francia	55	50	O. Macedo	f.a.	Electron e Festive	Roger Guedon	Waldemar Costa
2º— 3 Viscondessa	55	25	O. Ulloa	f.c.	Valedictory II e Concordancia	R. X. da Silveira	C. Pereira
4 Elegy	55	25	Mesaros	f.a.	Caiambé e Rubiacea	Stud Urucum	Carlos Torres
3º— 5 Algariada	55	40	A. Ribas	f.t.	Alfiler e Gateada	Stud Estherita	Levy Ferreira
6 Diavola	55	60	S. Camara	f.a.	Diagoras e Valeria	Arthur H. Lundgren	Eulogio Morgado
4º— 7 Etincelle	55	25	A. Aleixo	f.c.	Caiambé e Rubiana	José Buarque de Macedo	Celestino Gomes
8 Tabarôa	55	60	Linhares	f.c.	Reversion e De Linea	Francisco Feliciano de Souza	Mariano Sales
QUARTO PAREO — 1.400 METROS						CR$ 40.000,00	16,05 HORAS
1º— 1 Martini	55	30	A. Barbosa	m.a.	Felicitation e Mab	Stud Sebra	J. Zuniga
2º— 2 Argonauta	55	40	L. Rigoni	m.t.	Helium e Romantica	Vitor Gilhem e Jadir G. Souza	Geraldo Morgado
3 Mauá	55	25	A. Ribas	m.a.	Diagoras e Kaida	Artur H. Lundgren	Eulogio Morgado
3º— 4 Leuca	53	30	O. Ulloa	f.c.	Trinidad e Battle Grand	Stud L. de P. Machado	Ernani Freitas
5 Igilho	55	50	W. Andrade	m.c.	Pizarro e Quintilha	Silvio Pentendo	Manoel J. Oliveira
4º— 6 Califa	55	30	Linhares	m.a.	Harpalo e Vibracion	José Parente Sobrinho	Mariano Sales
7 Bom Destino	55	50	L. Leilon	m.c.	Valedictory II e Marujita	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
(Betting) QUINTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 28.000,00 — 16,40 HORAS (Destinado a aprendizes de terceira categoria)							
1º— 1 Sarambú	54	40	C. Moreno	t.p.	Pike Barn e Genebra	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
2 Edipo	56	70	O.M. Fern.	m.a.	Markain e Catilinaria	Stud Rochedo	João Emilio de Souza
2º— 3 Jaguarão	55	25	O. Castro	m.c.	Santarem e Thermozal	João S. Guimarães	F. Pereira Schneider
4 Bombom	55	60	F. Machado	m.c.	Prince Antipas e V. Regia	Oswaldo Soares Lopes	Darcy Cassas
3º— 5 Assalto	56	40	O. Tomas	m.c.	Romerillo e Hilacha	Roger Guedon	G. Feijó
6 Agudo	56	50	XX	m.t.	Monge Negro e Venture	Luiz G. A. Valente	Jorge Morgado
4º— 7 Assungui	50	35	A. Portilho	m.c.	Punch e Moscardona	Corina Mathias da Silva	Nelson Gomes
8 Inicial	54	40	M. Coutinho	f.a.	Vilano e Iniciativa	Angelo Lopes Nunes	Inácio de Souza
9 Brown Boy	56	30	P. Fern.	m.c.	Trinidad e Congeliada	Adair Feijó	O proprietário
(Betting) SEXTO PAREO — 1.400 METROS						CR$ 22.000,00	17,15 HORAS
1º— 1 Audacioso	52	50	B. Ribeiro	m.a.	Tapajós e Brown Bess	Eugenio Dal Molin	Salvador Antonucci
2 El Alamein	56	60	O.M. Fern.	m.c.	Bucanero e Loteria	Stud Triade	Estevam Pereira F.º
2º— 3 Galarin	52	25	L. Rigoni	m.c.	Galeon e Madame Roland	Roger Guedon	G. Feijó
4 Apoli	52	40	A. Barbosa	m.c.	Coronado e Filandaise	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
3º— 5 Chico Nobreza	56	30	I. Pinheiro	m.c.	Chicotaso e Nova Estrela	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
6 Seu Aniceto	54	50	C. Moreno	m.a.	Figaro e Cielia	Dario Ferreira Sholl	Mariano Sales
7 Luxo	52	60	R. Alencar	m.c.	King Salmon e Pharsala	F. Borges e E. Marques	Alberto Alves
4º— 8 Pressuroso	52	30	F. Machado	m.a.	Haddock e Javanesa	Caio Machado de Oliveira	Adolfo Cardoso
9 Libio	55	25	A. Araujo	m.c.	Royal Dancer e Dialectio	Stud São Manoel	José S. da Silva
10 Jarina	50	60	XX	m.c.	Apolo e Récita	Haydéa P. Leite de Castro	José do Nascimento
(Betting) SETIMO PAREO — 1.500 METROS						CR$ 28.000,00	17,50 HORAS
1º— 1 Regente	50	20	O. Macedo	m.a.	Langostino e Fill All	Stud Caboclo	C. Pereira
" Valco	54	20	A. Ribas	m.c.	Valedictory II e Tipa	R. X. da Silveira	Idem
2º— 2 Alvor	54	25	L. Rigoni	m.t.	Alvis e Aplanadora	Gastão de Miranda Valle	Israel R. Silva
3 Saquarema	54	50	C. Moreno	f.a.	Luminar e Saturnia	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3º— 4 Lumen	56	30	W. Andrade	m.c.	Royal Dancer e Bambina	Stud Helium	Braulio Seixas
5 Lôrca	53	25	XX	m.a.	Royal Dancer e Derlingo	A. J. Peixoto de Castro	Oswaldo Feijó
4º— 6 Irun	54	25	O. Ulloa	m.a.	Formasterus e Arquiduna	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
7 Harem	53	25	I. Pinheiro	m.c.	Precioso e Clora	E. G. Bastos	Nelson Pires

ESTREANTES

Damos abaixo algumas informações sôbre os estreantes nas próximas carreiras na Gávea:

ALGARIADA — Filiação: Alfiler e Gateada — Criador: Osvaldo Aranha — Proprietário: Stud Estherita — Treinador: Levy Ferreira — Trabalho: 1.300 em 88, com boa ação. Tem possibilidades.

LUXO — Filiação: King Salmon e Pharsala — Criador: Peixoto de Castro — Proprietário: Fernando Borges e Egon Marques — Treinador: Alberto Alves — Trabalho: Na última vez que estêve inscrito tinha 94 para os 1.400, sem sobras.

DIP — Filiação: Bopo e Acetona — Criador e proprietário: Ermelindo Tinoco Fernandes — Treinador: Alcebiades D. Monteiro — Trabalho: 1.200 em 88, bem. Como azar é possível.

NICO — Filiação: Halali e Darly — Criador e proprietário: Peixoto de Castro — Treinador: Osvaldo Feijó — Trabalho: Não tem. Tem possibilidades pois é ligeirinho.

NILO — Filiação: Valerian e Darling — Criador: Peixoto de Castro — Proprietário: Euvaldo Lodi — Treinador: Claudemiro Pereira — Trabalho: Não tem. Em Petrópolis, foi segundo para Noviço.

NEGRA-MARIA — Filiação: Bateleiro e Banzeira — Criador: Francisco Carucci — Proprietário: Euvaldo Lodi — Treinador: Claudemiro Pereira — Trabalho: Não tem. Ganhou com incrível facilidade em Petrópolis. Embora a turma que irá enfrentar seja bem melhor, deverá ganhar novamente.

Igilho será conduzido a freio

Igilho, inscrito no 4.º páreo da sabatina, será experimentado no freio. Waldemiro de Andrade será o pilôto do pensionista de Manuel de Oliveira.

Reaparecerão sob novos cuidados

São os seguintes os animais que reaparecerão nas próximas reuniões sob novos cuidados:

ITAIPU — J. Craveiro.
HURON — Alberto Alves.
ELEGY — Carlos Tôrres.
JAGUARÃO — Fernando Schneider.
BOMBOM — Darcy Casas.
AGUDO — Jorge Morgado.
CALOURO — Adair Feijó.

Homenagem ao vice-comodoro do Iate-Clube de Ramos

O sr. Antonio Araujo Gomes vice-comodoro administrativo do Iate Clube de Ramos, será homenageado no próximo domingo, às 12,30 horas, no Salão Rio Branco, pelos seus amigos e companheiros de clube, que lhe oferecerão um almoço.

Não pode a C.B.B. custear a ida de sua representação à Argentina

A Diretoria da Confederação Brasileira de Basquetebol solicitou um audiência ao presidente da República a fim de lhe relatar pessoalmente as dificuldades em que se encontra para ocorrer às despesas com a participação da seleção brasileira ao Campeonato Mundial de Basquetebol, que se realizará em outubro do ano corrente, em Buenos Aires.

Pretendem os dirigentes da C.B.B. reforçar o pedido oficialmente encaminhado pelo Conselho Nacional de Desportos, no sentido de conceder o govêrno federal um auxílio sem o qual é improvável a participação do Brasil no referido certame.

Hoje a estréia do Madureira em Recife

IRÁ O SR. ANGELO FILPI ASSISTIR AOS JOGOS

Em Recife estreará esta noite o Madureira, contra o Esporte Clube do Recife, campeão local.

Espera-se que o jôgo seja assistido por numeroso público, pois o grêmio da rua Conselheiro Galvão goza, na capital pernambucana, de grande prestígio, em virtude das exibições que ali fêz na sua excursão anterior.

A delegação do Madureira está hospedada no Hotel Palace e tem como dirigente o técnico Plácido. O presidente do clube, sr. Angelo Filpi, deverá deixar esta Capital amanhã a fim de assistir aos outros quatro jogos que o Madureira realizará contra times da Federação Pernambucana de Desportos.

Os quadros para a peleja desta noite só serão conhecidos minutos antes do embate.

Embarcou o five do Tijuca T. C. para o norte

Partiu hoje para o norte do país a equipe de basketball do Tijuca T. Clube que ali exibir-se-á em Pernambuco, Ceará e, possivelmente, na Bahia.

A delegação "cajuti", chefiada pelo sr. Helio Borges, é integrada pelos jogadores seguintes: Celso, Alves, Valdir, Tavares, Secco, Tibério, Delco, Zurab, Homero, Hélio Louzada e Valmor.

Estão marcadas as datas de 7, 8, 10 e 12 para os jogos em Fortaleza e 15, 16 e 17 para os de Recife. Quanto aos de Salvador, ainda não existe nada decidido.



Ernani de Freitas, ajudado por seu segundo gerente Orlando dos Santos, extrai um dente da potranca Loire, uma filha de Formasterus em Port d'Arain

Tôda uma vida dedicada aos "puro-sangue"

Desde os 12 anos Ernani de Freitas vive nos prados — A primeira monta — Alegrias e decepções de um treinador — Outros motivos e a fraude também

Ernani de Freitas, o competente treinador da cavalhada do Stud Lineu de Paula Machado, ocupa, sem dúvida, um lugar de destaque entre os profissionais do turfe. Honesto, conhecedor de cavalos de corrida, constitui Ernani um exemplo para os futuros compositores.

Poucas pessoas, entretanto, conhecem a sua vida profissional, as dificuldades que enfrentou e transpôs em sua longa e movimentada carreira.

Contou-nos Ernani de Freitas:

INFANCIA — ESTUDOS

— Nascido de pais pobres, conheci desde cedo as amarguras da vida. Minha instrução ficou restrita ao curso primário, pois, aos dez anos, empreguei-me no comércio para ajudar minha mãe e minhas três irmãs.

INICIO DA CARREIRA

— Desde cedo sentia, todavia, uma inclinação pela carreira turfista e, aos doze anos abandonei o comércio iniciando logo após a aprendizagem nas cocheiras de Aguinaldo Alonso, mais conhecido por Ramon Pequeno. Recorda-me — prosseguiu Ernani — que o primeiro animal que montei foi Cullingam. Pouco tempo depois estreei como jóquei-aprendiz, montando a égua Iceberg. Logo após iria sentir a maior emoção que tive na carreira de jóquei, cruzando vitorioso a méta montando Good Luck, treinada pelo saudoso preparador Américo de Azevedo, e de propriedade do Conde de Carapebús, um apaixonado do turfe.

PRIMEIRA VITORIA CLASSICA

— A minha primeira vitória clássica foi obtida com Bayonetta, pertencente ao coronel Frederico Lundgren e que estava entregue aos cuidados de meu grande amigo Fernando Schneider.

O STUD PAULA MACHADO

— A maior parte da minha vida profissional foi vivida dentro do Stud Paula Machado. Primeiro como aprendiz, quando consegui ganhar um clássico em São Paulo, com o cavalo Martelo, e mais tarde, finalmente, como segundo garente sob a orientação de Francisco Bento de Oliveira (Chiquinho).

TREINADOR

— Em 1921 — continuou Ernani — iniciei a carreira de treinador, ficando responsável por uma parte da coudelaria que nessa época era composta de três estabelecimentos: dois no antigo Jóquei Club e um no antigo Derby Clube. Tomara eu, então, esta ultima parte. Nos sete anos que se seguiram ganhei muitas carreiras em nome do Stud Paula Machado, tendo-o deixado, entretanto, em 1928. Dessa época em diante trabalhei avulso até 1932, quando voltei novamente ao antigo posto, onde permaneço até hoje.

PRÓS E CONTRAS

— A par do profundo golpe que sofri com a morte do sr. Lineu, a quem devo em grande parte o sucesso da minha carreira, tive inúmeras alegrias e dentre elas destaco as vitórias de Albatroz e Heliaco no Grande Prêmio Brasil, feito ainda não repetido por nenhum animal estrangeiro, o que evidencia o valor dos produtos da criação brasileira.

CAVACOS DO OFICIO

— A profissão de treinador de cavalos é mais ingrata do que muita gente pensa — acrescentou Ernani. Os animais exigem muitos cuidados e nem sempre recompensam o preparador. O público carreirista precisa de compreender certas atuações de alguns parelheiros, pois, não raras vezes o próprio treinador é surpreendido por uma carreira decepcionante daquele em que tanto confiava. Inúmeros fatores concorrem para isso: o desinteresse ao piloto, males repentinos tais como hemorragias, manqueiras, cólicas, etc... E a fraude também existe, mas, em muito menor escala do que supõem os aficionados do turfe.

A TEMPORADA NO CHILE

Terá início no dia 20 de fevereiro próximo a temporada hípica internacional a realizar-se no Chile.

A equipe brasileira será representada por militares e civis.

São os seguintes os componentes da equipe militar, que já embarcou para o Chile:

1.º) Capitão Renildo Ferreira.
2.º) Capitão Aécio M. Coelho.
3.º) Tte. Luis Felipe Dick.
4.º) Capitão Mário Magalhães.

Os oficiais acima foram classificados nos 4 primeiros lugares, na ordem acima, na temporada hípica Metropolitana de 1949.

A EQUIPE CIVIL

A equipe civil constará de 4 cavaleiros paulistas, os srs. Teotônio Piza de Lara, José Bonifácio de Amorim, Alvaro de Toledo e José Stockler, todos pertencentes à Sociedade Hípica Paulista, e, ainda, de 2 representantes cariocas.

Estes últimos, estão na dependência de verba que, possivelmente, será autorizada pelo presidente da República.

Podemos adiantar, contudo, que os melhores cavaleiros da Sociedade Hípica, não participarão da temporada internacional, em virtude dos inúmeros afazeres, que os impedem de ausentar-se do Rio.

Nilor Macedo em São Paulo

Ao contrário do que foi divulgado, o starter Nilor Macedo, não foi especialmente convidado para atuar domingo em Cidade Jardim.

O Jockey Club de São Paulo pediu à entidade carioca um juiz de partidas.

O Jockey Club Brasileiro chamou então, os dois tarters e, de comum acôrdo foi escolhido o sr. Nilor Macedo.

Aqui fica o esclarecimento.

Dia 17 a instalação do Conselho Supremo da F.M.B.

Os representantes dos clubes classificados para a formação do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol em 1950, reunir-se-ão no dia 17 às 17,30, quando serão tratados os seguintes assuntos:

a) Instalação. b) Apreciação do relatório apresentado pelo presidente do Conselho Supremo. c) Apreciação do orçamento apresentado pela diretoria para 1950. d) Interesses gerais.

Amanhã o primeiro jôgo do Campeonato de Water Polo

BOTAFOGO X VASCO VOLTARÃO A ENCONTRAR-SE, AS 17 HORAS, NA PISCINA DO BOTAFOGO

Terá início amanhã, às 17 horas, na piscina do Botafogo, o Campeonato Carioca de Water-Polo, defrontando-se no primeiro encontro as equipes do Botafogo e do Vasco da Gama, que vêm de sagrar-se, respectivamente, campeã e vice-campeã do Torneio Aberto. A decisão de melhor de três do Torneio, em favor do Botafogo, só foi conseguida após 4 prorrogações. Dêste modo o jôgo de amanhã dará uma oportunidade para um novo cotejo que apareceu como uma sequência das partidas realizadas no fim de dezembro.

OS QUADROS

Botafogo — Henry Williams, Havelange, Branco, José Roberto, Samuel e Walter.

Vasco — Mosquito, Mariano, Manoel Faria, Isaac, Galatro, Hilton e Walfredo.

A CORRIDA DE DOMINGO

Jamary, Scaramouche e Negrusa são os principais favoritos

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — 14,00 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Grão Pará, O. Ulloa	56	25
2—2 Topázio, O. M. Fern.	56	40
3—3 Iman, D. Ferreira	56	30
4 Mazú, C. Moreno	56	40
4—5 Rio Bonito, J. Tinoco	56	30
6 Muxoxo, L. Mesaros	56	50

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 20.000,00 — 14,30 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Urubixaba, J. Tinoco	56	40
2—2 Taruman, C. Moreno	56	25
3—3 Pilantra, A. Araujo	56	40
4—4 Jamary, O. Ulloa	56	20
" Javaneo, L. Leilon	56	20

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,00 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Bar El Ghazal, D. Fer.	55	20
2—2 Crato, S. Câmara	55	50
3—3 Don Bevaldo, Macedo	55	30
4—4 D. Navarro, O. Ulloa	55	25
5 Noticia, xx	53	30

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — 15,30 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Pracinha, G. Costa	56	30
2—2 Scaramouche, Barbosa	60	20
3—3 Aimhy, A. Ribas	56	50
4 Bobambo, O. Ulloa	52	45
4—5 Luetzow, D. Ferreira	58	25
6 Mustafá, xx	56	40

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,05 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Italm, O. Ulloa	52	30
2—2 Palmeiras, S. Câmara	50	40
3—3 Caxambú, A. Barbosa	55	60
4 Nero, xx	54	50
4—5 Negrusa, M. L'Olliérou	60	25
6 Calouro, A. Ribas	52	30

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — 16,40 — (Betting)

	Ks.	Cts.
1—1 Islete, A. Araujo	55	40
" Jeruqui, E. Silva	55	40
2—2 DIP, L. Mesaros	55	40
3 Nico, O. Fernandes	55	60
4 Pantagruel, Linhares	55	50
3—5 Incendiário, D. Ferr.	55	30
6 Nilo, A. Ribas	55	40
" Barobar, E. Coutinho	55	40
4—7 Cachimbo, xx	55	20
8 Alpino, P. Coelho	55	50
" Burgos, xx	55	50

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — 17,15 horas — (Betting).

	Ks.	Cts.
1—1 Policara, A. Ribas	52	25
2 Olympus, O. Macedo	52	30
2—3 Pacaiano, W. Andrade	56	20
4 Polidor, C. Moreno	52	50
3—5 Negra Maria, J. Tinoco	50	30
6 Barbaro, N. Linhares	56	30
7 Iguape, A. Barbosa	56	25
4—8 Carinho, A. Araujo	56	50
9 Vodka, L. Leite	52	40
10 Mayling, O. M. Fern.	50	60

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — 17,50 horas — (Betting).

	Ks.	Cts.
1—1 Cyclamen, C. Moreno	52	2
2 Violaine, duv. correr	48	30
2—3 Irapurá, O. Ulloa	51	40
4 Tortosa, xx	48	50
3—5 Julianda, J. Tinoco	50	25
6 Diolan, O. Macedo	48	50
4—7 Galhardo, N. Motta	50	20
" Mustafá, L. Mesaros	53	30

Mudou de proprietário

Brown Boy reaparecerá na 5.ª carreira de sábado defendendo as côres de Adair Feijó, seu novo proprietário.

O programa de sábado em revista

PRIMEIRO PAREO

Entre êsses matungos é difícil fazer uma indicação. Por dever de ofício, vamos, entretanto, indicar Hipias, Bourgo e Rio Negro, que constituirão a nossa fórmula.

Aprontos anotados:

Camacho, O. Ulloa .... 600 em 42" 2/5
Itajassú, R. Alencar .... 360 em 23" 2/5
Bourgo, E. Silva .... 600 em 42"
Rio Negro, F. Madalena .... 600 em 37"

SEGUNDO PAREO

Chaim, Amigo do Povo e a parelha Pisa Macio-Vigarista são os prováveis nesta carreira. Vamos escolher para a ponta o filho de Punch, devendo ser secundado por Pisa Macio.

Aprontos anotados:

Chaim, N. Linhares .... 700 em 45"
Parker, W. Andrade .... 600 em 38"
Pisa Macio, A. Ribas .... 600 em 38"
Vigarista, A. Araujo .... 700 em 46"

TERCEIRO PAREO

Parece ter chegado a vez de Dalmata, que deverá, apenas temer Elegy e Etincelle. Esta última, com a redução do percurso, deverá ser encarada com respeito. O treinador de Viscondessa não gostou da atuação de sua pensionista, conforme declarou no livro de ocorrências. Atentos, pois.

Aprontos anotados:

Tabarôa, W. Lima .... 360 em 23" 2/5

QUARTO PAREO

Martini deve vencer fácil, pois já ganhou dessa gente e se encontra em grande fôrma, conforme atestou o seu trabalho na manhã de segunda-feira (1.400 em 88 4/5). Califa, Leuca e Mauá, agora a freio, devem brigar pela formação da dupla. Levam muita fé em Leuca.

Aprontos anotados:

Martini, A. Barbosa .... 600 em 42"
Argonauta, L. Rigoni .... 700 em 42" 4/5
Leuca, Lad. .... 600 em 35" 4/5
Igilho, W. Andrade .... 600 em 36" 3/5
Califa, N. Linhares .... 360 em 22" 3/5

QUINTO PAREO

Jaguarão, Sarambú e B. Boy são as figuras principais do páreo. Dos demais, apenas Inicial poderá ameaçar os nossos indicados.

Aprontos anotados:

Sarambú, C. Moreno .... 600 em 37" 3/5
Edipo, P. Tavares .... 700 em 44" 3/5
Inicial, M. Coutinho .... 600 em 36" 4/5

SEXTO PAREO

Galarin, Audacioso e Libio, merecem a nossa preferência, apesar de reconhecermos estar o páreo bem equilibrado e dependerem os animais da direção de aprendizes, bem bisonhos, quase todos.

Aprontos anotados:

Chico Nobreza, I. Pinheiro .... 700 em 44" 2/5
Pressuroso, F. Machado .... 360 em 23"
Libio, A. Araujo .... 600 em 38"

SETIMO PAREO

Alvor ganhou mas não levou. A sua fórma é perfeita e deverá levar de vencida novamente os seus adversários, dentre os quais destacamos a parelha Regente-Valco, Lumen e Irun.

Aprontos anotados:

Urubixaba, J. Tinoco .... 700 em 43"
Pilantra, A. Araujo .... 700 em 44"
Pantagruel, N. Linhares .... 600 em 37" 3/5
Mustafá, F. Madalena .... 600 em 44"

Ulloa já assinou contrato

Tendo o "Boletim da Gávea" de ontem publicado notícias que Osvaldo Ulloa ainda não havia assinado contrato com o Stud Paula Machado, insistimos na informação de ante-ontem, de que o bridão chileno já firmou êsse compromisso, desde o dia 3 do corrente, adiantando que essa informação nos foi confirmada pelo próprio sr. Francisco Eduardo de Paula Machado.

Temos, apenas a acrescentar que as condições do contrato são as mesmas do anterior.

O Bangu quer Jair

UMA OFERTA DE CR$ 300.000,00

S. PAULO, 6 (Asapress) — Ao que nos foi informado e serviu também para comentário de um matutino, o famoso atacante Jair, ora vinculado ao Palmeiras, ao passar as festas de Natal e Ano Novo na capital da República, entre os seus familiares, recebeu do Bangu uma proposta de 300 mil cruzeiros, comprometendo-se ainda o clube de Domingos a resolver a situação com o Palmeiras.

Egregious levou fogo

O inédito Egregious levou fogo nos dois joelhos. Egregious é filho de Caimbé, estando aos cuidados de Carlos Tôrres.

Doação da Prefeitura para construção de hotel de turistas

Está pendente de registro no Tribunal de Contas do Distrito Federal, o têrmo de retificação, acréscimo e ratificação firmado entre a Prefeitura e a Companhia Hoteis do Rio de Janeiro, referente à cessão àquela emprêsa, por parte da Municipalidade, de um terreno situado à Avenida Pasteur, vizinho da Faculdade de Medicina, e destinado pelos beneficiários da transação, à construção de um hotel de turismo.

A escritura de cessão foi assinada em 1945, e sòmente agora, acusada pelo Tribunal de Contas, procura a Prefeitura legalizar o ato. Atendendo ao parecer do procurador, o Tribunal converteu o processo em diligência, para apreciar posteriormente o mérito da questão.

A prestação de contas do SESI e do SESC

Expirou ante-ontem o último prazo concedido pelo Tribunal de Contas da União para que o SESI e o SESC prestassem contas dos dinheiros que arrecadaram desde 1946, nos termos do artigo 77, II, da Constituição, e da lei 830, de setembro do ano passado.

O prazo fôra prorrogado por três vezes, para que as duas instituições cumprissem a sentença do Tribunal de Contas.

A direção do SESI solicitou que lhe fôsse concedido novo prazo para organizar a escrituração, pedindo ao mesmo tempo reconsideração do aresto, pois continuam os seus administradores a entender que o SESI é uma entidade de Direito Privado e não uma autarquia.

Embora sustentando o mesmo ponto de vista, a direção do SESC já organizou a sua prestação de contas, que consta de três grossos volumes, os quais já estão no Tribunal, ainda que extra-oficialmente.

Alteração no grupo do Peru

A Federação Peruana de Futebol oficiou à Confederação Brasileira de Desportos, solicitando sua transferência do grupo em que figura, para disputa do Campeonato do Mundo.

Estão os peruanos atualmente colocados para disputa de eliminatórias com o Uruguai e o Paraguai e deseja passar para o grupo integrado pela Argentina, a Bolivia e o Chile, possivelmente permutando com a Bolivia.

A C.B.D. encaminhou o assunto à decisão da Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo, que é a competente para decidir.

NÃO HÁ' FALTA DE IMPÔSTO DO SÊLO

A propósito da alegada falta de estampilhas de Educação e Saúde, esclarece a Recebedoria do Distrito Federal que, de acôrdo com a Circular n. 19, de 12 de dezembro findo, da Diretoria Geral da Fazenda, a estampilha de Educação e Saúde, de Cr$ 0,80, deverá ser usada juntamente com uma de Cr$ 0,30, do Impôsto do Sêlo, de modo a ficar integralizado o valor fixado no art. 1.º da Lei n. 931, de 25-11-49. Esta imposição começou a vigorar a 1 do corrente.

Avisa ainda, aquela repartição, que está aparelhada para fornecer qualquer quantidade de selos, não havendo, pois, motivos para receio de que venha a faltar estampilhas.

O SAPS vai explorar os restaurantes da Central

Os restaurantes mantidos atualmente pela Central do Brasil, passarão em breve, a ser explorados pelo SAPS, segundo entendimentos entabolados pela autarquia e pela Estrada de Ferro.

Inicialmente, ficarão sob o contrôle do SAPS os restaurantes da estação de Pedro II e o existente junto às oficinas de Engenho de Dentro.



SO' ONZE CABEM NO "TEAM" — Otto Vieira, durante o treino de ontem, fez uma longa preleção aos reservas, agradecendo-lhes a cooperação e dizendo de como se deveriam portar, mantendo-se prontos para entrar em jôgo se necessário. Malcher assiste

Prontos os cariocas para o jôgo de amanhã contra os fluminenses

Pràticamente escalada a representação metropolitana que disputará o Troféu Paulo Goulart

Os juvenis cariocas realizaram ontem o seu último apronto, no campo do Botafogo, concluindo preparativos para o jôgo de amanhã, contra a seleção do Estado do Rio, na inauguração dos jogos para disputa do "Troféu Paulo Goulart". Após uma preleção de Otto Vieira, que deu as instruções e traçou planos para a partida, teve lugar um treino de conjunto em dois tempos de 20 minutos cada um, vencendo o quadro branco por 3x2. Gama Malcher foi o juiz. Luiz Vinhais ministrou as últimas instruções e observou os seus pupilos. Esteve ausente o meia direita Robson.

OS QUADROS

Para o treino de conjunto formaram assim os dois quadros:

BRANCO: Carlos Alberto — Duarte e Haroldo — Marioza, Emilson e Robertinho — Haroldo II, Indio, Dino, Zagalo e Quincas.



A linha média titular: Ariosa, Emilson e Robertinho

AZUL — Adalberto — Dodô e Chiquinho — Getulio, Batatais e Zózimo — Miguel, Darci, Décio, Jerônimo e Jairo.

OS MARCADORES

Os três tentos dos Brancos foram conquistados por Quincas (2) e Haroldo II. Darci e Décio fizeram os "goals" do Azul.

ESCALAÇÃO PROVAVEL

Permitiu o apronto confirmarem os técnicos Luiz Vinhais e Otto Vieira a escalação do selecionado que representarão os cariocas no encontro de amanhã. Salvo alteração de última hora, será conservado o quadro que ontem vestiu a camisa branca, apenas com a inclusão de Robson na meia direita e a passagem de Indio para a meia esquerda.

Pode-se anunciar, portanto, que a representação da cidade será a seguinte:

Carlos Alberto (Vasco), Duarte (Fluminense) e Haroldo (Botafogo); Marioza (América), Emilson (Fluminense) e Robertinho (Botafogo); Haroldo (Fluminense), Robson (Fluminense), Dino (Botafogo) Indio (Flamengo) e Quincas (Fluminense).

Empatado de 3x3 o jôgo de estréia do Bangu no Chile

Mais de 30 mil pessoas assistiram ao jogo — Diaz fêz um goal direto — Infante perdeu um penalty — Meneses o autor de dois tentos dos brasileiros

Estreiando no Chile, o quadro do Bangu empatou com o da Universidade Católica, integrado por vários elementos do selecionado chileno e reforçada por Moreno, mandado buscar especialmente na Argentina para o jôgo contra o clube carioca.

A primeira fase terminou com vantagem de 2 x 1 para os chilenos, "goals" de Moacir para o Bangu e Dias e Infante para os locais. No segundo tempo Meneses marca, seguidamente, o 2.º e 3.º pontos do Bangu. Moreno empatou.

VARIAS NOTAS DE SENSAÇAO

A assistência atingiu mais de 30 mil pessoas, rendendo o jogo cêrca de 780 mil cruzeiros. Não faltaram lances emocionantes, destacando-se um "goal" direto, o de Diaz e outro de fóra da área — primeiro de Menezes e segundo para o Bangu. Pouco antes de terminar o encontro o juiz marcou um "penalty" contra os brasileiros. Depois de muito protesto, principalmente de Luiz Borracha, Infante cobrou a falta, mas a bola bateu na trave e saiu pela linha de fundo.

OS QUADROS

BANGU — Luiz; Gualter e Rafanelli; Pinguela, Mirim e Sula; Djalma, Moacir, Menezes, Ismael e Zezinho.

UNIVERSIDADE CATÓLICA — Livingstone; Arriagada e Roldan; Alvarez, Almeida e Carvalho; Riera, Moreno. Infante, Prieto e Diaz.

JUIZ — Sr. Juan Delasera.

OS DEMAIS JOGOS

E' o seguinte o calendário da temporada do Bangu no Chile:

Dia 7, contro o Colo-Colo; dia 11, contra o Wanderers; dia 18, seleção chilena.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 6 de Janeiro de 1950 — N.º 10

Terá o Fluminense quase o mesmo quadro na temporada deste ano

Apenas a situação de Orlando não está definida — Indio ficará sem contrato, por enquanto — Já estão sendo assediados os aspirantes

O único caso que realmente existe com os jogadores do Fluminense, ultimamente tão visados pelo noticiário como cheios de projetos para abandonar o clube, é o de Orlando, contra o qual existem queixas do técnico e de diretores. Quanto aos demais, já se elucidou serem falsas as noticias sôbre exigências de Castilho e Pinheiro. O contrato de Indio não será renovado, limitando-se por enquanto o Fluminense a comunicar seu interêsse pela renovação. O contrato de Lorenzo foi rescindido amigavelmente, sendo-lhe concedido passe livre.

PROPOSTA DO PALMEIRAS A OSVALDO

Já principiaram a ser visados os elementos do juvenil, tendo o Palmeiras oferecido Cr$ 30.000,00 pelo "half" Osvaldo.

SITUAÇÃO DE ORLANDO

Mesmo a situação de Orlando não é de discórdia insanável, dependendo mais do jogador do que do clube corrigir as causas que criaram o mal-estar reinante, pois que elas se prendem principalmente às atitudes assumidas pelo meia-esquerda, inclusive em relação a seus colegas de quadro.

A LINHA MÉDIA

Dêsse balanço conclui-se que certas estavam as informações que divulgamos há mais de uma semana, segundo as quais os únicos problemas do Fluminense residiam na linha média e que o técnico Ondino Viera procuraria resolvê-los na viagem que fará ao Uruguai, ainda êste mês.

Uniforme vermelho para os goianos

O sr. Pimenta de Melo, relatando o processo de aprovação dos Estatutos da Federação Goiana de Basquetebol, na Comissão Técnica da C.B.D., sugeriu que fosse mudada para vermelho a cor oficial da referida Federação, de vez que o azul já é usado por várias entidades regionais.

Dois jogos equilibrados os de domingo no Rio-São Paulo

Concluídos os preparativos do Fluminense — Treino hoje do Flamengo — A preliminar no Rio

Fluminense x São Paulo, em São Januário e Flamengo x Palmeiras, no Pacaembu, são os dois jogos programados para domingo próximo em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

O encontro do Rio promete um bom espetáculo, se bem que até agora o Fluminense tenha sido infeliz em suas apresentações. A vantagem de jogar em sua cidade compensa as deficiências. Também de prognóstico difícil é o encontro de São Paulo, com ligeira vantagem para o Flamengo.

TREINAM OS CARIOCAS

O Fluminense ensaiou em São Januário, vencendo os titulares por 5 x 2.

Foram os seguinte sos quadros: *Titulares* — Mariano, Pindaro e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flávio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues.

Aspirantes — Castilho, Lafaiete e Lorenzo; Emilio, Osvaldo (109) e Airton; Joel (Tite), Miltinho, Maneco, João Carlos e Zeca.

Marcaram para os titulares: Didi (2), Silas (2) e Santo Cristo. Os pontos dos aspirantes foram feitos por Miltinho.

O FLAMENGO

O clube da Gávea tem treino marcado para a manhã de hoje e embarcará amanhã para São Paulo. Seu quadro para o encontro deverá formar com Garcia, Juvenal e Nilton; Biguá, Bria e Walter; Cidinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

Dependendo do treino de hoje, Lero será aproveitado, passando Durval para o centro e saindo Gringo.

CHEGARA AMANHA O S. PAULO

A equipe do São Paulo deverá chegar ao Rio amanhã, tendo a mesma constituição que apresentou quando de seu encontro com o Botafogo, quarta-feira última, isto é: Bertolucci, Savério e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de Léon, Leônidas, Leopoldo e Teixeirinha.

O JUIZ EM S. PAULO

A Federação Paulista de Futebol designou o juiz Francisco Kohn Filho para dirigir o encontro Palmeiras x Flamengo.

Cogita o Fluminense de data para o jôgo com o Atlético

Por seu representante em Belo Horizonte, sr. Oto Gomes Nogueira, o Fluminense sugeriu ao Atlético Mineiro o periodo entre 14 do corrente e 5 de fevereiro para o jôgo que servirá como complemento do passe de Carlyle.

Campeonato de saltos para novíssimos

A Federação Metropolitana de Natação marcou para o dia 8, domingo, às 10 horas da manhã, na piscina do Guanabara, o Campeonato de Saltos destinado à classe de novíssimos.

Estão inscritos o Guanabara, o Fluminense e o Tijuca, aparecendo o clube das Laranjeiras como o favorito.

Competirão os melhores nadadores do país

CARIOCAS, PAULISTAS E MINEIROS BUSCARÃO A SUPREMACIA

Nos dias 28 e 29 será disputada a 2.ª Competição do "Troféu Angelo Mendes de Morais", reunindo os melhores nadadores do país. Deverão se inscrever pelo Rio de Janeiro o Botafogo, Icaraí, Tijuca, Fluminense, que defenderão contra os nadadores de São Paulo e Minas Gerais a supremacia da natação indigena que se acha em poder dos cariocas através do Fluminense vencedor da 1.ª competição realizada no Rio de Janeiro.

Inscrições para a 2.ª competição do "Troféu Ângelo Mendes de Morais"

A Federação Aquática Mineira oficiou a sua congênere do Rio, informando que as inscrições para a 2.ª diputa do "Troféu Angelo Mendes de Morais", a ser realizada em Belo Horizonte nos dias 28 e 29 do corrente mês, deverão ser remetidas diretamente para aquela Federação até o dia 16, juntamente com a relação nominal dos nadadores. Na véspera da competição, dia 27, será feita uma reunião em que será debatida a questão relativa a substituições de competidores.

Não convêm aos sulamericanos os campos na medida indicada à FIFA

Será secreto o primeiro treino do selecionado nacional — Aprovado o relatório da sub-comissão médica — A reunião de ontem do Conselho Técnico

A Comissão Técnica da C.B.D., em sua reunião de ontem, aceitou indicação do sr. Flávio Costa no sentido de ser proposta à Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo a adoção das medidas máximas para o campo do Estádio Municipal, ou sejam 110m x 75m. Alega o técnico brasileiro que as medidas apresentadas anteriormente à FIFA — 105,5 x 68,5m — beneficiam apenas o sistema defensivo dos inglêses, tendo sido sugeridas exatamente porque os europeus temem a rapidez do futebol sul-americano.

TREINO QUARTA-FEIRA PROXIMA

Decidiu também a Comissão Técnica realizar em caráter secreto os treinos que se iniciarão no próximo dia 11, quarta-feira, permitida a entrada apenas de jornalistas especializados em esportes.

APRESENTAÇAO DOS GAUCHOS

Aos gaúchos convocados para o selecionado brasileiro ficou marcada a data de 10 do corrente para se apresentarem no Rio, a fim de participarem do treino, que se realizará no Estádio do Vasco da Gama.

RELATORIO DOS MEDICOS

Finalmente aprovou a Comissão Técnica o relatório da sub-comissão médica, apresentando o plano de recuperação dos jogadores, concentrados desde 20 dias após o Campeonato Brasileiro em uma estância que deverá ser a de Araxá. O plano trata de todos os detalhes para controle médico dos jogadores do selecionado.

LOUVOR

A Comissão Técnica registou agradecimento ao sr. Hilton Santos pela elaboração de um plano de seleção, que, por sinal, não foi aproveitado.

Tatu x Brione hoje à noite

No estádio Metropolitano lutarão logo mais à noite, em revanche, Tatu e o chileno Brione.

O primeiro encontro foi vencido por Tatu.

Três brasileiros no "ranking" mundial de natação para 1949

Piedade em 5.º lugar, Edith Groba em 8.º e Willy Jordan em 5.º entre os melhores do mundo nas suas especialidades

O Boletim da "Federacion Catalana de Natacion" públicou o "ranking" mundial de natação para 1949, apurando resultados até 31 de dezembro do ano findo, com a inclusão dos nadadores brasileiros Piedade Coutinho, Edith Groba e Willy Jordan.

AS MARCAS NACIONAIS

Piedade Coutinho foi classificada 5ª nadadora do mundo em 400 metros, nado livre, com o tempo de 5' 27,7". Edith Groba classificou-se em 8º lugar, nos 100 metros, nado de costas, com 1' 15,9", em igualdade de condições com a holandesa Van Schloechteren. Willy Jordan está colocado em 5º lugar com o tempo de 2' 36,1" nos 200 metros de peito.

O RANKING

Damos abaixo a classificação geral publicada pelo Boletim da Federação, com notável urgência, pois que 5 dias depois de terminado o ano já se encontrava publicada circulando no exterior.



Willy Jordan, um dos incluidos no "ranking"

PROVAS OLIMPICAS

100 ms. Livres - Homens:

1—Jany — França	57.0
2—Kadas — Hungria	57.4
3—Gibe — USA	57.5
4—Dropi — URSS	58.0
5—Riss — USA	58.3
6—Djapj — URSS	58.3
7—Hamaguchi — Japão	58.3
8—Skanata — Iuguslávia	58.4
9—Olsson — Suécia	58.7
10—Meshkov — URSS	58.7

400 ms. Livres - Homens:

1—Furuhashi - Japão	4.33.3
2—MacLane - USA	4.41.0
3—Hashizume - Japão	4.42.6
4—Smith - USA	4.42.6
5—Heusner - USA	4.43.1
6—Oushakov - URSS	4.43.8
7—Thomas - USA	4.44.1
8—Jany - França	4.44.9
9—Csordas - Hungria	4.45.4
10—Matt Mann - USA	4.46.0

200 ms. Peito - Homens:

1—Carter - USA	2.30.7
2—Verdeur - USA	2.31.4
3—Klein - Alemanha	2.35.0
4—Klinge - Alemanha	2.35.9
5—JORDAN - Brasil	2.36.1
6—Lusien - França	2.37.8
7—Szegedy - Hungria	2.38.2
8—Brawner - USA	2.39.2
9—Selbold - USA	2.39.5
10—Skripchenko - URSS	2.39.8

100 ms. Livres — Moças:

1—Andersen - Dinam.ª	1.05.4
2—Temes - Hungria	1.06.2
3—Vaessen - Holanda	1.06.2
4—Schumacher - Hol.	1.06.4
5—Massaar - Holanda	1.07.0
6—Kraft - Dinamarca	1.07.5
7—Wielema - Holanda	1.07.9
8—Szekely - Hungria	1.08.2
9—Szoke - Hungria	1.08.4
10—Vallerey - França	1.08.5

200 ms. Peito — Moças:

1—Novak - Hungria	2.52.2
2—Vergauwen - Bélgica	2.56.6
3—Van Vliet - Holanda	2.57.4
4—Krey - Alemanha	2.58.6
5—Smith - Alemanha	2.58.6
6—De Groot - Holanda	2.59.0
7—Van Schloechteren - Holanda	2.59.9
8—J. Hansen - Dinam.ª	3.00.1
9—Garritsen - Holanda	3.00.4
10—Hom - Holanda	3.00.8
Lyons - Austrália	3.00.8

200 ms. Livres — Homens:

1—Jany - França	2.06.4
2—Smith - USA	2.08.2
3—Girdes - USA	2.08.4
4—Matt Mann - USA	2.09.3
5—Riss - USA	2.09.7
6—Verdeur - USA	2.09.8
7—Meshkov - URSS	2.09.8
8—MacLane - USA	2.09.9
9—Heusner - USA	2.10.4
10—Gibe - USA	2.10.6

1.500 ms. Livres (piscina de 50):

1—Furuhashi - Japão	18.19.0
2—Hashizume - Japão	18.32.6
3—Tanaka - Japão	19.15.4
4—Kawaguchi - Japão	19.15.8
5—Csordas - Hungria	19.21.8
6—Bernardo - França	19.24.8
7—Murayama - Japão	19.27.0
8—Mitro - Hungria	19.28.0
9—Stipetic - Iugoslav.	19.32.7
10—Fujino - Japão	19.34.4

100 ms. Costas — Homens:

1—Stack - USA	1.03.6
2—Vallerey - França	1.04.9
3—Kievit - Holanda	1.07.7
5—Brockway - Inglat.	1.08.0
6—Pirolley - França	1.08.1
7—Fetterman - USA	1.08.2
8—Chaves - Argentina	1.08.3
9—Zins - França	1.08.7
10—Cowell - USA	1.08.8
Kriokov - URSS	1.08.8
4—Kopelstater - Austria	1.07.8

400 ms. Livres — Moças:

1—Szekely - Hungria	5.18.2
2—Scultz - Argentina	5.24.9
3—Wood - Inglaterra	5.27.0
4—Holt - Argentina	5.27.1
5—COUTINHO - Brasil	5.27.7
6—Mallory - USA	5.27.7
7—Andersen - Dinam.ª	5.27.8
8—Wielema - Holanda	5.28.0
9—Helser - Holanda	5.28.0
10—Jany - França	5.29.6

Piedade Coutinho

100 ms. Costas — Moças:

1—Wielema - Holanda	1.12.8
2—Van der Horst - Hol.	1.14.3
3—Harup - Dinamarca	1.14.7
4—Van Ekris - Holanda	1.15.0
5—Galliard - Holanda	1.15.4
6—Novak - Hungria	1.15.6
7—Van Schloechteren - Holanda	1.15.9
8—GROBA - Brasil	1.15.9
9—Herbruck - Aleman.	1.16.1
10—Berliox - França	1.16.6
Jensem - USA	1.16.6

Programa esportivo da semana

Na Capital

DIA 7 — FUTEBOL — As 17 horas — Campo do Botafogo — Torneio "Paulo Goulart" — *Distrito Federal x Estado do Rio.*

WATER POLO — As 17 horas — Piscina do Botafogo — Campeonato Carioca — *Botafogo F. R. x C. R. Vasco da Gama.*

* * *

DIA 8 — FUTEBOL — As 16,30 horas — Campo do Vasco — Torneio "Rio-S. Paulo" — *Fluminense F. C. x São Paulo F. C.*

NATAÇAO — As 9,30 horas — Piscina de Caio Martins — Campeonato de Petizes (Trofeu Superball) e Campeonato Feminino.

SALTOS ORNAMENTAIS — As 10 horas — Piscina do Guanabara — Campeonato de Novissimos.

Nos Estados

DIA 7 — FUTEBOL — Em São Paulo (Campo do Juventus) — Torneio "Paulo Goulart" — *São Paulo x Minas Gerais.* (Juiz Mário Viana).

* * *

DIA 8 — FUTEBOL — Em Pôrto Velho — Campeonato Brasileiro — *Guaporé x Acre.*

Em Natal — Campeonato Brasileiro — *Rio Grande do Norte x Paraiba.*

Em Maceio — Campeonato Brasileiro — *Alagoas x Sergipe.*

Em Cuiabá — Campeonato Brasileiro — *Mato Grosso x Goiaz.*

Em Piracicaba — Amistoso — *Botafogo F. R. x 15 de Novembro.*

Em São Paulo — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeira F. C. x C. R. Flamengo.*

Colégio Lutécia
CURSO DE ADMISSAO
DIURNO E NOTURNO
RUA 24 DE MAIO, 494 — TEL. 29-5720